

RELATÓRIO E CONTAS

2020

21 35 00 35
82 35 00 350
84 35 00 350
86 35 00 350

millenniumbim.co.mz

Millennium
bim

AQUI CONSIGO

25 anos
AQUI CONSIGO



ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	3
PRINCIPAIS INDICADORES - BASE INDIVIDUAL	7
ESTRUTURA ORGANIZATIVA	8
MODELO DE GOVERNO	8
MISSÃO, VISÃO E VALORES E ESTRATÉGIA	11
PRINCIPAIS PRÉMIOS DE 2020	13
SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	15
ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	19
ECONOMIA MUNDIAL	19
ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE	20
PERSPECTIVAS PARA 2021	23
ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO	25
SEGMENTO DE NEGÓCIO	25
OFERTA	25
REDE DE DISTRIBUIÇÃO	27
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	28
RECURSOS HUMANOS	28
RESPOSTA À COVID-19	30
RESPONSABILIDADE SOCIAL E PATROCÍNIOS	31
SISTEMA DE GESTÃO	34
COMPLIANCE	34
GESTÃO DE RISCO	34
ANÁLISE FINANCEIRA	39
ANÁLISE DE RENDIBILIDADE	39
ANÁLISE DE BALANÇO	42
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	44
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	47
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	47
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL	48
BALANÇO CONSOLIDADO	49
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	50
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS	51
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO BANCO	52
DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL DO BANCO	53
BALANÇO DO BANCO	54
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO BANCO	55
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS DO BANCO	56
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	57
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	139
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	145
ANEXO À CIRCULAR Nº3/SHC/2007	153

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A crise decorrente da pandemia da Covid-19 impactou de forma profunda a economia global e contribuiu para o aumento de necessidades de fundos públicos. Provocou, de forma generalizada, abrandamentos na oferta e na procura de bens e serviços reduzindo a rentabilidade das empresas, levando ao aumento do incumprimento e de falências, com repercussões na economia real e no sistema bancário.

Perante este cenário adverso, a autoridade monetária e cambial adoptou um pacote de medidas com o objectivo de mitigar os efeitos da crise, destacando-se a redução do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional e estrangeira, a diminuição das taxas de juro de referência da política monetária, a isenção de constituição de provisões nos créditos renegociados no âmbito da COVID-19 e a diminuição de comissões, durante uma parte do ano, nas transacções electrónicas.

Num contexto de desafios macroeconómicos, o Millennium bim continuou empenhado na bancarização e inclusão financeira, factores que o banco considera determinantes na promoção do crescimento económico do país. Por isso, nas duas últimas décadas, reforçou a proximidade à população, permitindo-lhe o acesso a serviços financeiros quer através do investimento em novas agências bancárias, quer apostando na inovação digital implementando serviços acessíveis por canais mobile e interoperabilidade com instituições de moeda electrónica.

Durante este período, a expansão da rede bancária e a inovação tecnológica com lançamento de novos serviços digitais, permitiram alcançar, com presença em todo o território nacional, mais de 1,8 milhões de Clientes, 199 agências bancárias, 507 ATM's e 7 220 POS's.

Numa envolvente económica desafiante, o Millennium bim continuou a demonstrar uma forte capacidade de geração de resultados, apoiada pela gestão eficiente de custos, posição de liquidez bastante confortável, níveis de capital muito elevados, e resiliência para enfrentar choques adversos da conjuntura de mercado. O desempenho alcançado em 2020 é evidenciado pelos seguintes indicadores:

- Activos totais evoluíram de MT 163,4 mil milhões para MT 185,4 mil milhões, um acréscimo de 13,4% face ao ano anterior;
- Recursos aumentaram 17,7%, em resultado da actividade comercial, passando de MT 118,1 mil milhões para MT 139,0 mil milhões;
- Resultado líquido reflecte a contracção da actividade económica, tendo passado de MT 7,0 mil milhões para MT 5,3 mil milhões, redução de 23,8%;
- Melhoria do rácio de NPE-EBA, situando-se em 5,4% em 2020, face a 8,2% em 2019;
- Imparidade de crédito, líquida de recuperações de crédito abatido, totalizou MT 2,4 mil milhões em 2020 face a MT 1,4 mil milhões em 2019. Esta evolução traduz a postura prudente do banco e revela a capacidade de fazer face às adversidades do mercado;
- Os capitais próprios evoluíram 0,3%, de MT 37,3 mil milhões para MT 37,6 mil milhões, evidenciando a robustez do balanço, e reflectindo a aplicação de resultados observada em 2020 (75% do lucro aplicado na remuneração dos accionistas);
- Rácio de Solvabilidade manteve-se robusto, fixando-se em 43,9%, muito acima do mínimo imposto pela entidade de supervisão (definido em 12%);

O nosso percurso tem sido marcado por muito trabalho, dedicação e compromisso dos nossos colaboradores na procura de servir melhor os nossos clientes. Somos pioneiros na introdução de meios de pagamento electrónico, ATM's, POS's, *Internet Banking*, *Mobile Banking* e, mais recentemente, dos canais **IZI no Whatsapp** e **IZI no Facebook**. Somos a instituição financeira com maior presença geográfica, operando em todas as províncias, o que nos permite conhecer os moçambicanos nos seus diversos contextos e, dessa forma, oferecer as melhores soluções financeiras adaptadas à realidade do país.

Para acrescer valor à experiência dos nossos Clientes, implementámos *upgrades* em algumas plataformas, com destaque para o **Smart IZI** que ganhou novas funcionalidades e novo *layout* com segmentação por cores e navegação mais intuitiva. Lançámos um novo **Portal Corporativo** com imagem mais moderna e apelativa, e com

funcionalidades que permitem as janelas adaptarem-se automaticamente a qualquer dispositivo de navegação, tornando o acesso à informação mais rápido.

Apesar das adversidades decorrentes da COVID-19, 2020 revelou-se um ano positivo no que tange a inovação digital, em particular no canal Mobile Banking que, pela possibilidade de adesão e utilização remota, aumentou consideravelmente a sua penetração no seio dos Clientes.

Desde o início da pandemia em Moçambique, em Março, adoptámos como prioridade a protecção da saúde dos Colaboradores e Clientes, desenvolvemos um plano de acções de resposta imediata para proteger as pessoas e garantir a continuidade do negócio, em linha com todas as medidas gerais de prevenção e combate à pandemia Covid-19 emanadas pelas entidades competentes, nomeadamente: uso de máscaras, lavagem frequente das mãos, distanciamento pessoal, etiqueta da tosse, não partilha de utensílios de uso pessoal, medição da temperatura antes do início do período de trabalho, testagem de todos os casos suspeitos, dispensa do cumprimento do dever de assiduidade dos casos de quarentena e isolamento, desinfecção e arejamento das instalações, trabalho remoto, definição da capacidade máxima e redução do número de pessoas em reuniões, tendo-se privilegiado a sua realização através de videoconferência.

Nos balcões, para além das medidas acima, procedeu-se à limitação do número de clientes dentro dos balcões, colocação de separadores de acrílico entre colaboradores e clientes e massificação da recomendação do uso dos canais digitais pelos clientes.

O Millennium BIM acompanhou de perto e com toda a diligência os desenvolvimentos decorrentes do surto da pandemia da Covid-19, no mundo e em particular no seio da sociedade moçambicana. E como forma de apoio para o combate a este surto, patrocinou a reabilitação e apetrechamento da Enfermaria de Cardiopneumologia do Hospital Central de Maputo.

No quadro da parceria existente entre o Millennium bim e o Anantara Bazaruto Island, o banco patrocinou a construção e o apetrechamento do Centro de Saúde de Zenguelemo em Bazaruto, Província de Inhambane. O mesmo beneficia mais de 3.700 habitantes da Ilha de Bazaruto.

O Millennium BIM e seus Colaboradores, em resposta aos efeitos causados pelos ataques militares na província de Cabo Delgado, doaram ao Governo provincial mais de 1000 kits de construção e bens alimentares. Com esta iniciativa, conseguiu-se proporcionar algum conforto, dignidade, segurança e contribuir para que os centros de reassentamento não se tornassem foco de transmissão da Covid-19 às famílias.

O Millennium BIM, mais uma vez, foi reconhecido pelo seu desempenho no sector bancário com atribuição do Prémio “Liderança Excepcional em Tempo de Crise 2020” atribuído pela *Global Finance* em reconhecimento das práticas de gestão criteriosa e resposta imediata do Banco no contexto da crise sanitária e económica originada pela pandemia da Covid-19.

Este prémio junta-se a outros internacionais atribuídos em 2020 tais como: Banco do Ano, atribuído pela revista financeira *The Banker*, Melhor Banco de Moçambique 2020, Melhor Banco de Moçambique em Serviços de *Trade Finance*, Melhor Banco Digital de Moçambique 2020, Melhor Banco Privado em Moçambique 2021, todos atribuídos pela *Global Finance*.

Os prémios revelam a nossa capacidade de adaptação e de criação de soluções financeiras, realçando a nossa contribuição para a promoção da actividade económica, gerando crescimento, inovação, rentabilidade e reconhecimento.

A crise económico-financeira gerada pela COVID-19 e as mudanças comportamentais dos consumidores de serviços financeiros, à medida que tomam acções para protecção contra o coronavírus, traz grandes desafios para o sector bancário, nomeadamente a necessidade de acelerar os programas de transformação digital. A revisão das prioridades nas funcionalidades de aplicativos móveis, Internet *Banking*, e o lançamento de novos serviços acessíveis de forma remota, são críticos para continuar a merecer a confiança dos clientes.

Por outro lado, espera-se uma retoma da capacidade de geração de resultados financeiros deteriorada pela pandemia, maior competitividade digital entre os *players* do sector, desenvolvimento de um conjunto de iniciativas estratégicas para melhorar a eficiência e qualidade de serviços prestados, modernização das transacções bancárias, credibilidade institucional, e maior transparência na comunicação com o público.

A médio prazo, antevê-se uma recuperação gradual do crescimento do PIB, impulsionada pelos investimentos no sector de Gás Natural Liquefeito, Agricultura, Logística, Indústria Extractiva, Infra-estruturas e Energias Renováveis, que deverão transformar o panorama económico-financeiro e dinamizar o ambiente de negócios em Moçambique.

Apesar dos riscos e vulnerabilidades decorrentes da crise pandémica, instabilidade nas zonas Centro e Norte, queda dos preços dos bens de exportação, depreciação do Metical com efeito na subida da inflação e eventos climáticos adversos, o sistema bancário nacional permaneceu sólido, resiliente e bem capitalizado para apoiar as empresas e famílias.

Por fim, uma palavra de apreço aos nossos Clientes pela confiança depositada ao longo dos últimos 25 anos, aos colaboradores pela forte dedicação, empenho, compromisso e responsabilidade num momento profundamente desafiante.

Juntos conseguimos!

A large, stylized handwritten signature in black ink, consisting of several sweeping, interconnected loops and lines.



JAN

FEV

MAR

ABR

MAI

JUN

JUL

PRINCIPAIS INDICADORES - BASE INDIVIDUAL

	Milhões de Meticais				
	2017	2018	2019	2020	Var. % 20/19
Balço					
Activo total	134 980	148 883	160 259	179 937	12,28%
Crédito a clientes (líquido)	61 413	50 165	44 293	44 506	0,48%
Recursos totais de clientes	104 265	113 864	120 899	141 022	16,64%
Capitais próprios	26 315	30 822	34 294	34 384	0,26%
Rendibilidade					
Produto bancário	15 061	16 462	16 533	15 308	-7,41%
Custos operacionais	5 995	6 413	6 684	6 872	2,82%
Imparidades e Provisões	1 879	2 396	1 509	2 547	68,80%
Impostos sobre lucros	1 613	1 286	1 632	763	-53,24%
Resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco	5 574	6 367	6 708	5 125	-23,60%
Rácio de eficiência	39,81%	38,96%	40,43%	44,90%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	23,64%	22,36%	20,96%	15,30%	
Rendibilidade do activo médio (ROA)	4,15%	4,45%	4,47%	3,10%	
Qualidade do Crédito					
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	5,05%	5,33%	6,60%	6,20%	
Crédito com incumprimento / Crédito total	5,55%	5,47%	8,42%	6,31%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias	191,48%	211,90%	179,87%	118,92%	
NPE-EBA	-	11,43%	8,17%	5,37%	
Custo do risco	253 p.b.	417 p.b.	273 p.b.	522 p.b.	
Solvabilidade (*)					
Tier I	28,03%	40,34%	47,51%	46,00%	
Total	17,10%	39,00%	45,80%	43,88%	
Clientes(milhares)	1 810	1 760	1 806	1 754	-2,88%
Balcões	186	193	200	199	-0,50%
Colaboradores	2 476	2 461	2 524	2 439	-3,37%

ESTRUTURA ORGANIZATIVA

MODELO DE GOVERNO

O modelo de governo do Banco está estabelecido nos seus Estatutos e obedece aos requisitos da Lei das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovada pela Lei nº 15/1999, de 1 de Novembro, actualizada pela Lei nº 9/2004, de 21 de Julho. Os Órgãos Sociais são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Comissão Executiva e o Conselho Fiscal.

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral é o órgão máximo da sociedade que representa a universalidade dos accionistas, sendo as suas deliberações vinculativas para todos eles quando tomadas nos termos da lei e dos estatutos.

À Assembleia Geral compete:

- Aprovar o relatório de gestão e as contas do exercício, incluindo o balanço e a demonstração de resultados, bem como o parecer do Conselho Fiscal sobre as mesmas e deliberar sobre a aplicação dos resultados do exercício;
- Eleger a mesa da assembleia geral, os administradores e os membros do Conselho Fiscal;
- Deliberar sobre quaisquer alterações aos presentes estatutos;
- Deliberar sobre a emissão de obrigações;
- Deliberar sobre o aumento, redução ou reintegração do capital social;
- Deliberar sobre a criação de acções privilegiadas;
- Deliberar sobre a fusão, cisão ou transformação da sociedade;
- Deliberar sobre dissolução, liquidação ou prorrogação da sociedade;
- Deliberar sobre a chamada e a restituição das prestações suplementares;
- Deliberar sobre propositura e a desistência de quaisquer acções contra os Administradores ou contra os membros dos outros órgãos sociais.

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é responsável pelo controlo e pela legalidade da gestão financeira e patrimonial do Banco. De entre várias competências, destacam-se:

- Acompanhar e fiscalizar, com regularidade, o cumprimento dos regulamentos contabilísticos aplicáveis, a situação financeira e patrimonial do Banco;
- Dar parecer sobre o relatório de gestão e sobre as contas de Administração para cada exercício, incluindo documentos de certificação legal de contas anuais;
- Pronunciar-se sobre os assuntos que lhe sejam submetidos pelos órgãos de Gestão do Banco;

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Competem ao Conselho de Administração os mais amplos poderes de gestão e representação social e, nomeadamente, deliberar especialmente sobre:

- Cooptação de administradores;
- Políticas, normas e procedimentos de gestão de risco (DGR);
- Zelo pela fiscalização da eficácia dos sistemas de gestão de riscos, de controlo interno, de auditoria interna e de *compliance*;
- Pedido de convocação de assembleias gerais;

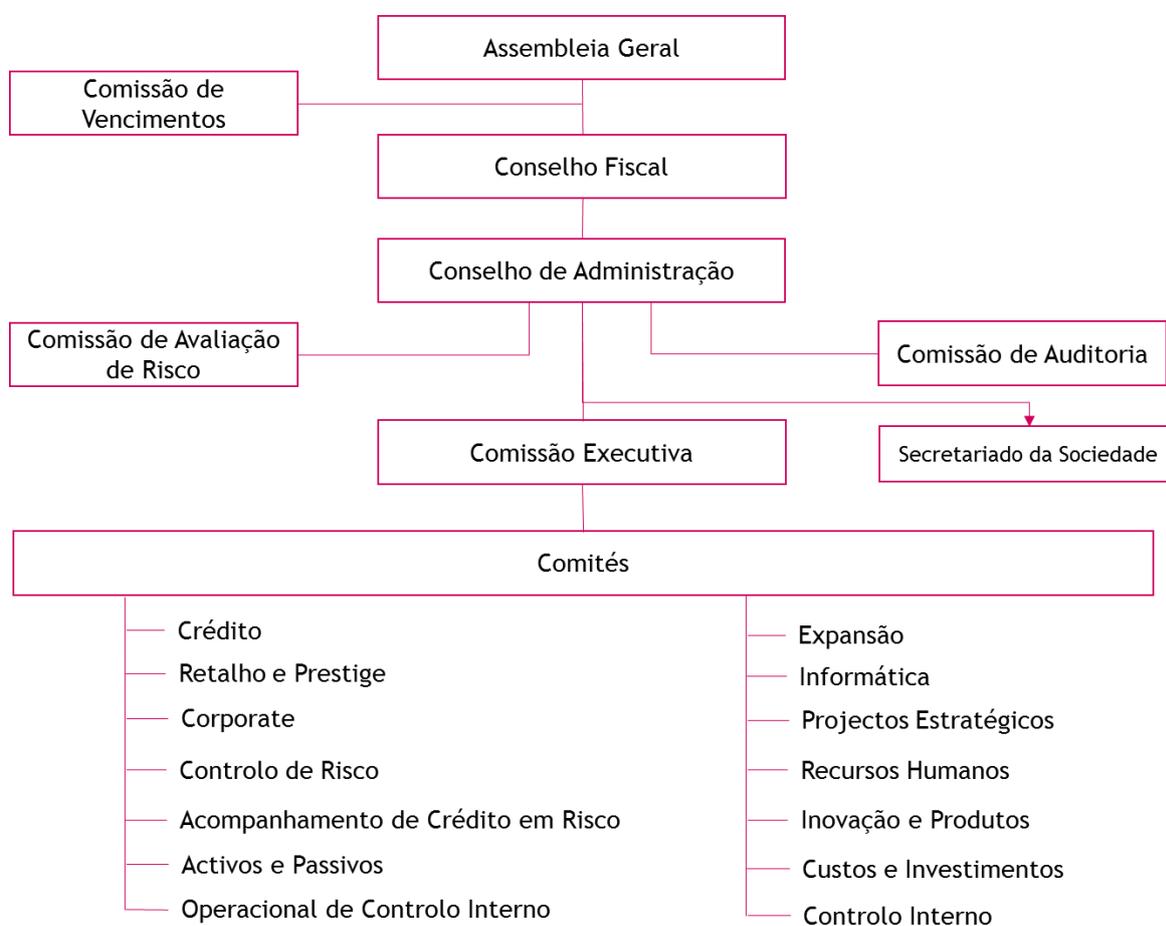
- Relatórios e contas anuais e aplicação de resultados;
- Extensões ou reduções importantes da actividade;
- Projectos de fusão, de cisão e de transformação da sociedade;
- Prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela sociedade;
- Qualquer outro assunto sobre o qual algum administrador requeira deliberação do conselho.

COMISSÃO EXECUTIVA

A gestão executiva do Banco é assegurada por administradores executivos designados pelo Conselho de Administração, que dispõem de amplos poderes de gestão para a condução da actividade do Banco. Compete a comissão executiva:

- Aprovar e definir os termos e as condições, gerais ou particulares, para a realização pelo BIM de operações bancárias
- Negociar e aprovar, nos termos e condições que tiver por convenientes, a celebração de contractos.
- Negociar e aprovar, nos termos e condições que tiver por convenientes, contractos de financiamento de operações passivas ou prestação de garantias a favor do banco;
- Negociar e aprovar, nos termos e condições que tiver por convenientes, a aquisição, alienação ou oneração de quaisquer imóveis ou móveis sujeitos a registo;
- Autorizar a aquisição, alienação ou oneração dos equipamentos necessários ao funcionamento dos seus estabelecimentos, tais como computadores, mobiliário em geral ou outros, desde que previamente orçamentados;
- Negociar e aprovar, nos termos e condições que tiver por convenientes, a prestação, por terceiros, de quaisquer serviços de apoio ao desenvolvimento da actividade do Banco;
- Efectuar recomendações ao Conselho de Administração quanto às matérias que sejam da competência exclusiva deste.

MODELO DE GOVERNO CORPORATIVO



COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE
Flávio Prazeres Lopes Menete

VICE-PRESIDENTE
Esperança Alfredo Samuel Machavela

SECRETÁRIO
Horácio de Barros Chimene

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE
Teotónio Jaime dos Anjos Comiche

VOGAIS
Eulália Mário Madime
Aurélio Valente Chiziane
Umeid Calú

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca

1º VICE-PRESIDENTE
Nuno Manuel da Silva Amado

2º VICE-PRESIDENTE
José Laurindo Reino da Costa

ADMINISTRADORES
Miguel Maya Dias Pinheiro
Manuel Alfredo de Brito Gamito
Jacinto Zacarias Uqueio
João Manuel R.T. da Cunha Martins
Jorge Octávio Neto dos Santos
Moisés Jorge
Liliana Marisa Catoja da Costa Lemos
José Artur Gouveia Coelho Caetano
João Nuno Oliveira Jorge Palma
José Miguel Bensliman Schorcht da Silva Pessanha
Oldemiro Júlio Marques Baloi

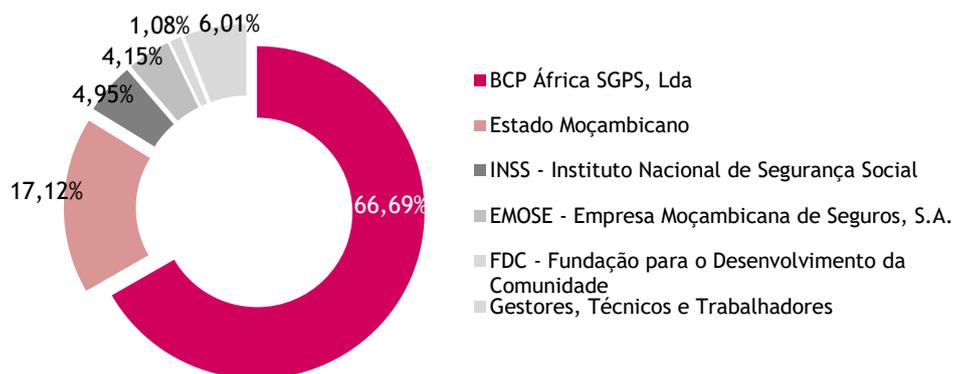
COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE
José Laurindo Reino da Costa

ADMINISTRADORES
João Manuel R.T. da Cunha Martins
Jorge Octávio Neto dos Santos
Moisés Jorge
Liliana Marisa Catoja da Costa Lemos
José Artur Gouveia Coelho Caetano

ESTRUTURA ACCIONISTA

O Capital Social do Millennium BIM é de 4 500 000 000,00Mt (quatro mil quinhentos milhões de meticais) representado por 45 000 000 acções (quarenta e cinco milhões de acções), com a seguinte composição:



MISSÃO, VISÃO E VALORES E ESTRATÉGIA

VISÃO

O Millennium BIM é um Banco universal, que aposta na criação de valor em todos os segmentos de mercado, procurando afirmar uma presença assente na excelência, qualidade e inovação na distribuição de produtos e serviços financeiros. Procura ser um Banco de referência no serviço ao Cliente e tem como um dos principais objectivos atingir um nível de eficiência superior, traduzido no compromisso de continuar a melhorar o seu rácio de eficiência através de uma gestão criteriosa do capital e dos custos.

MISSÃO

Contribuir para a modernização e desenvolvimento do sistema financeiro e da economia moçambicana, mediante a comercialização de produtos e serviços financeiros inovadores e personalizados, concebidos para satisfazer a globalidade das necessidades e expectativas financeiras dos diferentes segmentos de mercado, com padrões de qualidade e de especialização superiores.

VALORES

PRÓXIMO

Escolha o lugar e o momento, a razão ou o sonho, que nós estaremos aqui para ajudar a concretizar. Ao dobrar a esquina, bem pertinho de casa, junto ao mercado, a poucos passos de si, há sempre um balcão Millennium BIM disponível. Para nós, nada é fora de horas ou inoportuno. Quando pensar que está longe, nós vamos ter consigo através do seu telemóvel, tablet ou computador e tornamos tudo mais acessível e conveniente. Assim, estar mais próximo dos nossos Clientes não significa apenas ter balcões em todo o lado, mas sim falar a mesma língua e compreender as suas necessidades, encontrar formas de resolver, de modo célere e eficaz, as suas questões. Por isso, mais do que estarmos perto, nós somos próximos.

DINÂMICO

O Movimento é o outro nome da Vida. Seja ao ritmo do relógio ou dos sonhos, andamos em busca de mais e melhor. Esta corrida diária vence-se com flexibilidade e rapidez. Vencem os que se antecipam aos obstáculos e tomam as decisões adequadas, vencem os que se adaptam constantemente às novas realidades. É por sabermos disso que, como Banco, geramos soluções, oferecemos serviços à medida dos desafios dos nossos clientes e nos tornamos uma ferramenta para as suas conquistas. Dinamismo! Este é um valor que está sempre disponível para os Clientes do Millennium BIM.

INOVADOR

Basta uma ideia nova para observarmos o mundo com outros olhos. E, às vezes, a novidade está num gesto que descobrimos ou num ecrã que, com um simples clique, nos faz chegar mais rapidamente ao destino. Isto é precioso e motivador. Isto somos nós a cada dia, criando novas formas de superação. Somos nós, o Banco de ontem que hoje se renova e amanhã surpreende. Na trilha da tecnologia, nas relações humanas, na forma de fazer negócios, nas parcerias, procuramos estar sempre na liderança. Um Banco que inova porque se move com a paixão e a criatividade que cada um dos nossos clientes exige e merece. Consigo damos asas à imaginação, colocamos mãos à obra e criamos inúmeras possibilidades. Se é novo, é Millennium BIM.

ESTRATÉGIA

A estratégia do banco passa por uma forte aposta na transformação digital, mantendo o foco na sustentabilidade dos resultados, eficiência, robustez e assegurando a/o:

- Contribuição empenhada para a aceleração da *bancarização* da economia moçambicana;
- Manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os Clientes;
- Expansão da base de Clientes e dos patrimónios sob gestão nas áreas de negócio tradicionais;
- Promoção de novas iniciativas em áreas com elevado potencial de crescimento;
- Posicionamento na vanguarda, através da exploração de novas oportunidades de negócio criadas pelas novas tecnologias e na esfera digital;
- Consolidação da liderança tecnológica sectorial e regional;
- Melhoria sustentada dos níveis de rentabilidade e de solidez financeira;
- Valorização, motivação e compensação dos Colaboradores;
- Maximização de valor para os Accionistas.

PRINCIPAIS PRÉMIOS DE 2020

Best Trade Finance - Global Finance World's

Categoria: Trade Finance Of Mozambique

Data: Janeiro

O Prémio, atribuído pelo segundo ano consecutivo pela Global Finance em Nova Iorque, distinguiu o Millennium BIM como o melhor Banco de Moçambique em serviços de Trade Finance, reconhecendo as capacidades do banco na criação e desenvolvimento de produtos e serviços para apoiar todas as operações internacionais dos seus Clientes empresariais, contribuindo assim para a actividade exportadora e, por consequência, para um maior equilíbrio da balança comercial do País.



World's Best Bank Awards 2020 - Global Finance

Categoria: Best Bank of Mozambique

Data: Março

O Prémio “Melhor Banco de Moçambique 2020”, atribuído pela Global Finance pela 11ª vez consecutiva ao Millennium BIM, tomou por base os critérios de rentabilidade, crescimento e eficiência, bem como outros padrões que avaliam a estratégia, a liderança, a capacidade de inovação e a responsabilidade social adoptada pelo Banco. A escolha foi ainda reforçada por um estudo de opinião junto dos leitores da revista, entre os quais se encontram líderes de opinião do mercado financeiro internacional, seguradoras de crédito, empresas, correctores e consultores seniores da área.



Best Digital Bank Awards - Global Finance

Categoria: Best Digital Bank Consumer or Corporate

Data: Agosto

O prémio “Melhor Banco Digital de Moçambique 2020”, atribuído pela Global Finance, reconheceu a força da estratégia do Banco para atrair e atender Clientes digitais, o sucesso em levar os Clientes a usar canais digitais, o crescimento de Clientes digitais, a amplitude de oferta de produtos e benefícios obtidos a partir de iniciativas digitais para dispositivos móveis, o visual dos dispositivos e suas funcionalidades e ainda o sucesso dos produtos e serviços do Banco nas plataformas digitais.



Outstanding Crisis Leadership 2020 - Global Finance

Categoria: Best Private Bank in Mozambique

Data: Novembro

O prémio “Liderança Excepcional em tempo de Crise 2020” foi atribuído pela Global Finance, revista internacional de informação sobre mercados financeiros e análise do sector bancário, e distinguiu as práticas de gestão criteriosa e resposta imediata do Banco no contexto da crise sanitária e económica originada pela pandemia da Covid-19, nomeadamente em relação às medidas tomadas para proteger os seus colaboradores e clientes, e fornecer apoio crítico à sociedade em geral.



Best Private Bank Awards - Global Finance

Categoria: Best Private Bank in Mozambique

Data: Novembro

Prémio “Melhor Banco Privado em Moçambique 2021” atribuído pela Global Finance em função do desempenho do Banco nos períodos de 1 de Julho de 2019 a 30 de Junho de 2020 e da sua performance no atendimento às necessidades especializadas dos Clientes Private.



Bank of the Year 2020 - The Banker

Categoria: Best Private Bank in Mozambique D

Data: Dezembro

Prémio atribuído pela revista financeira The Banker, entregue em Londres, destacou a solidez e qualidade dos resultados do Banco, a capacidade de inovação e a implementação de uma estratégia de crescimento sustentada, aliada a um compromisso de inclusão social e económica através do investimento na bancarização de Moçambique.



SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De acordo com as previsões do Fundo Monetário Internacional, a economia global deverá registar uma contracção histórica em 2020, prevendo-se uma queda do PIB mundial de 4,4%. Esta projecção releva os efeitos da pandemia de Covid-19, decorrentes da implementação de medidas de confinamento e restrição à mobilidade, que afectaram o fluxo de viagens, comércio externo, investimento empresarial, consumo privado e a procura de matérias-primas, impactando significativamente nas contas públicas e balança de pagamentos da larga maioria dos países.

Para o ano de 2021, espera-se uma retoma do crescimento mundial, impulsionado pela eficácia na implementação das vacinas para travar a cadeia de transmissão do vírus, o relançamento de sectores afectados pelo confinamento, a consolidação na recuperação da economia chinesa, a mudança de governação nos EUA que sustenta as perspectivas de uma melhor aliança geopolítica entre os EUA e a União Europeia, abrandamento das tensões comerciais, reflectindo-se na estabilização dos mercados financeiros e recuperação da confiança dos investidores.

Contudo, os riscos persistem, na sequência da mutação do vírus, com o surgimento de três variantes com origem no Reino Unido, África do Sul e Brasil, que tem evoluído para uma terceira vaga de contaminações na Europa, implicando o aperto de medidas de restrição à mobilidade de modo a evitar o colapso dos sistemas de saúde e deterioração das condições económicas e sociais.

As economias da África Subsariana foram severamente afectadas pelos impactos da Covid-19, fundamentalmente pela forte dependência no sector turístico e procura de matérias-primas, estimando-se para 2020 uma contracção da actividade económica de 3%. Adicionalmente, a estrutura de mercado mais frágil, devido à vulnerabilidade a choques externos, colocam em risco a recuperação do crescimento na região.

Em Moçambique, o ambiente macroeconómico deteriorou-se devido a um conjunto de factores adversos. Por um lado, os efeitos devastadores dos ciclones Idai e Kenneth, que causaram destruição de infra-estruturas e redução da capacidade produtiva do tecido empresarial. Por outro, os entraves conjunturais causados pela pandemia da Covid-19 e tensões militares na região Centro e Norte, trazem novos desafios à estabilidade macroeconómica e incertezas quanto à evolução dos principais agregados económico-financeiros. As projecções do FMI indicam que a actividade económica registou uma contracção de 0,5% em 2020.

Apesar dos desafios enfrentados em 2020, o Banco manteve-se sólido e resiliente, sustentado por boa governação, adequado nível de capital, robustez do balanço, confortável posição de liquidez, gestão prudente do risco, adopção de boas práticas e transparência na relação com os Clientes, bem como no rigor no cumprimento dos normativos regulamentares.

Num ano marcado pelos efeitos da pandemia da Covid-19, o Millennium Bim manteve a sua estratégia, assente na Transformação Digital e Inovação, não só dando continuidade às iniciativas de 2019, mas também lançando novos projectos que se revelaram instrumentos poderosos para o desenvolvimento de um relacionamento próximo e sólido com os Clientes, com destaque para *upgrades do Mobile Banking*, lançamento do **IZI no WhatsApp** que contabiliza mais de 160 mil transacções por mês, disponibilização de novas funcionalidades no **Smart IZI** que, juntamente com a versão USSD, o IZI, processou em média por mês mais de 11 milhões de

transacções em 2020, o que revela a forma positiva com que o Millennium Bim impacta e contribui para a inclusão financeira no país.

Simultaneamente, o Millennium Bim continuou com a aposta constante e segura no lançamento de produtos e serviços destinados à promoção do rendimento das famílias e ao desenvolvimento do sector privado, apoiando a tesouraria e o investimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas, Produtores Individuais, Associações e Cooperativas em todo território nacional, incluindo a disponibilização de linhas de crédito destinadas ao financiamento de PME's afectadas pelas calamidades naturais e pelo impacto da Covid-19, contribuindo desta forma para reforçar os vectores de actuação do Banco: a bancarização e a literacia financeira da população Moçambicana.

No Millennium Bim, o desenvolvimento das competências e desempenho dos Colaboradores é uma prioridade para uma cultura de alto desempenho. Neste sentido, realizou-se mais uma vez a Revisão Anual do Talento, com a qual se pretende identificar a futura geração de talentos e líderes do banco e apoiar o seu desempenho, através da participação em acções de formações específicas, de *coaching* e *mentoring*, assim como da integração em projectos estratégicos, dando-lhes assim a oportunidade de desenvolverem as suas competências por forma a estarem preparados para assumirem funções de maior responsabilidade.

Num contexto de Covid-19, foram desenvolvidas e reforçadas acções que visavam preservar a saúde e o bem-estar dos Colaboradores, suas famílias e da sociedade em geral. Não obstante o ano ter sido marcado pelas acções relativas à COVID-19, manteve-se a sensibilização para os diferentes temas de saúde, em particular, o cancro da mama, da próstata e o HIV.

Em resposta às adversidades do contexto, o banco adoptou diversas medidas de mitigação da propagação da Covid-19, das quais destacam-se: a atribuição de meios para o desenvolvimento do trabalho remoto, distribuição de material de protecção individual como viseiras e máscaras, criação de canais de apoio médico aos colaboradores e acompanhamento da evolução da condição de saúde de cada Colaborador, estabelecimento de acordos com entidades de saúde para realização de testes médicos, criação de rotinas de desinfecção dos edifícios e espaços comuns, disponibilização de meios de desinfecção aos colaboradores, restrição à circulação dentro de edifícios, em especial nos espaços comuns, divulgação de forma sistemática e massiva de informação e formação dos procedimentos e cuidados a ter, criação de *task-force* específica para acompanhamento da evolução da situação global do banco, entre outras.

O Millennium Bim continuou a apostar na proximidade aos moçambicanos, tendo desenvolvido diversas acções de apoio comunitário e de cuidados médicos, das quais se destacam: a disponibilização de 15 milhões de meticais para a reabilitação e apetrechamento da Enfermaria de CardioPneumologia do Hospital Central de Maputo, a construção e apetrechamento do Centro de Saúde de Zenguelemo em Bazaruto, Província de Inhambane, e a doação ao Governo provincial de Pemba de mais de 1000 kits de construção e bens alimentares destinados aos deslocados dos ataques em Cabo Delgado.

Apesar dos desafios gerados pela conjuntura actual, a consistência dos indicadores económicos e financeiros do Banco, avaliada pela rentabilidade dos activos, robustez dos fundos próprios e nível de adequação de capital de 43,9%, consideravelmente acima do limite regulamentar de 12%, reflectem a resiliência e solidez financeira da Instituição. No ano de 2020, o activo aumentou 12,3% para os 179 937 milhões de Meticais, comparados com os 160 259 milhões de Meticais registados em igual período de 2019. Os recursos dos Clientes cresceram em 16,6% para 141 022 milhões de Meticais, ao passo que o crédito a Clientes líquido aumentou 0,5% para 44 506 milhões de Meticais.

A conjuntura, caracterizada pela queda das taxas directoras do mercado com impacto na carteira de crédito e outros activos financeiros, restrições na mobilidade dos cidadãos, isenções e reduções de algumas comissões impostas pelo Banco Central, durante parte do ano, implicou um decréscimo do produto bancário, que passou de 16 533 milhões de Meticais em 2019 para 15 308 milhões de Meticais em 2020 (-7%) por via da redução de margem financeira e do resultado e serviços de comissões, com quedas de 7% e 3% respectivamente.

Os custos operacionais cifraram-se em 6 872 milhões de Meticais em 2020, que em comparação com o ano anterior representa um aumento de 3%, reflectindo por um lado, esforços de contenção de custos desenvolvidos ao longo do ano, apesar dos gastos excepcionais relacionados com a Covid-19, e por outro lado esforços de digitalização do banco, estratégia implementada há vários anos e que, apesar do contexto económico, se manteve inalterada.

Mantendo a política de gestão conservadora e o racional de solidez do balanço, o Millennium Bim aumentou em 73,9% as imparidades de crédito face ao período homólogo, tendo constituído 2 418 milhões de Meticais.

Ainda assim, o resultado líquido manteve-se em terreno muito positivo, cifrando-se em 5 125 milhões de Meticais, registando um decréscimo de 23,60% face ao resultado líquido de 6 708 milhões de Meticais apurado em 2019.

O resultado líquido da Seguradora Internacional de Moçambique, detida em sensivelmente 92% pelo banco, foi de 720 milhões de Meticais, uma redução de 0,8% face ao exercício anterior, justificada pela queda das receitas do ramo não-vida, aumento da sinistralidade líquida e redução de rendimentos financeiros.

O Millennium Bim apresenta um resultado líquido consolidado de 5 302 milhões de Meticais, face a um valor de 6 958 milhões de Meticais em 2019, representando um decréscimo de 23,8%, reflexo do ambiente de contracção da actividade económica que caracterizou o ano de 2020.

Num ano atípico, o Millennium Bim mantém a sua aposta no mercado nacional, consolidando a sua presença no sistema financeiro do país, através de uma estratégia que assenta nos princípios basilares:

- Contribuição para a aceleração da bancarização da economia moçambicana;
- Manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os Clientes, com expansão da base de Clientes;
- Promoção de novas iniciativas em áreas com elevado potencial de crescimento;
- Posicionamento na vanguarda, através da exploração de novas oportunidades de negócio criadas pelas novas tecnologias e a esfera digital;
- Consolidação da liderança tecnológica materializada em Inovação nos serviços e produtos;
- Melhoria sustentada dos níveis de rentabilidade e de solidez financeira;
- Valorização, motivação e compensação dos Colaboradores;
- Maximização de valor para os Accionistas.

01

Enquadramento Macroeconómico

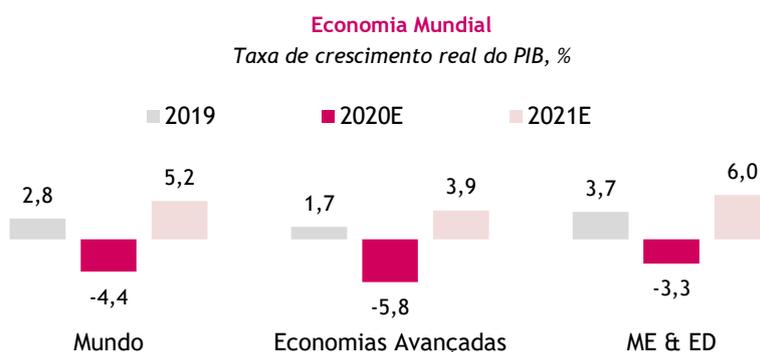


ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

ECONOMIA MUNDIAL

A economia global deverá registar uma contracção histórica em 2020, prevendo-se uma queda do PIB mundial de 4,4%, segundo as previsões do Fundo Monetário Internacional. Esta projecção releva os efeitos da pandemia de Covid-19, decorrente da implementação de medidas de confinamento e restrição à mobilidade, que afectaram o fluxo de viagens, comércio externo, investimento empresarial, consumo privado e a procura de matérias-primas, o que impactou significativamente nas contas públicas e balança de pagamentos da larga maioria dos países.

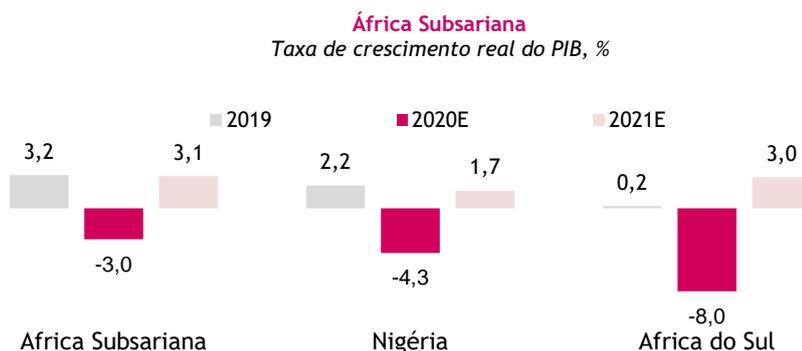
A crise sanitária afectou as condições económicas e de vida de muitos países ao agravar o desemprego, disparidades e fragmentações sociais. Em resposta à crise, os principais bancos centrais do mundo (Estados Unidos, União Europeia e Reino Unido), adoptaram novos estímulos monetários para reforçar a liquidez do sector bancário, injectando milhões de dólares em fundos de emergência, de modo a colmatar as necessidades financeiras do tecido empresarial devastado pela crise pandémica.



Para o ano de 2021, espera-se uma retoma do crescimento mundial, impulsionado pela eficácia na implementação das vacinas para travar a cadeia de transmissão do vírus, o relançamento de sectores afectados pelo confinamento, a consolidação na recuperação da economia chinesa, a mudança de governação nos EUA que sustenta as perspectivas de uma melhor aliança geopolítica entre os EUA e a União Europeia, abrandamento das tensões comerciais, reflectindo-se na estabilização dos mercados financeiros e recuperação da confiança dos investidores.

Contudo, os riscos persistem, na sequência da mutação do vírus, com o surgimento de três variantes com origem no Reino Unido, África do Sul e Brasil, que tem evoluído para uma terceira vaga de contaminações na Europa, implicando o aperto de medidas de restrição à mobilidade de modo a evitar o colapso dos sistemas de saúde e deterioração das condições económicas e sociais.

As economias da África Subsariana foram severamente afectadas pelos impactos da Covid-19, fundamentalmente pela forte dependência no sector turístico e procura de matérias-primas, estimando-se para 2020 uma contracção da actividade económica de 3%. Porém, a estrutura de mercado mais frágil, caracterizada por economias vulneráveis aos choques externos, colocam um risco elevado à recuperação do crescimento na região.

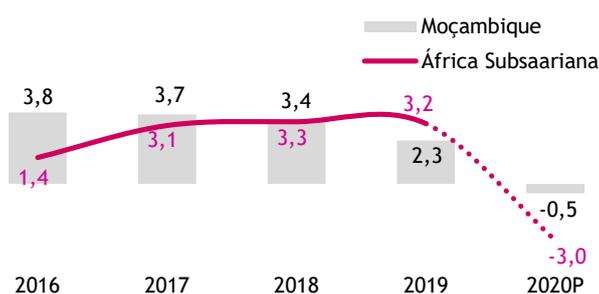


ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

Num contexto em que Moçambique erguia-se dos efeitos devastadores dos ciclones Idai e Kenneth, que causaram destruição de infra-estruturas e deterioração da capacidade produtiva do tecido empresarial, o desempenho económico foi negativamente afectado por entraves conjunturais como a Pandemia de Covid-19 e tensões militares na região Centro e Norte, trazendo desafios históricos à estabilidade macroeconómica e incertezas quanto à evolução dos principais agregados económico-financeiros.

Projeções indicam que a actividade económica registou uma contracção de 0,5% em 2020, decorrente das restrições impostas pelo estado de emergência e de calamidade, com vista a mitigar e conter a propagação do coronavírus, resultando na queda da produção de diversos sectores económicos, redução do consumo privado decorrente da diminuição da procura por insumos produtivos pelas empresas e queda do poder de compra das famílias face a cortes de postos de trabalho, diminuição da procura externa devido à contracção económica dos principais parceiros comerciais, baixo preço de matérias-primas com impactos nas exportações, redução da formação bruta de capital, sobretudo com adiamento da Decisão Final de Investimento da Área 4 do projecto LNG e intensificação dos ataques militares na zona Centro e Norte do País.

Gráfico 3. Crescimento Real do PIB
Taxa de variação anual, %



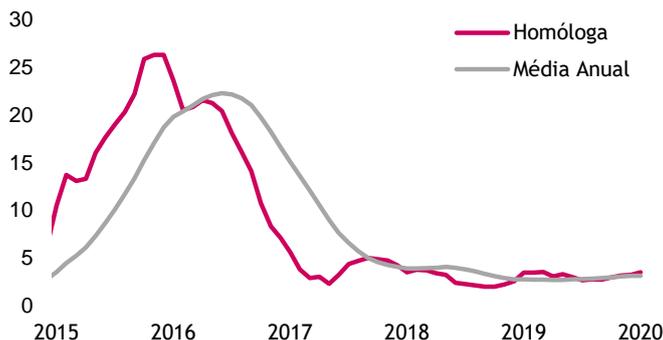
Face a este panorama, vários *stakeholders* institucionais (governo, banco central e instituições financeiras) adoptaram um conjunto de medidas visando minorar os impactos económicos, financeiros e sociais do Covid-19, nomeadamente, diferimento no pagamento de obrigações fiscais, isenção da obrigatoriedade de afectar provisões nos créditos renegociados, linhas de apoio à importação, concessão de moratórias, redução de encargos em transacções digitais, e empréstimos bonificados suportados por fundo de garantia estatal.

A taxa de inflação homóloga atingiu 3,5% em 2020, equivalente à variação observada nos dois anos anteriores. Por outro lado, a inflação média anual foi de 3,1%, correspondente a um aumento de 0,36pp em relação ao igual período do ano anterior, porém abaixo do nível geral de preços estimado para África Subsaariana (10,8%) e SADC (12,3%).

O baixo nível de preços na economia resultou essencialmente do confinamento decorrente do decreto de Estado de Emergência, isenção do IVA de alguns produtos de primeira necessidade, assim como redução do poder de compra das famílias com despedimentos e *layoffs* de contratos de trabalho, resultando numa menor demanda de bens e serviços.

Considerando a contribuição acumulada na inflação, a divisão de produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas teve uma comparticipação de 2,54pp, seguido do ramo de Transportes com 0,25pp, Vestuário e Calçado com 0,23pp e ramo Mobiliário com 0,21pp. Por outro lado, o nível geral de preços foi amortecido pelas divisões de Educação (-0,27%), Comunicações (-0,02pp), Lazer, Recreação e Cultura (-0,02pp), e bens e serviços diversos (-0,02pp)

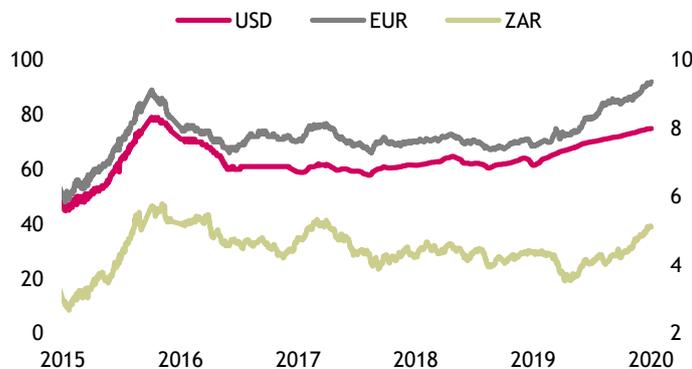
Gráfico 4. Inflação de Moçambique
Em percentagem



O FMI estima uma aceleração da inflação no curto e médio prazo, mas mantendo-se no nível de um dígito. Este crescimento de preços resulta fundamentalmente do efeito combinado do fim das medidas de contenção de preços decretadas pelo Governo, recuperação gradual da procura de bens e serviços, tendência de recuperação de preços de alimentos, nomeadamente na África do Sul, e desvalorização do metical.

Em 2020, o Metical registou uma depreciação contínua e sistemática, na ordem de 22% em termos acumulados, atingindo uma cotação de USD/MZN 74,9. Neste período, a oferta de divisas pelos bancos comerciais abrandou para USD 580,19 milhões, face à USD 651,3 milhões no período homólogo de 2019, correspondente a uma redução de USD 71,1 milhões nas vendas cambiais aos agentes económicos. Relativamente ao Euro, a moeda nacional acumulou perdas anuais na ordem de 34%, sendo negociado no fecho do ano a EUR/MZN 94,0. O Metical depreciou 17% face ao Rand, para ZAR/MZN 5,11.

Gráfico 5. Mercado Cambial
Taxas médias do MCI

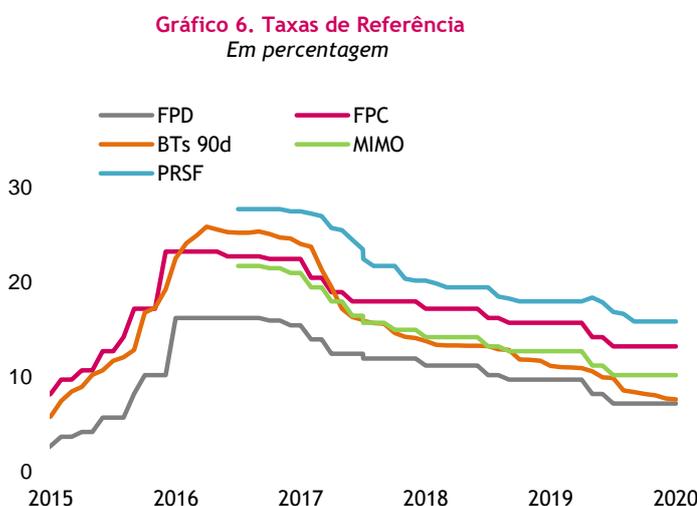


A depreciação do Metical face às principais moedas transaccionadas no mercado cambial doméstico foi impulsionada pela queda abrupta do comércio internacional que gerou um desequilíbrio no saldo da conta corrente, devido a menores fluxos de exportações, num contexto de menor investimento directo estrangeiro

devido às condições macroeconómicas globais menos favoráveis com a eclosão do Covid-19, e deterioração das condições de segurança com ataques militares em algumas regiões no norte do País.

Espera-se que a depreciação do metical ocorrida em 2020 se inverta a curto prazo, beneficiando da retoma da economia mundial, recuperação de preços das *commodities*, DFI da Área 4 e apoios de parceiros de cooperação.

Dada a necessidade de estimular a procura agregada e as condições de produção interna, o Banco Central adoptou uma política monetária menos restritiva, mas prudente, com vista a minimizar os impactos negativos da Covid-19 na economia. Em 2020, a taxa de juro de política monetária (MIMO) reduziu para um mínimo de 10,25%, correspondente a um corte de 250pb em termos anuais. No mesmo sentido, a taxa de facilidade permanente de cedência (FPC) e facilidade permanente de depósito (FPD) diminuíram 250pb, para 13,25% e 7,25%, respectivamente, correspondente a mínimos desde 2016. A *prime rate* do sistema financeiro (PRSF) observou um corte de 210pb, para 15,90%, facto que permitiu a redução do custo do crédito e redução das prestações dos clientes bancários. A taxa de juro dos bilhetes de tesouro com maturidade até 90 dias caiu em Dezembro de 2020 para 7,57%, nível mais baixo desde 2015.

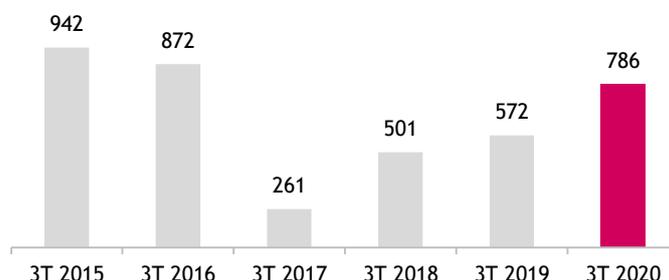


Considerando a perspectiva de aumento da taxa de inflação, agravamento de riscos tais como rápido crescimento de casos de Covid-19, desastres naturais com chuvas intensas na zona Centro e Norte, e volatilidade de preços de matérias-primas, projecta-se uma política monetária prudente.

A menor procura externa aliada às restrições a nível doméstico, contribuíram para o fraco desempenho da actividade industrial e sector de exportação. Não obstante, o défice da balança comercial registou uma melhoria no terceiro trimestre de 2020, face ao período homólogo, reduzindo para USD 453 milhões, após USD 597 milhões em 2019. Esta ligeira recuperação é explicada pelo aumento gradual da demanda externa no início da segunda metade do ano (3T 2020), traduzindo-se no aumento das exportações (25% face ao 2T) em linha com a recuperação do preço internacional das principais matérias-primas. No terceiro trimestre, as importações reduziram 24% em termos homólogos, impulsionado pela redução da factura do combustível (57%) e queda na importação do alumínio bruto (53%) e Maquinaria (35%).

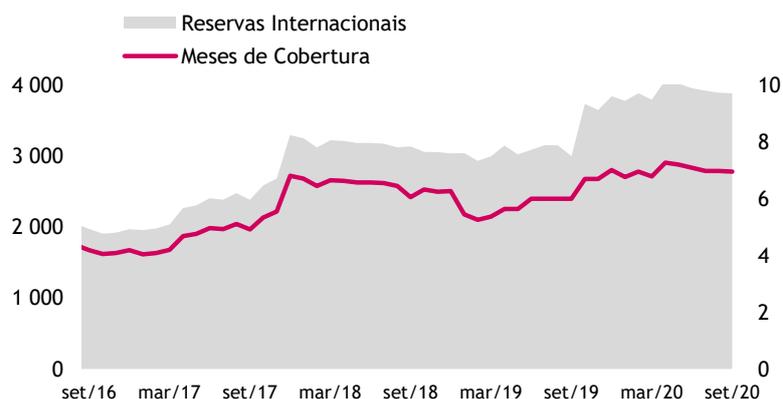
O investimento directo estrangeiro registou um crescimento de 37% em termos homólogos, para USD 786 milhões. Do total do IDE, a indústria extractiva foi responsável por 95%, seguido pelo sector do Comércio com 3% e o sector imobiliário com peso de 2%.

Gráfico 7. Investimento Directo Estrangeiro
USD milhões



As reservas internacionais mantêm-se em níveis confortáveis, com registo de USD 3 859 milhões na primeira semana de Dezembro, nível suficientes para cobertura de mais de 6 meses de importações de bens e serviços, excluindo transacções de megaprojectos.

Gráfico 8. Reservas Internacionais Líquidas
USD milhões



PERSPECTIVAS PARA 2021

Projeções apontam uma recuperação abaixo do potencial da economia de Moçambique, impulsionada pela retoma gradual da procura externa, investimentos de projectos de gás natural na Área 1 e 4, recuperação da produção industrial e agrícola. Não obstante, prevalecem riscos tais como: aumento de número de casos positivos do Covid-19, mudanças climáticas, volatilidade de preços das matérias-primas, sustentabilidade da dívida, volatilidade cambial e tensões militar na região centro e norte.

02

Enquadramento da Actividade



ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

SEGMENTO DE NEGÓCIO

O Millennium Bim mantém-se como um Banco líder no sistema financeiro moçambicano. A preocupação da segmentação é uma constante na estratégia traçada, implicando um permanente desafio na inovação e redimensionamento da área comercial, de modo a servir de forma adequada Clientes com necessidades diferentes, mantendo elevados níveis de serviço.

O Millennium Bim tem feito uma aposta constante e segura no lançamento de produtos e serviços inovadores, ligados à utilização das novas tecnologias, por um lado. Por outro lado, mantém o foco na expansão da rede de balcões, contribuindo fortemente para reforçar outro dos principais vectores de actuação do Banco: a bancarização e a literacia financeira da população Moçambicana.

OFERTA

MOBILE BANKING

O ano de 2020, apesar das adversidades que o marcaram, devido fundamentalmente ao impacto da COVID 19, revelou-se muito positivo para a aposta no digital, em particular no canal Mobile Banking que, pela possibilidade de adesão e utilização remota, aumentou a penetração no seio dos Clientes.

Para assegurar maior conforto aos Clientes, foram implementados *upgrades* em algumas plataformas mobile, com destaque para o Smart IZI que ganhou um novo *look and feel* e novas funcionalidades que acrescentam valor à experiência dos utilizadores. O novo *look and feel* do Smart IZI, caracteriza-se por uma imagem mais moderna, tornando-se uma aplicação ainda mais inovadora, com novos menus e modo de navegação, assim como com uma segmentação das plataformas comerciais do cliente através de cores diferenciadas.

Novas Funcionalidades do Smart IZI:

- ✓ Modo de privacidade: permite que os Clientes possam ter maior confidencialidade na utilização da aplicação, permitindo ocultar os saldos das suas contas antes ou depois do *login*;
- ✓ Transferências Internacionais;
- ✓ Transferências para o e-Mola;
- ✓ Actualização de documentos - permite actualizar os dados do Cliente, fazendo o carregamento dos documentos de suporte em formato de foto ou PDF;
- ✓ Recuperação de *Password* do Internet Banking;
- ✓ Pagamento de contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

PAY IZI

Aplicação mobile disponibilizada a comerciantes, que permite despoletar recebimentos de pagamentos de facturas relativas à aquisição de bens e serviços prestados aos seus Clientes, por referência ou QR Code na própria App. Esta App permite receber pagamentos de Clientes BIM e M-pesa.

MICROCRÉDITO IZI:

Lançamento do Microcrédito Izi, solução de microfinanciamento acessível na plataforma de Mobile Banking, disponibilizado aos Clientes com salário domiciliado.

DP 25 ANOS (SET - 20)

Aplicação a prazo com juros postecipados, disponibilizada no último ciclo comercial em comemoração dos 25 anos do Banco. Os Clientes que constituíram o DP 25 ANOS tornaram-se elegíveis para um sorteio e prémios.

CAMPANHA DE ACTIVAÇÃO DE CLIENTES

Campanha que teve como objectivo sensibilizar os Clientes Particulares do Segmento Mass Market a movimentarem as suas contas nos diversos canais bancários. A campanha contou com 8 sorteios. Estavam elegíveis todos os Clientes que se tornaram activos no último trimestre do ano.

CAMPANHA INTERNET BANKING PAGAMENTOS

Campanha lançada no 3º trimestre, que atribuiu um conjunto de benefícios aos Clientes Empresa. Destacam-se a isenção da comissão de processamento de salário e da comissão mensal do Internet Banking, para além da bonificação no processamento de salários para outras instituições de crédito.

LINHA DE CRÉDITO FECOP

Linha de crédito destinada a apoiar activamente as micro, pequenas e médias empresas, associações/cooperativas de produtores moçambicanos, através de soluções de crédito com condições preferenciais.

Tranche A (Empresas) - destinada a financiar projectos de investimento de micro, pequenas e médias empresas, associações ou cooperativas de produtores no território moçambicano.

Tranche B (Calamidades) - destinada a financiar projectos de investimentos e operações de apoio à tesouraria de micro, pequenas e médias empresas moçambicanas, nas regiões afectadas pelas calamidades naturais decretadas pelo Governo. Esta tranche abrange todas as empresas afectadas pelo impacto do Covid-19.

LINHA DE CRÉDITO AIMO

Linha de Crédito destinada a apoiar pequenas e médias empresas no desenvolvimento de projectos industriais e cadeias de valor.

FUNDO DE GARANTIA AGRO-GARANTE

Fundo de Garantia, que surge num acordo entre o Governo do Reino da Dinamarca e o Governo de Moçambique, destinado ao desenvolvimento do sector privado, apoiando a tesouraria e o investimento das micro, pequenas e médias empresas, dos produtores individuais, associações e cooperativas da cadeia de valor do agro-negócio e pecuária em todo Território Nacional.

DESCONTO DE CRÉDITO COMERCIAL DOMÉSTICO

Novo Produto de Crédito (actualmente em fase piloto) com o objectivo de apoiar as Pequenas e Médias Empresas. Consiste no desconto de facturas com colateral de recebíveis da Britam Seguro Moçambique.

CARTÕES BANCÁRIOS

Cartão de débito Mulher

Cartão de débito que se destaca pelos seus benefícios à Mulher, oferece descontos exclusivos em estabelecimentos comerciais e participação nas despesas de tratamento do cancro de útero, cancro de mama e partos. Em 2020, foi objecto de renovação da sua imagem.

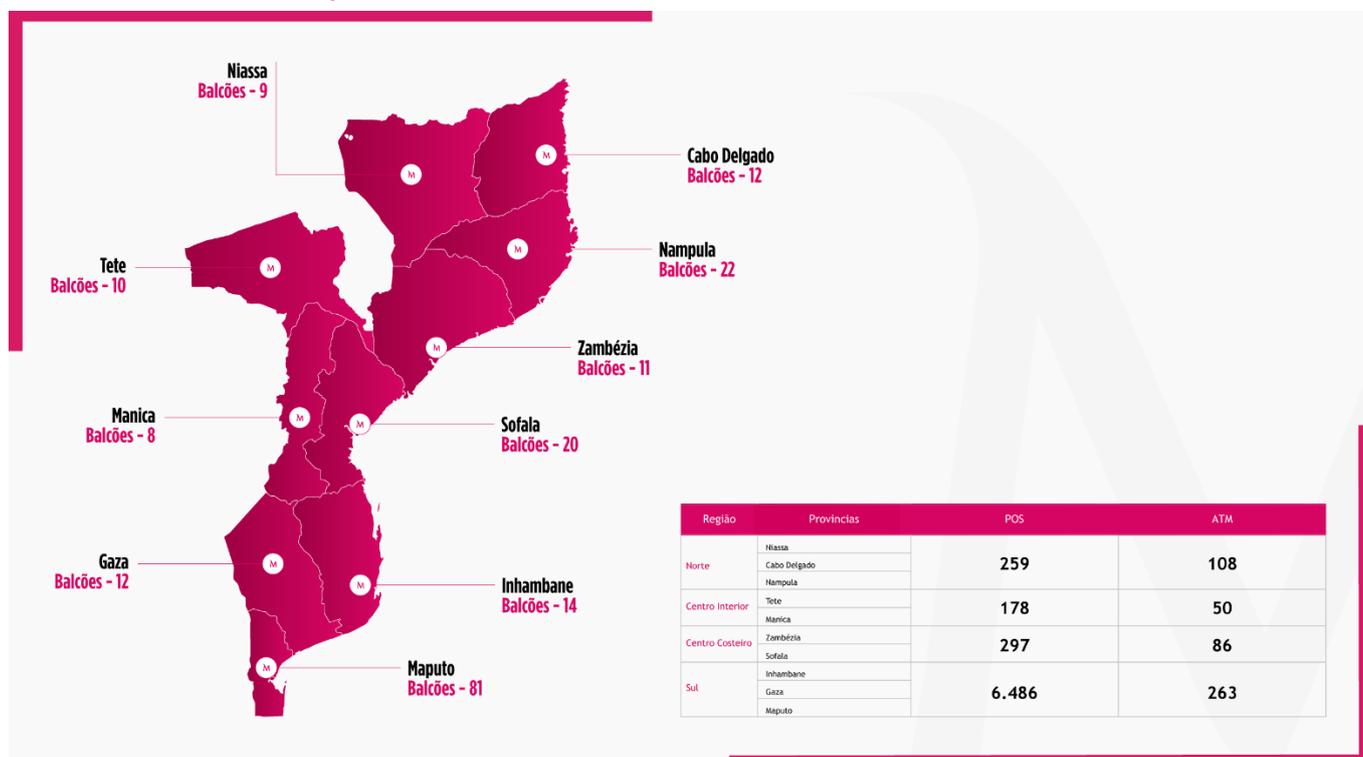
Cartão de crédito Platinum Co-Branded LAM

Foi disponibilizado aos Clientes do Segmento Private Banking, o cartão de Crédito Platinum com parceria com a LAM - Linhas Aéreas de Moçambique. Este cartão possibilita aos Clientes que tenham acesso aos benefícios do cartão Plus da LAM o acumular de milhas, através de pagamentos efectuados com este cartão.

Cartão Pré Pago ON / ON Empresas

Cartão pré pago ON para particulares e empresas, recarregável, ideal para controlo de gastos e perfeito para pagamentos online (e-commerce).

REDE DE DISTRIBUIÇÃO



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Ao longo de 2020, o Millennium BIM manteve a Transformação Digital e Inovação como parte da sua estratégia, tendo dado continuidade às iniciativas anteriormente iniciadas, assim como o lançamento de novos projectos que contribuem e potenciam o seu crescimento.

Os projectos implementados, em soluções totalmente adaptadas às características de cada Cliente, revelaram-se instrumentos poderosos para o desenvolvimento de um relacionamento próximo e sólido com os Clientes, destacando-se:

- O **IZI no WhatsApp** que contabiliza mais de 160 mil transacções por mês. Ao qual foi recentemente atribuído um atestado de Qualidade pelo Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ).
- O **IZI no Facebook**, que é mais um canal de acesso de forma simplificada e próxima, mas também segura, aos diversos serviços do banco numa rede social de grande popularidade em Moçambique.
- O **Microcrédito IZI**, disponibilizado no Mobile Banking, possibilita a contratação imediata de financiamento de pequenos montantes, liquidáveis num prazo máximo de 30 dias.
- A disponibilização no **Smart IZI** da funcionalidade que permite aos Clientes realizar Transferências Internacionais de forma rápida, segura e sem sair de casa. Refira-se que o **Smart IZI** é um aplicativo disponível na Play Store e na Apple Store. A solução, juntamente com a versão USSD, o **IZI**, é utilizada regularmente por mais de 40% dos clientes e contabiliza mais de 11 milhões de transacções a cada mês, o que revela a forma positiva com que o Millennium BIM impacta e contribui para a inclusão financeira no país.
- Lançamento do novo **Portal Corporativo** com imagem mais inovadora, moderna e apelativa. O novo portal foi desenvolvido numa tecnologia tal que as suas janelas adaptam-se automaticamente a qualquer dispositivo utilizado na navegação, tornando o acesso à informação mais rápido e a navegação mais intuitiva.
- A disponibilização de uma nova metodologia de impressão dos documentos de caixa - **Paperless** - capturando, assim, significativas reduções quer ao nível do consumo de papel, quer nos custos de transporte e arquivo central dos diários de caixa. Por outro lado, viabiliza-se assim uma maior rapidez na execução das transacções e a eficiência na localização de comprovativos de operações.
- Ajustámo-nos à Pandemia, criando condições técnicas para que cerca de 600 colaboradores pudessem trabalhar de casa (incluindo Vídeo Conferência), com tudo o que isso implica em termos de ajustamentos de telecomunicações, segurança e confidencialidade das sessões.
- Investimos na automação de tarefas repetitivas, implementando robots de *software* capazes de trabalhar 24/7

RECURSOS HUMANOS

Os Colaboradores são um dos eixos fundamentais da actividade do Millennium BIM. As políticas de Recursos Humanos implementadas são baseadas na gestão activa do talento enquanto factor diferenciador.

A Direcção de Recursos Humanos é responsável por estabelecer as políticas e práticas para o capital humano, promovendo um ambiente de trabalho saudável, equilibrado, competitivo e orientado para os resultados.

COLABORADORES

O Millennium BIM terminou o ano de 2020 com 2 439 Colaboradores, uma redução de 3% face ao ano anterior, mercê essencialmente de uma gestão preventiva do quadro de pessoal tendo presente o impacto da pandemia COVID na actividade e negócio do Millennium BIM.

Com uma média de 36 anos de idade e 10 anos de antiguidade, o Millennium BIM conta com 52% de Colaboradores do género feminino, sendo esta percentagem de 48% ao nível das funções de Management, com destaque para a área comercial onde 53% dos Colaboradores com função de gerência são do género feminino.

Como resultado da política de recrutamento desenvolvida ao longo dos últimos 5 anos, a percentagem de Colaboradores licenciados atingiu 50% do quadro de pessoal.

ATRAÇÃO, SELECÇÃO E INTEGRAÇÃO DO TALENTO

No âmbito das medidas de prevenção da propagação da COVID-19 foi suspenso o recrutamento a partir do 2.º trimestre, com excepção de funções muito específicas com elevado grau de tecnicidade, totalizando assim 42 admissões em 2020, na sua maioria para os serviços centrais.

Também no quadro de medidas tomadas resultantes da COVID-19, foi decidido adiar o lançamento da 5.ª edição do Programa *People Grow*, com o qual o Millennium BIM tem, ao longo dos anos, reforçado o seu quadro com jovens de elevado potencial e desempenho.

Tendo presente os desafios acrescidos impostos pela COVID-19, procurou-se ao longo do ano reforçar a componente tecnológica no recrutamento, desde logo, na atracção e selecção dos candidatos, e também nos diferentes momentos de integração dos Colaboradores.

APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO

O ano de 2020 fica marcado pelos efeitos da pandemia da COVID-19, com a suspensão de formações presenciais, o que obrigou a uma redefinição de toda a oferta formativa planeada inicialmente, mantendo-se essencialmente as acções passíveis de modelos de entrega remotos através das soluções corporativas de videoconferência.

Entre as cerca de 80 formações realizadas para os Colaboradores dos serviços centrais e rede comercial, totalizando cerca de 23 mil horas de formação, destaca-se a acção de Reciclagem em Prevenção ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo.

Na área comercial, manteve-se o esforço de desenvolvimento das competências e conhecimento dos produtos e serviços, tendo sido realizadas várias acções de formação com maior incidência para as formações de produtos e serviços oferecidos pelo Millennium BIM em cada Ciclo Comercial.

No âmbito do desenvolvimento da liderança, foram concluídas as acções de “learning challenge”, abrangendo todos os Colaboradores com funções de coordenação do 1.º nível da estrutura e fez-se o lançamento da 2ª fase do Programa de Liderança destinado ao 2.º nível da estrutura, a desenvolver ao longo de 2021.

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTO

No Millennium BIM, o desenvolvimento das competências e desempenho dos Colaboradores é uma prioridade para uma cultura de alto desempenho.

Neste sentido, realizou-se mais uma vez a Revisão Anual do Talento, com a qual se pretende identificar a futura geração de talentos e líderes do Millennium BIM e apoiar o seu desempenho, através da participação em acções de formações específicas, de *coaching* e *mentoring*, assim como da integração em projectos com exposição à gestão de topo, dando-lhes assim a oportunidade de desenvolverem as suas competências por forma a estarem preparados para assumirem funções de maior responsabilidade.

Com base no desempenho, o Millennium BIM voltou a reconhecer o mérito dos Colaboradores, através da sua promoção, reconhecimento reforçado pela atribuição de prémios de excelência e de prémios comerciais na Reunião de Quadros Anual do Millennium BIM aos Colaboradores que mais se destacam.

Manteve-se a aposta na mobilidade interna, pese embora a pandemia da COVID19, como forma de desenvolvimento de competências e criação de novas oportunidades de carreira, assegurando-se desta forma também a motivação dos Colaboradores.

CULTURA DE VALORES

No âmbito da Cultura, em 2020, continuámos a celebrar os Valores do Millennium BIM, tendo-se celebrado o ano do “Foco no Cliente”. E para reforçar a vivência dos comportamentos esperados por parte dos Colaboradores, várias acções foram desenvolvidas que impulsionaram a vivência do Valor no dia-a-dia, tendo sempre presente o objectivo de contribuírem para a melhoria da experiência dos nossos Clientes.

Com o objectivo de promover a coesão nas equipas, em particular, num contexto de trabalho remoto, o Millennium BIM desenvolveu a iniciativa “Millennium BIM Fun Moment”, através da qual os colaboradores puderam, usando plataformas digitais de forma disruptiva, interagir e falar sobre vários temas do quotidiano, fortalecendo o espírito de trabalho em equipa.

SAÚDE E BEM-ESTAR DOS COLABORADORES

Num contexto de Covid-19, em 2020 foram desenvolvidas e reforçadas acções que visavam preservar a saúde e o bem-estar dos Colaboradores, suas famílias e da sociedade em geral.

Não obstante o ano ter sido marcado pelas acções relativas à COVID-19, manteve-se a sensibilização dos Colaboradores para diferentes temas de saúde, em particular, o cancro da mama e da próstata, tendo-se mantido o apoio na assistência ao tratamento dos Colaboradores com HIV.

Em termos de actividades desportivas, o ano ficou marcado pelo cancelamento das actividades desportivas e recreativas do Clube Millennium BIM no âmbito da vigência dos estados de emergência e de calamidade decretados no país.

RESPOSTA À COVID-19

Desde o início da pandemia em Moçambique, em Março de 2020, o Millennium BIM adoptou como prioridade a protecção da saúde dos seus Colaboradores e Clientes, tendo desenvolvido um plano de acções de resposta imediata para proteger as pessoas e garantir a continuidade do negócio.

Todas as medidas gerais de prevenção e combate à pandemia COVID-19 emanadas pelas entidades de saúde foram adoptadas, nomeadamente: uso de máscaras, lavagem frequente das mãos, distanciamento pessoal, etiqueta da tosse e não partilha de utensílios de uso pessoal.

Também as medidas de funcionamento das instituições privadas foram asseguradas, como a medição da temperatura antes do início do período de trabalho, desinfecção e arejamento das instalações, definição da capacidade máxima e redução do número de pessoas em reuniões, tendo-se privilegiado a sua realização através de videoconferência.

Nos balcões, para além das medidas acima, procedeu-se à limitação do número de clientes dentro dos balcões, colocação de separadores de acrílico entre colaboradores e clientes e massificação da recomendação do uso dos canais digitais pelos clientes.

Desde o início, o Millennium BIM adoptou uma estratégia de testagem de todos os casos suspeitos, incluindo a testagem para dispensa dos casos de quarentena e isolamento, contribuindo assim para a mitigação do risco de contágio no local de trabalho.

Houve uma forte aposta na comunicação sobre as medidas de prevenção e protecção contra a COVID-19, destacando-se a criação de um repositório de informação em permanência sobre diversos aspectos ligados à doença, em linha com as divulgas pelas autoridades nacionais de saúde, para além do envio regular de comunicações internas.

Estamos convictos que num ano atípico como 2020, a nossa história de 25 anos e o nosso ADN, presente nos cerca de 2 450 Colaboradores, foi fundamental para ultrapassar os desafios enfrentados.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E PATROCÍNIOS

PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL - MAIS MOÇAMBIQUE PARA MIM

Desde 2006, ano em que foi criado o programa de responsabilidade social - Mais Moçambique para Mim, que o Millennium BIM apoia e desenvolve projectos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. A estratégia de actuação passa pelo desenvolvimento de um conjunto de medidas que apostam no capital humano como motor para o desenvolvimento económico-social.

O Banco reafirmou o seu comprometimento com a implementação e divulgação dos princípios da Iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas no que concerne aos Direitos Humanos, Trabalho e Meio Ambiente, assim como o seu apoio na implementação dos objectivos do FEMA - Fórum Empresarial para o Meio Ambiente.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BANCO

O Banco subscreve, desde 2003, os Princípios do Pacto Global das Nações Unidas. O objectivo é contribuir para a construção de um mercado global mais sustentável e partilhar valores que permitam às populações mais pobres e vulneráveis o acesso às oportunidades. As empresas aderentes devem adoptar e promover um conjunto de valores-chave nas áreas dos Direitos Humanos, Normas Laborais, Ambiente e Combate à Corrupção.

SAÚDE

Apoio à Enfermaria de Cardiopneumologia do Hospital Central de Maputo

O Millennium BIM acompanhou de perto e com toda a diligência os desenvolvimentos decorrentes do surto da pandemia do coronavírus, que afectou todo mundo. Deste modo, e como forma de apoio para o combate a este surto, o banco apoiou a reabilitação e apetrechamento da Enfermaria de Cardiopneumologia do Hospital Central de Maputo. O apoio, para além, da realização das obras de reabilitação, incluiu:

- ✓ A oferta de raio X portátil, de lençóis para as camas dos doentes, de material de protecção, de negatoscópios, de incubação e de ventilador portátil;
- ✓ O melhoramento do sistema de oxigénio; e
- ✓ A instalação do sistema de controlo de câmaras de vigilância CCTV.

O material acima destacado visa contribuir para a melhoria dos cuidados integrados ao doente através do rastreio, diagnóstico e tratamento das doenças Cardiorrespiratórias.

Construção e Apetrechamento do Centro de Saúde de Zenguelemo em Bazaruto

No âmbito da parceria existente entre o Millennium BIM e o Anantara Bazaruto Island, foi construído e apetrechado o Centro de Saúde de Zenguelemo em Bazaruto, Província de Inhambane. O mesmo beneficiará mais de 3700 habitantes da ilha de Bazaruto. O banco foi responsável pela oferta do material de escritório e uma parte do equipamento médico.

Oferta de Material Informático

No âmbito da parceria existente entre o Millennium BIM e o Hospital Central de Maputo, especificamente na implementação do projecto “Atenção Integrada ao Doente Oncológico”, foi realizada a oferta de 10 conjuntos de computadores (processador, teclado e mouse).

O material oferecido ampliará o acervo informático da Enfermaria da Anatomopatológica, garantindo maior qualidade na recolha, análise e processamento de dados de diversos tipos de cancro anatomopatológico.

PARQUE NACIONAL DA GORONGOSA

No âmbito do protocolo assinado pelo Millennium BIM referente à adesão ao Clube Empresarial da Gorongosa, o Millennium BIM passou a apoiar directamente o programa “Clubes de Raparigas”, o qual

tem como objectivo combater o elevado índice de casamentos precoces e abandono escolar, através da dinamização de actividades que abordam a educação das raparigas, a sua segurança pessoal, a nutrição e o acesso ao planeamento familiar.

Os diversos projectos que actualmente decorrem no Parque Nacional da Gorongosa têm como principal intuito restaurar o ecossistema, apoiar as comunidades locais no seu desenvolvimento socioeconómico e criar, de forma sustentável, uma indústria turística, um exemplo emblemático na conservação da natureza e na criação de oportunidades para as populações locais.

INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

Oferta de Kits para os Deslocados de Cabo Delgado

O Millennium BIM e seus Colaboradores, acompanharam com grande preocupação, os efeitos causados pelos insurgentes na província de Cabo Delgado e como resposta aos seus efeitos doaram ao Governo provincial de Pemba mais de 1000 kits de construção e bens alimentares.

A composição dos kits incluía os seguintes materiais:

- ✓ Material de construção: estacas/paus, bambu, barrotes, pregos, plástico/oleado para cobertura;
- ✓ Material para agricultura: enxadas, catanas, ancinhos e sementes;
- ✓ Produtos de primeira necessidade: baldes, alimentos e material higiénico.

Os bens foram entregues às famílias reassentadas no Distrito de Acuabe na localidade de Nanjua província de Cabo Delgado.

Com esta iniciativa, conseguiu-se proporcionar algum conforto, dignidade, segurança e contribuir para que os centros de reassentamento não se tornassem foco de transmissão da Covid-19 às famílias.

Realização de uma Campanha Digital

Durante três dias, decorreu na página do Facebook do Millennium BIM uma campanha denominada “Um Like, Uma Esperança”, que consistiu na doação de 1 metical por cada “Like” dos internautas. Esta interacção digital, gerou mais de 20 mil likes que foram convertidos em valor monetário entretanto doado à Plataforma Makobo, para aquisição de alimentos, material de higiene, entre outras necessidades dos refugiados.

Apoio a auto emprego para os refugiados de Cabo Delgado

Foi realizada uma parceria com a Câmara de Comércio Moçambique Portugal (CCMP), onde o Millennium BIM ofereceu 10 máquinas de costura e 10 kits de costura contendo diverso material para o arranque de um negócio. Este apoio do Banco contribuirá para a criação de auto-emprego e geração de renda a quem o inicie.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

O Millennium BIM Responsável, projecto de voluntariado empresarial do Banco, envolve Colaboradores e seus familiares em acções de interesse social e comunitário, concretizando projectos estruturantes em instituições sem recursos humanos e financeiros para os implementar. Seguindo esta premissa, os Colaboradores, em parceria com o Grupo JFS - João Ferreira dos Santos, realizou uma acção que consistiu na produção de 4000 viseiras para os Colaboradores e equipa médica.

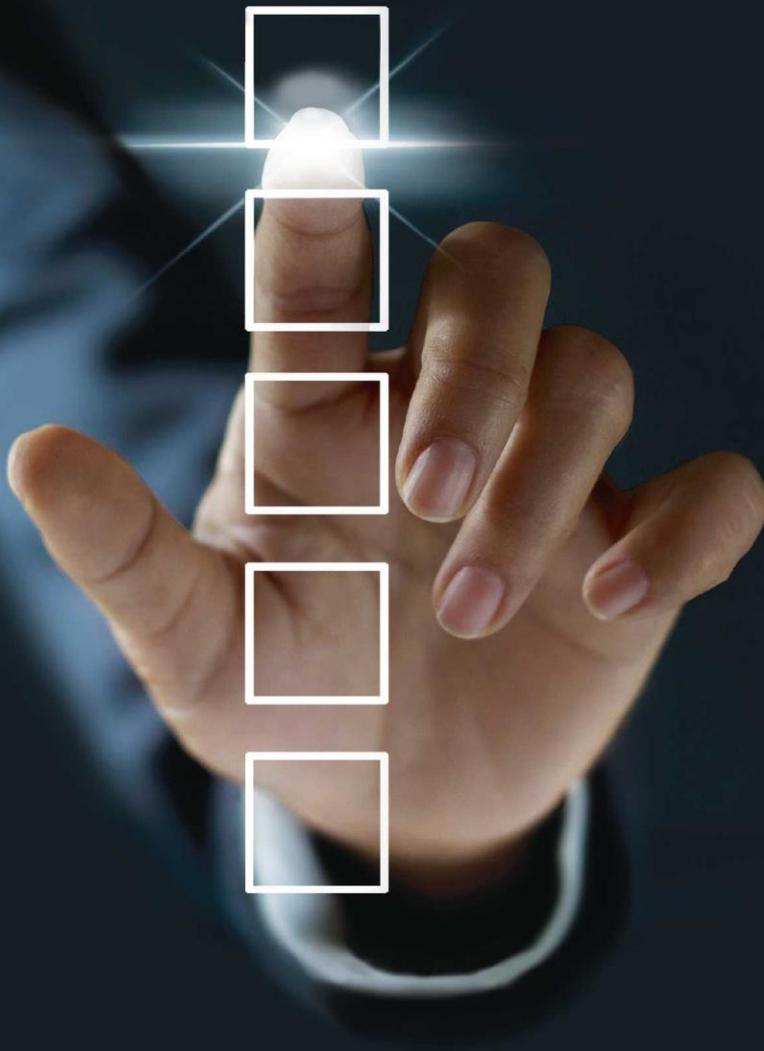
EDUCAÇÃO

Reabilitação e Apetrechamento de Biblioteca Escolar

No âmbito do Projecto Olimpíadas bancárias Millennium BIM, foi Inaugurada a Biblioteca da Escola Primária do Chihango que serve cerca de 3 mil alunos. A criação desta biblioteca resulta de uma acção de Voluntariado desenvolvida pelos alunos que participaram no projecto Olimpíadas Bancárias em Maputo. Este projecto foi desenvolvido em parceria com a Associação Helpo e a Plural Editores que forneceram os livros para apetrechamento da Biblioteca.

03

Sistema de Gestão



SISTEMA DE GESTÃO

COMPLIANCE

A função de Compliance encontra-se instituída no Millennium BIM de forma permanente e efectiva. Os grandes objectivos desta função são o respeito pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, incluindo as que se referem à prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento ao terrorismo, bem como das normas e usos profissionais e deontológicos, das regras internas e estatutárias, da conduta de relacionamento com os clientes, das orientações dos órgãos sociais, de modo a proteger a reputação e integridade do banco, evitando que seja alvo de sanções.

Por forma a maximizar o funcionamento do Compliance Office (COFF) e garantir o cumprimento dos Avisos emitidos pelo Banco de Moçambique, o banco ao longo de 2020, um ano atípico devido ao surto da pandemia da COVID-19, prosseguiu com a:

- Formação e reciclagem em matérias de Branqueamento de Capitais aos Colaboradores afectos à rede comercial, serviços centrais e formação específica à Oficiais de comunicação de operações suspeitas dos balcões (OCOS);
- Certificação Internacional dos colaboradores do COFF em matérias relacionadas ao *Know You Customer*, *Customer Due Diligence*, Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo, e Risco de Branqueamento de Capitais na relação com bancos correspondentes; e
- Participação activa na Avaliação Nacional de Risco (ANR) e Processos de Avaliação Mútua.

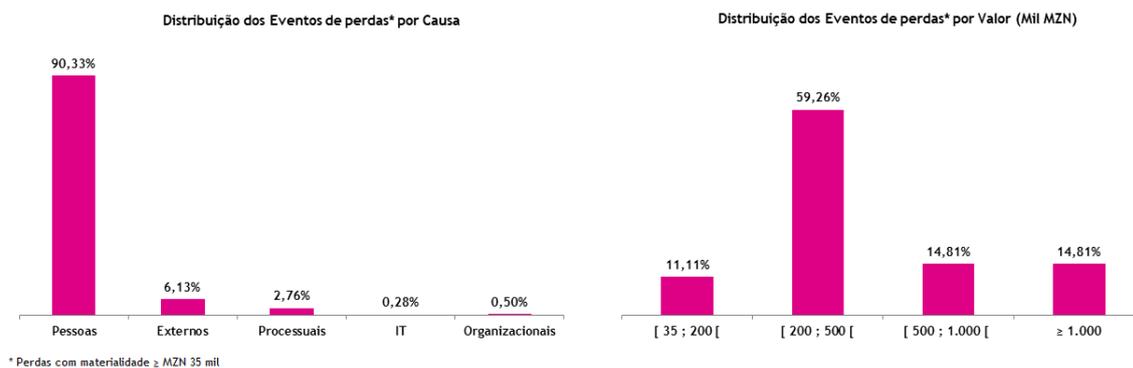
Tendo em vista garantir a função de Compliance na solidificação e robustez do sistema de controlo interno, em 2021 o COFF irá continuar a desempenhar as funções no sentido de contribuir positivamente para o alcance dos objectivos do Millennium BIM.

GESTÃO DE RISCO

O Sistema de Gestão de Riscos (SGR) do Millennium BIM continua a ser reforçado e consolidado, tanto no que se refere aos mecanismos de controlo e de monitorização dos diversos riscos que incidem sobre as actividades desenvolvidas, como no que diz respeito à respectiva medição e avaliação.

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional materializa-se na ocorrência de perdas resultantes de falhas ou inadequação dos processos, sistemas, pessoas ou eventos externos. A gestão do risco operacional no Millennium bim assenta na estrutura de processos. Para a medição do risco são usadas metodologias internacionalmente recomendadas, tais como: definição de Indicadores Chave de Risco, realização de Auto-Avaliação dos Riscos (Risk Self-Assessment) e recolha e análise de Perdas Operacionais. A Classificação das Perdas Operacionais no Millennium bim é feita tendo em conta 5 (cinco) categorias de Risco definidas a nível de Basileia II, nomeadamente: Riscos Pessoais, Externos, Processuais, de IT e Organizacionais. O perfil das perdas acumuladas entre Janeiro e Dezembro de 2020 é apresentado nas figuras abaixo:



RISCO DE MERCADO

Os riscos de mercado consistem nas perdas potenciais que podem ser registadas por uma determinada carteira, em resultado de alterações de taxas (de juro ou de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando não só as correlações existentes entre estes, mas também as respectivas volatilidades.

RISCO DE TAXA DE JURO

Para a medição deste risco, o Millennium bim adopta metodologias definidas pelo Banco de Moçambique através da Circular N.º04/SCO/2013, bem como utiliza metodologias definidas internamente e baseadas na análise de gaps, distribuídos por prazos residuais de repricing, e sujeitos a uma análise de sensibilidade por variação da taxa de juro. Para o controlo deste risco são definidos anualmente limites transversais ao Grupo Millennium bcp relativamente à sensibilidade do balanço à taxa de juro, indexados aos Fundos Próprios do Banco. O Banco cumpriu os limites definidos, apesar de ter registado um aumento da sensibilidade à taxa de juro em 2020, face ao ano anterior, devido ao aumento tanto de Activos (destacando-se o aumento significativo no volume dos títulos e aplicações de liquidez) como de Passivos (aumento do volume de depósitos de clientes) ao longo do ano.

RISCO CAMBIAL

Para o controlo deste risco foram definidos pelo Banco de Moçambique limites (Posição Global não deve ser superior a 20% dos Fundos Próprios e a Posição por Moeda não deve ser superior a 10%), os quais são permanentemente monitorizados e respeitados pelo Millennium bim.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez consiste na potencial incapacidade do Millennium bim em cumprir com as suas obrigações no momento dos respectivos vencimentos sem incorrer em perdas significativas, decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou da venda dos seus activos por valores inferiores aos de mercado (risco de liquidez de mercado).

A medição do Risco de Liquidez no Millennium bim é feita através de um conjunto de indicadores, nomeadamente: Liquidez Imediata e Trimestral, Gap Comercial (Por Moeda), Gap de Liquidez e LCR (Liquidity Coverage Ratio), para os quais se encontram definidos limites de exposição.

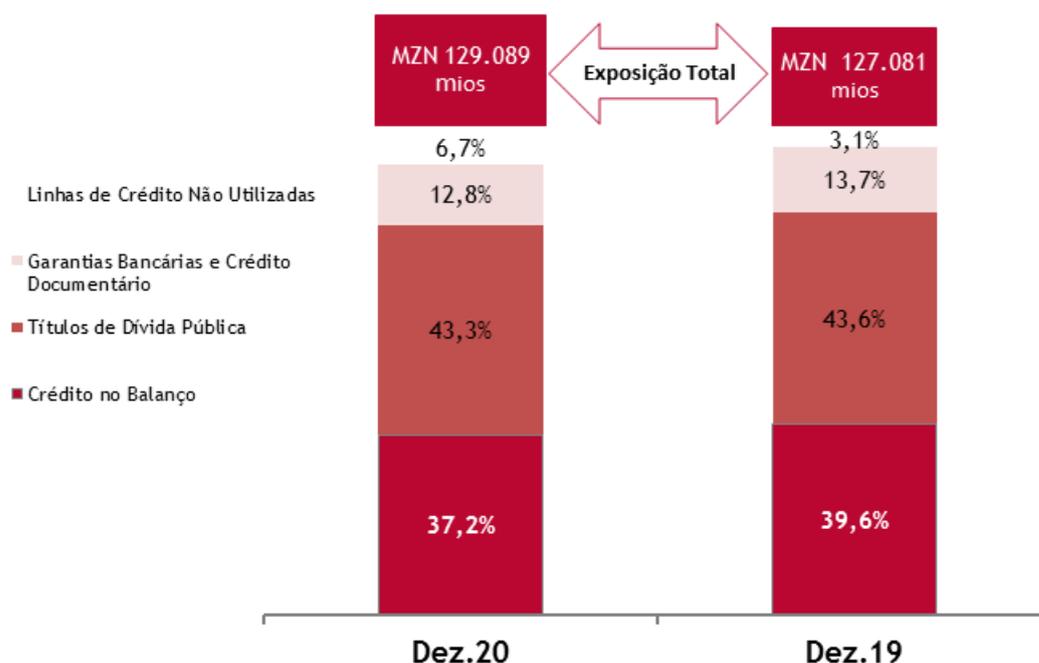
Adicionalmente, o Millennium bim monitoriza diariamente o Rácio de Liquidez. De acordo com o Aviso n.º14/GBM/2017 de 09/06 do Banco de Moçambique, os Bancos devem manter diariamente um Rácio de Liquidez não inferior a 25%. O Millennium bim tem vindo a controlar e cumprir rigorosamente este indicador, com resultados acima dos 25%.

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito está associado à ocorrência de perdas resultantes do não cumprimento, pelos tomadores de empréstimos, ou dos emissores de títulos ou ainda das contrapartes de contratos, das suas obrigações financeiras nos termos acordados. Ao nível deste risco, o *Risk Office* tem desenvolvido acções visando identificar, mensurar e controlar este risco.

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPOSIÇÕES SUJEITAS A IMPARIDADE

O gráfico abaixo ilustra a distribuição das exposições sujeitas a imparidade no BIM em conformidade com as estratégias aprovadas para o desenvolvimento da actividade.



Principais indicadores de risco de crédito

Apresenta-se de seguida a evolução trimestral dos principais indicadores do nível de crédito com sinais de risco e de cobertura da exposição do crédito entre Dezembro de 2019 e 2020:

	dez/20	set/20	jun/20	mar/20	dez/19
Imparidade crédito directo / NPE	36,3%	49,5%	46,1%	43,3%	46,9%
Rácio Imparidades + Colaterais / NPE	110,8%	128,4%	127,1%	124,6%	124,7%

NPL = Non Performing Loans

Crédito Total = Exposição do Crédito Directo

NPE = Non Performing Exposure

Face a Dez.19 verificou-se uma melhoria da carteira non *performing* e redução do peso relativo da imparidade e dos Colaterais sobre os NPE.

No quadro abaixo os movimentos das perdas de crédito esperadas em cada um dos stages de imparidade.

Dezembro.19					
Dezembro.20	Stage 1	Stage 2	Stage 3	Entrada Dez.20	Total
Stage 1	70.481.981,74	-69.619.817,53	-14.300.133,39	22.625.694,27	9.187.725,08
Stage 2	89.431.215,64	-40.976.300,20	-169.136.115,76	8.056.130,01	-112.625.070,32
Stage 3	157.157.287,31	94.284.064,84	156.230.153,28	47.128.272,35	454.799.777,78
Saídas Dez.19	-17.917.044,72	-26.724.733,04	-2.608.779.551,23	-	-2.653.421.328,99
Total	299.153.439,96	-43.036.785,93	-2.635.985.647,11	77.810.096,63	-2.302.058.896,45

04

Análise Financeira

**+ RENTABILIDADE
APOIO DE TESOURARIA**



ANÁLISE FINANCEIRA

O BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta neste relatório as demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2019 e 2020.

Os efeitos macroeconómicos da crise pandémica da Covid-19 fizeram-se sentir a nível mundial, condicionando a evolução da situação da grande maioria dos países, principalmente das economias mais permeáveis a factores externos. Moçambique não foi excepção, tendo registado um decréscimo de 0,5% do PIB. As medidas excepcionais de incentivo à economia, nomeadamente concessão de moratórias, decisão de redução das taxas de referência, linhas de crédito específicas, etc., mitigaram alguns dos efeitos resultantes das restrições de circulação de pessoas e bens mas não o suficiente para evitar a contracção da economia.

Apesar da conjuntura económica, o Millennium bim mostrou resiliência na manutenção da robustez financeira e conseguiu melhorar os seus indicadores de risco.

ANÁLISE DE RENDIBILIDADE

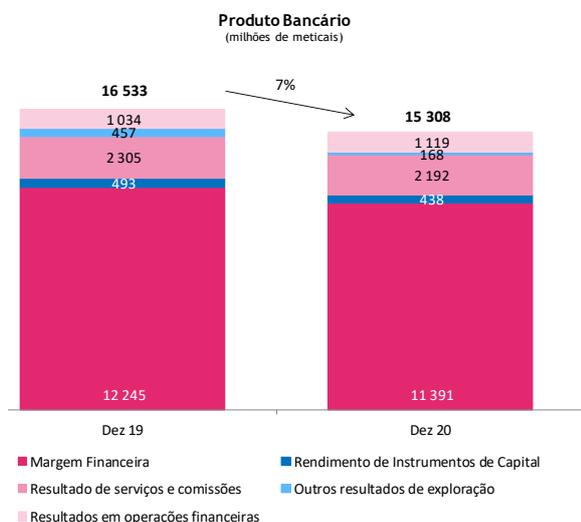
RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido do Millennium bim reflecte o ambiente de contracção que caracterizou o ano de 2020, com impacto tanto no nível da evolução dos proveitos, como ao nível da contenção de custos. Essencialmente, o resultado foi influenciado pelo seguinte:



- Evolução menos favorável da margem financeira, explicada pela descida das taxas directoras do mercado;
- Necessidade de adaptação à nova realidade de trabalho com impacto nos custos administrativos;
- Esforço acrescido na constituição de imparidades por forma a assegurar a robustez do balanço e mitigar os efeitos da contracção da economia;

PRODUTO BANCÁRIO



O **Produto Bancário** do banco sofre um decréscimo de 7%, passando de 16 533 milhões de Meticais em 2019 para 15 308 milhões de Meticais em 2020.

Esta redução é explicada, sobretudo, pela quebra de cerca de 7% da **margem financeira** quando comparada com o período homólogo (-853 milhões de meticais).

Esta descida deve-se essencialmente à redução dos juros de crédito e de outros activos financeiros, reflectindo a queda das taxas directoras do mercado e a oferta selectiva de crédito focada na qualidade, num contexto de mercado de risco acrescido.

O **rendimento de instrumentos de capital** cifrou-se em 438 milhões em 2020, dividendos recebidos da participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., inferior ao desempenho de 2019 em 55 milhões de meticais (-11%).

O **resultado de serviços e comissões líquidas**, em 2020, atingiu 2 192 milhões de Meticais, representando uma redução de 5%, face aos 2 305 milhões de Meticais apurados em igual período de 2019. A evolução menos favorável das comissões foi influenciada pela redução do comissionamento dos serviços bancários prestados, nomeadamente serviços de cartões, transferências de valores e canais remotos, como reflexo das restrições impostas na mobilidade dos cidadãos. Adicionalmente, a isenção e a redução, durante parte do ano, imposta pelo Banco Central, de algumas comissões também afectou negativamente a performance desta rubrica do produto bancário.

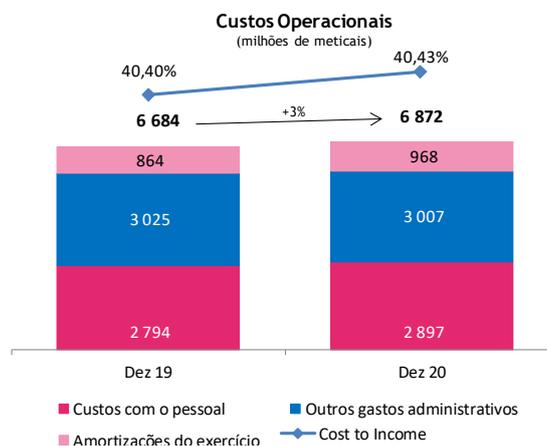
Os **outros resultados de exploração líquidos** totalizaram 168 milhões de Meticais em 2020, comparando com 457 milhões de Meticais apurados em 2019, representando uma variação menos favorável de 63%. Durante o período homólogo, o banco beneficiou da alienação de activos recebidos por dação em pagamento. Em 2020, o surgimento da pandemia Covid 19, afectou negativamente o mercado imobiliário, tanto ao nível de preços como de volumes o que reduziu as oportunidades do banco para alienar imóveis.

Os **resultados em operações financeiras** evoluíram positivamente, cifrando-se em 1 119 milhões de Meticais em 2020, face aos 1 034 milhões de Meticais em 2019, apresentando um crescimento de 8%, por efeito de maior volume de operações cambiais.

CUSTOS OPERACIONAIS

Os **custos operacionais** cifraram-se em 6 872 milhões de Meticais em 2020, que em comparação com o ano anterior representa um aumento de 3%.

Os custos com pessoal cifraram-se em 2 897 milhões de Meticais em 2020 face a um valor de 2 794 milhões de Meticais em 2019, representando um crescimento de 3,7% (+103 milhões de meticais). Esta evolução tem inerente não apenas a subida das remunerações, mas também, o impacto de encargos sociais facultativos que aumentaram 20% face ao ano anterior.



A redução de **outros gastos administrativos**, de 0,6%, face a 2019, reflecte os esforços de contenção de custos desenvolvidos ao longo do ano, apesar dos gastos excepcionais relacionados com a Covid-19. Ainda nesta componente, verifica-se uma subida face ao ano anterior do custo das comunicações, com mais 72 milhões de meticais (+31%), do trabalho independente, com mais 59 milhões de meticais (+43%) e ainda segurança e vigilância, com mais 11 milhões de meticais (+7%).

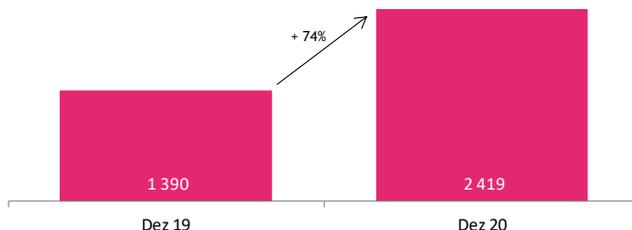
Ao nível das amortizações verificou-se um aumento de 12% (+104 milhões de meticais). Uma das componentes que tem contribuído para este é o investimento em equipamento informático, reflectindo o esforço de digitalização do banco, estratégia implementada há vários anos e que, apesar do contexto económico, se manteve inalterada.

RÁCIO DE EFICIÊNCIA

A redução do produto bancário em paralelo com a evolução dos custos operacionais culminou num rácio de eficiência de 44,9% em 2020, face a 40,4% em 2019.

IMPARIDADE DO CRÉDITO E OUTRAS IMPARIDADES E PROVISÕES

Imparidades (milhões de meticais)



A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito) totalizou 2 419 milhões de Meticais em 2020 face a 1 390 milhões de Meticais em 2019 (+74%).

Esta evolução traduz a prudência do banco face a um contexto económico mais complexo. O Millennium bim manteve uma postura prudente, penalizando a rentabilidade e reforçando a robustez do Balanço.

O custo do risco, avaliado pela proporção das dotações para imparidade de crédito (líquidas de recuperações de crédito abatido), em função da carteira de crédito, situou-se em 522 pontos base em 2020 face aos 273 pontos apurados em 2019.

ANÁLISE DE BALANÇO

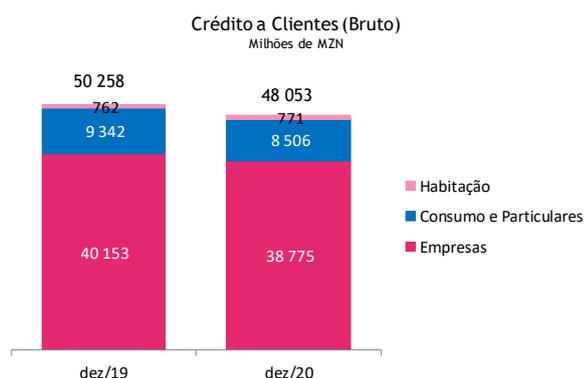
O activo total líquido do banco apresenta um crescimento de 12% face ao ano anterior, cifrando-se em 179 937 milhões de Meticais em 2020, contra 160 259 milhões de Meticais em 2019. Esse aumento é explicado do lado do passivo por um comportamento muito positivo dos recursos que apresenta uma taxa de crescimento de +16,6% face a 2019. Do lado do activo reflectiu-se no aumento significativo das disponibilidades e aplicações em instituições de crédito.

Na estrutura do activo do banco os activos financeiros ao custo amortizado detêm um peso de 28%, o crédito a clientes líquido representa 25% e as disponibilidades e aplicações em instituições de crédito representam 23%.

ACTIVO TOTAL

	Milhões de MZN		
	2019	2020	Var %
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	38 164	25 774	-32%
Disponibilidades e Créditos em outras instituições de crédito	10 939	40 636	271%
Crédito a clientes	44 293	44 506	0%
Activos financeiros ao custo amortizado	48 069	49 926	4%
Activos financeiros ao justo valor através de outro	5 697	5 366	-6%
Investimentos em subsidiárias	416	416	0%
Activos tangíveis e intangíveis	6 472	6 381	-1%
Outros activos	6 209	6 932	12%
Total do activo	160 259	179 937	12%

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)



No contexto de pandemia vivido ao longo do ano, o Millennium bim manteve uma política de selecção prudente do crédito, em função do risco das operações e rentabilidade esperadas, no sentido de diversificar o risco e reduzindo a concentração na exposição.

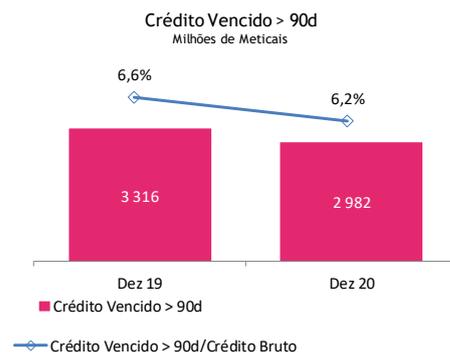
Em 2020, o crédito a clientes (bruto) registou um decréscimo de 5%, tendo passado de 50,3 para 48,1 mil milhões de Meticais.

Para esta tendência contribuiu, em maior percentagem, a redução do crédito ao consumo e particulares, que regista uma taxa de -10%, embora em valor absoluto a redução sentida ao nível do segmento das empresas tenha sido superior, com uma contribuição de -1 348 milhões de Meticais (-4%).

A estrutura da carteira de crédito manteve padrões idênticos de diversificação por segmento, com o crédito às empresas a manter a posição dominante na carteira de crédito, registando um peso de 81% (face aos 80% de 2019).

QUALIDADE DE CRÉDITO

O ano de 2020 foi caracterizado por um acompanhamento cauteloso da evolução do risco da carteira face a um contexto macroeconómico que se mostrou pouco favorável. O Millennium bim mostrou resiliência à degradação do risco de crédito acautelando o potencial incumprimento através da constituição de imparidades. Esta postura, penalizadora da rentabilidade em detrimento da robustez do Balanço, revela a capacidade do Millennium bim para ultrapassar as dificuldades particularmente difíceis surgidas da crise pandémica da Covid-19.



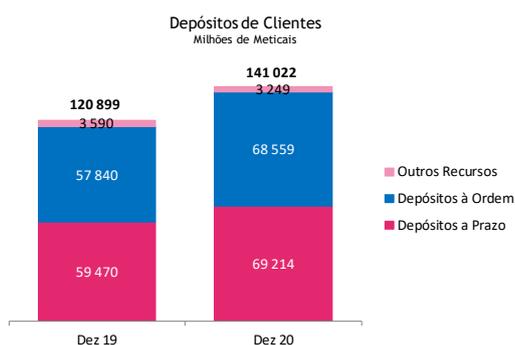
A qualidade da carteira de crédito, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total evoluiu positivamente, situando-se em 6,2% em 2020, face a 6,6% em 2019. Esta evolução acontece ainda que o valor total da carteira de crédito se apresente decrescente comparativamente ao ano anterior.

O banco prosseguiu uma política de crédito conservadora, com identificação dos segmentos de maior risco e acompanhamento individual no segmento empresarial de média e grande dimensão, visando reforçar a qualidade do crédito e prevenção da sinistralidade.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias pelas imparidades de crédito apresenta-se em 119%, reflectindo os critérios prudenciais que permitem assegurar níveis confortáveis de cobertura.

RECURSOS DE CLIENTES

Em 2020, as taxas praticadas pelo sistema bancário na captação de recursos de clientes mantiveram uma tendência de descida, ditada pela evolução das taxas directoras do Banco de Moçambique.



O crescimento dos recursos no Millennium bim acompanhou a tendência do mercado, tendo mantido sensivelmente a sua quota na captação de recursos apesar da forte concorrência.

Os recursos totais do Millennium bim cifraram-se em 141 022 milhões de meticais em 2020, representando um crescimento de 16,6% comparativamente ao ano transacto.

Os depósitos a prazo, na estrutura de recursos apresentam um peso de 49% dos recursos totais.

CAPITAL

Os rácios de capital do Millennium bim, calculados no cumprimento das premissas dos normativos regulamentares prudenciais estipulados pelo Banco Central, espelham a solidez financeira do banco, que apresenta um rácio de Solvabilidade de 43,88% em 2020, indicador claramente acima do valor mínimo exigido de 12%.

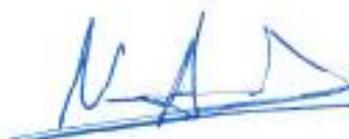
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com as disposições estatutárias e nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei nº 15/99 das Instituições de Crédito relativas à constituição de Reservas, que aos resultados do exercício apurados no balanço individual relativo ao exercício de 2020, no montante de 5.124.898.841 Meticais, seja dada a seguinte aplicação:

	Meticais	
	%	Valor
Reserva Livre	22,5%	1 153 102 239,00
Reserva Para Estabilização de Dividendos	2,5%	128 122 471,00
Distribuição Aos Accionistas	75,0%	3 843 674 131,00



Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca
(Presidente)



Nuno Manuel da Silva Amado
(1º Vice-Presidente)



José Laurindo Reino da Costa
(2º Vice-Presidente)



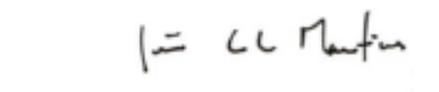
Miguel Maya Dias Pinheiro
(Administrador)



Manuel Alfredo de Brito Gamito
(Administrador)



Jacinto Zacarias Uqueio
(Administrador)



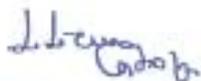
João Manuel R.T. da Cunha Martins
(Administrador)



Jorge Octávio Neto dos Santos
(Administrador)



Moisés Jorge
(Administrador)



Liliana Marisa Catoja da Costa Lemos
(Administrador)



João Nuno Oliveira Jorge Palma
(Administrador)



José Miguel Bensliman Schorcht da Silva Pessanha
(Administrador)

Óldemiro Júlio Marques Baloi
(Administrador)



José Artur Gouveia Coelho Caetano
(Administrador)

05

Demonstrações Financeiras



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MZN'000			
	Notas	2020	2019
Juros e proveitos equiparados	3	16 240 138	17 335 305
Juros e custos equiparados	3	(4 424 878)	(4 578 671)
Margem financeira		11 815 260	12 756 634
Rendimentos de instrumentos de capital	4	-	3 494
Resultados de serviços e comissões	5	2 137 747	2 243 631
Resultados em operações financeiras	6	1 172 659	1 039 700
Outros resultados de exploração	7	897 730	1 132 745
Total de proveitos operacionais		16 023 396	17 176 204
Custos com pessoal	8	(3 136 066)	(2 948 517)
Outros gastos administrativos	9	(3 032 063)	(3 022 583)
Amortizações do exercício	10	(968 426)	(870 184)
Total de custos operacionais		(7 136 555)	(6 841 284)
Imparidade do crédito	11	(2 418 563)	(1 390 478)
Outras provisões	12	(83 193)	43 063
Resultado antes de impostos		6 385 085	8 987 505
Impostos			
Correntes	13	(1 996 571)	(1 952 162)
Diferidos	13	967 393	(12 726)
		(1 029 178)	(1 964 888)
Resultado após impostos		5 355 907	7 022 617
Resultado consolidado do exercício atribuível a:			
Accionistas do Banco		5 302 470	6 958 055
Interesses que não controlam		53 437	64 562
Resultado do exercício		5 355 907	7 022 617
Resultado por acção	14	117,83 MZN	154,62 MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	MZN' 000	
	2020	2019
Itens que poderão vir a ser reclassificados para a demonstração dos resultados		
Activos financeiros através de outro rendimento integral - alterações no justo valor	14 285	9 442
	14 285	9 442
Itens que não serão reclassificados para a Demonstração de Resultados		
Perdas actuariais do exercício	(25 791)	(67 818)
	(25 791)	(67 818)
Outro rendimento integral do período depois de impostos	(11 506)	(58 376)
	(11 506)	(58 376)
Resultado consolidado do exercício	5 355 907	7 022 617
Total do rendimento integral do exercício	5 344 401	6 964 241
Atribuível a :		
Accionistas do Banco	5 290 964	6 899 679
Interesses que não controlam	53 437	64 562
Total do rendimento integral do exercício	5 344 401	6 964 241

BALANÇO CONSOLIDADO**PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020**

MZN' 000

	Notas	2020	2019
Activo			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	15	25 774 111	38 163 902
Disponibilidades em outras instituições de crédito	16	2 881 250	2 011 261
Aplicações em instituições de crédito	17	38 578 594	8 949 238
Crédito a clientes	18	44 506 254	44 292 678
Activos financeiros ao custo amortizado	19	51 795 196	49 174 924
Activos financeiros ao justo valor através de outro	20	5 385 606	5 734 763
Investimentos em associadas	21	267 049	264 295
Propriedades de investimento		102 733	108 151
Activos não correntes detidos para venda	22	2 170 584	2 348 249
Outros activos tangíveis	23	6 058 805	6 339 650
Goodwill e activos intangíveis	24	709 439	595 433
Activos por impostos correntes	25	375 578	1 037 109
Activos por impostos diferidos	26	1 526 368	576 686
Outros activos	27	5 219 482	3 792 963
Total do Activo		185 351 049	163 389 302
Passivo			
Recursos de outras instituições de crédito	28	508 469	854 347
Recursos de clientes	29	138 990 354	118 055 712
Provisões	30	3 577 686	3 021 355
Passivos por impostos correntes	25	114 777	169 142
Passivos por impostos diferidos	26	1 850	31 340
Outros passivos	31	4 579 144	3 952 990
Total do Passivo		147 772 280	126 084 886
Capital Próprio			
Capital	32	4 500 000	4 500 000
Reservas e resultados acumulados	33	32 798 183	32 538 450
Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo		37 298 183	37 038 450
Interesses que não controlam		280 586	265 966
Total do Capital Próprio		37 578 769	37 304 416
Total do Capital Próprio e Passivo		185 351 049	163 389 302

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MZN'000

	Notas	2020	2019
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Juros e comissões recebidos		18 685 396	21 088 500
Juros e comissões pagos		(4 515 597)	(5 500 508)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(6 188 615)	(6 019 079)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos		350 817	455 060
Prémios de seguros recebidos		1 259 260	1 193 933
Pagamento de indemnizações da actividade seguradora		(480 281)	(460 981)
Fluxos operacionais antes de alterações nos fundos operacionais		9 110 980	10 756 925
Aumentos /diminuições dos activos operacionais			
Activos financeiros ao custo amortizado		(1 932 320)	(6 049 414)
Aplicações em instituições de crédito		(30 019 335)	(1 425 952)
Depósitos em Bancos Centrais		12 690 926	(9 310 713)
Crédito a clientes		(1 741 067)	6 012 619
Outros activos		(1 254 637)	(1 072 811)
Aumentos / diminuições dos passivos operacionais			
Depósitos de outras instituições de crédito		(340 280)	(72 442)
Depósitos de clientes e outros empréstimos		19 800 968	8 455 378
Outros passivos		(412 767)	90 431
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros		5 902 468	7 384 021
Impostos pagos sobre os lucros		(1 389 405)	(1 900 574)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		4 513 063	5 483 447
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Compra/reforço de participações		(2 754)	(4 676)
Dividendos recebidos		-	3 494
Aquisição de activos tangíveis		(1 314 701)	(2 238 664)
Venda de activos tangíveis		115 981	67 312
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento		(1 201 474)	(2 172 534)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Dividendos pagos		(5 031 231)	(3 183 604)
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento		(5 031 231)	(3 183 604)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		2 890 766	(144 290)
Diminuição/aumento em caixa e equivalentes de caixa		1 171 124	(16 981)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		7 342 366	7 359 347
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	37	8 513 490	7 342 366

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MZN'000

	Total dos capitais próprios	Capital	Reserva Legal	Outras reservas e resultados acumulados	Total do Capital Próprio atribuível ao Grupo	Interesses que não controlam
Saldos em 31 de Dezembro de 2018	33 566 055	4 500 000	4 529 645	24 291 843	33 321 488	244 567
Dividendos distribuídos em 2019	(3 226 838)	-	-	(3 183 604)	(3 183 604)	(43 234)
Rendimento integral	6 964 241	-	-	6 899 679	6 899 679	64 562
Outros	958	-	-	887	887	71
Saldos em 31 de Dezembro de 2019	37 304 416	4 500 000	4 529 645	28 008 805	37 038 450	265 966
Dividendos distribuídos em 2020	(5 069 335)	-	-	(5 031 231)	(5 031 231)	(38 104)
Rendimento integral	5 344 401	-	-	5 290 964	5 290 964	53 437
Outros	(713)	-	-	-	-	(713)
Saldos em 31 de Dezembro de 2020	37 578 769	4 500 000	4 529 645	28 268 538	37 298 183	280 586

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO BANCO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MZN'000

	Notas	2020	2019
Juros e proveitos equiparados	3	15 964 199	17 167 387
Juros e custos equiparados	3	(4 573 096)	(4 922 835)
Margem financeira		11 391 103	12 244 552
Rendimentos de instrumentos de capital	4	437 992	492 804
Resultados de serviços e comissões	5	2 192 224	2 305 038
Resultados em operações financeiras	6	1 118 511	1 033 784
Outros resultados de exploração	7	167 675	456 926
Total de proveitos operacionais		15 307 505	16 533 104
Custos com pessoal	8	(2 897 246)	(2 794 440)
Outros gastos administrativos	9	(3 006 673)	(3 024 871)
Amortizações do exercício	10	(968 434)	(864 353)
Total de custos operacionais		(6 872 353)	(6 683 664)
Imparidade do crédito	11	(2 418 563)	(1 390 478)
Outras provisões	12	(128 438)	(118 382)
Lucro antes de impostos		5 888 151	8 340 580
Impostos			
Correntes	13	(1 711 371)	(1 633 824)
Diferidos	13	948 119	1 551
		(763 252)	(1 632 273)
Resultado do exercício		5 124 899	6 708 307
Resultado por acção	14	113,89 MZN	149,07 MZN

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL DO BANCO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	MZN' 000	
	2020	2019
Itens que poderão vir a ser reclassificados para a Demonstração dos Resultados		
Activos financeiros através de outro rendimento integral - alterações no justo valor	17 578	9 442
Itens que não serão reclassificados para a Demonstração dos Resultados		
Perdas actuariais do exercício	(20 899)	(62 418)
Outro rendimento integral do período depois de impostos	(3 321)	(52 976)
Resultado líquido do exercício	5 124 899	6 708 307
Total do Rendimento integral do exercício	5 121 578	6 655 331

BALANÇO DO BANCO**PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020**

MZN'000

	Notas	2020	2019
Activo			
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	15	25 774 111	38 163 902
Disponibilidades em outras instituições de crédito	16	2 873 620	2 004 770
Aplicações em instituições de crédito	17	37 762 392	8 934 012
Crédito a clientes	18	44 506 254	44 292 678
Activos financeiros ao custo amortizado	19	49 926 149	48 069 338
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento	20	5 365 772	5 697 437
Investimentos em subsidiárias	21	416 148	416 148
Activos não correntes detidos para venda	22	2 170 584	2 348 249
Outros activos tangíveis	23	5 819 949	6 032 694
Activos intangíveis	24	560 710	439 698
Activos por impostos correntes	25	375 578	1 037 109
Activos por impostos diferidos	26	1 523 861	574 179
Outros activos	27	2 862 222	2 249 255
Total do activo		179 937 350	160 259 469
Passivo			
Recursos de outras instituições de crédito	28	508 469	854 347
Recursos de clientes	29	141 022 116	120 898 962
Provisões	30	492 472	371 509
Passivos por impostos correntes	25	54	-
Outros passivos	31	3 530 134	3 840 893
Total do passivo		145 553 245	125 965 711
Capital Próprio			
Capital	32	4 500 000	4 500 000
Reservas e resultados acumulados	33	29 884 105	29 793 758
Total do Capital Próprio		34 384 105	34 293 758
Total da do Capital Próprio e Passivo		179 937 350	160 259 469

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO BANCO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

MZN'000

	Notas	2020	2019
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Juros e comissões recebidos		16 905 139	20 393 480
Juros e comissões pagos		(4 590 811)	(5 797 050)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(6 081 751)	(6 021 843)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos		350 817	455 060
Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais		6 583 394	9 029 647
Aumentos/Diminuições dos activos operacionais			
Activos financeiros ao custo amortizado		317 650	(5 013 523)
Aplicações em Instituições de Crédito		(29 267 212)	(1 451 328)
Depósitos em bancos centrais		12 690 926	(9 310 713)
Crédito a clientes		(3 683 501)	2 943 736
Outros activos		(406 094)	(46 982)
Aumentos/Diminuições dos passivos operacionais			
Depósitos de outras instituições de crédito		(340 280)	(72 442)
Depósitos de clientes e outros empréstimos		18 891 775	9 146 636
Responsabilidades representadas por títulos		-	(1 000 000)
Outros passivos		34 748	1 608 177
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros		4 821 406	5 833 208
Impostos pagos sobre os lucros		(1 049 840)	(1 714 036)
Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais		3 771 566	4 119 172
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Compra de participações		-	-
Dividendos recebidos		437 992	492 804
Aquisição de activos tangíveis		(920 241)	(1 372 547)
Valores recebidos na venda de activos tangíveis		21 133	67 310
Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento		(461 116)	(812 433)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Dividendos pagos		(5 031 231)	(3 183 604)
Amortizações de Dívida Subordinada		-	-
Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento		(5 031 231)	(3 183 604)
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		2 890 766	(144 291)
Diminuição/aumento em caixa e equivalentes de caixa		1 169 985	(21 156)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		7 335 875	7 357 031
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	37	8 505 860	7 335 875

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS DO BANCO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

	MZN'000			
	Total dos capitais próprios	Capital	Reserva Legal	Reservas e resultados transitados
Saldos em 31 de Dezembro de 2018	30 822 031	4 500 000	4 529 645	21 792 386
Dividendos distribuídos em 2019	(3 183 604)	-	-	(3 183 604)
Rendimento integral	6 655 331	-	-	6 655 331
Saldos em 31 de Dezembro de 2019	34 293 758	4 500 000	4 529 645	25 264 113
Dividendos distribuídos em 2020	(5 031 231)	-	-	(5 031 231)
Rendimento integral	5 121 578	-	-	5 121 578
Saldos em 31 de Dezembro de 2020	34 384 105	4 500 000	4 529 645	25 354 460

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 1 Políticas contabilísticas
- 2 Demonstração dos resultados consolidados por segmentos operacionais
- 3 Margem financeira
- 4 Rendimentos de instrumentos de capital
- 5 Resultados de serviços e comissões
- 6 Resultados em operações financeiras
- 7 Outros resultados de exploração
- 8 Custos com pessoal
- 9 Outros gastos administrativos
- 10 Amortizações do exercício
- 11 Imparidade do crédito
- 12 Outras provisões
- 13 Impostos
- 14 Resultado por acção
- 15 Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique
- 16 Disponibilidades em outras instituições de crédito
- 17 Aplicações em instituições de crédito
- 18 Crédito a Clientes
- 19 Activos financeiros ao custo amortizado
- 20 Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral
- 21 Investimentos em subsidiárias e associadas
- 22 Activos não correntes detidos para venda
- 23 Activos tangíveis
- 24 Activos intangíveis
- 25 Activos e passivos por impostos correntes
- 26 Activos e passivos por impostos diferidos
- 27 Outros activos
- 28 Recursos de outras instituições de crédito
- 29 Recursos de Clientes
- 30 Provisões
- 31 Outros passivos
- 32 Capital social
- 33 Reservas e resultados acumulados
- 34 Dividendos
- 35 Garantias e outros compromissos
- 36 Partes relacionadas
- 37 Caixa e equivalentes de caixa
- 38 Justo valor
- 39 Outros benefícios aos empregados
- 40 Gestão de risco
- 41 Solvabilidade
- 42 Concentração de risco
- 43 Normas emitidas mas ainda não adoptadas
- 44 Divulgações relacionadas com COVID-19
- 45 Eventos Subsequentes

NOTA INTRODUTÓRIA

O BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A. (“o Banco” ou “BIM”) é um Banco de capitais essencialmente privados com sede social em Maputo. Estas demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelo banco e suas subsidiárias, a Seguradora Internacional de Moçambique, SA (colectivamente “Grupo”).

O Grupo e o Banco apresentam demonstrações financeiras que reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos bancos comerciais de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tendo sido aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco a 19 de Fevereiro de 2020.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais agora apresentadas reflectem os resultados das operações do Banco e de todas as suas subsidiárias (em conjunto “Grupo”) e a participação no Grupo nas associadas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

Moeda funcional e de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas e individuais são apresentadas em Meticais, que é a moeda funcional do Grupo e Banco, todos os valores foram arredondados à unidade de milhar mais próxima, excepto quando indicado.

Uso de julgamentos e estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que a Comissão Executiva formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior índice de julgamento ou complexidade ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos são apresentados na política contabilística descrita na nota respeitante.

1. Políticas contabilísticas

O Grupo adoptou as IFRS e interpretações de aplicações obrigatórias para os períodos que se iniciaram em 1 de Janeiro de 2006.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior. As alterações nas políticas contabilísticas estão descritas na nota 1. w).

a) Instrumentos Financeiros (IFRS 9)

ACTIVOS FINANCEIROS

A) Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial, os activos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

- i) Activos financeiros ao custo amortizado;
- ii) Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral; ou
- iii) Activos financeiros ao justo valor através de resultados

A classificação é efectuada tendo em consideração os seguintes aspectos:

- O modelo de negócio do Grupo para a gestão do activo financeiro; e
- As características dos fluxos de caixa contratuais do activo financeiro.

Avaliação do Modelo de Negócio

À semelhança do exercício efectuado em 2019, também em 2020 o Grupo procedeu à reavaliação do modelo de negócio no qual os instrumentos financeiros são detidos, ao nível do portfólio, dado que esta abordagem reflecte da melhor forma como os activos são geridos e como a informação é disponibilizada aos órgãos de gestão. Não obstante não se terem efectuadas alterações ao modelo de negócio, esta avaliação incluiu:

- as políticas e objectivos estabelecidos para o portfólio e a operacionalidade prática dessas políticas, incluindo a forma como a estratégia de gestão se foca no recebimento de juros contratualizados, mantendo um determinado perfil de taxa de juro, adequando a duração dos activos financeiros à duração dos passivos que financiam estes activos ou na realização de *cash flows* através da venda dos activos;
- a forma como a performance do portfólio é avaliada e reportada aos órgãos de gestão do Grupo;
- a avaliação dos riscos que afectam a performance do modelo de negócio (e dos activos financeiros detidos no âmbito desse modelo de negócio) e a forma como esses riscos são geridos;
- a remuneração dos gestores de negócio - e.g. em que medida a compensação depende do justo valor dos activos sob gestão ou dos *cash flows* contratuais recebidos;
- a frequência, volume e periodicidade das vendas nos períodos anteriores, os motivos para as referidas vendas e as expectativas sobre as vendas futuras. Contudo, a informação sobre as vendas não deverá ser considerada isoladamente, mas como parte de uma avaliação global da forma como o Grupo estabelece objectivos de gestão dos activos financeiros e de como os *cash flows* são obtidos.

Os activos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros geridos e avaliados ao justo valor por opção são mensurados ao custo amortizado em virtude de não serem detidos nem para a recolha de cash-flows contratuais nem para recolha de cash-flows contratuais e venda desses activos financeiros.

Avaliação se os cash-flows contratuais correspondem somente ao recebimento de capital e juros.

Na avaliação dos instrumentos financeiros em que os cash-flows contratuais se referem exclusivamente ao recebimento de capital e juros, o Grupo considerou os termos contratuais originais do instrumento. No processo de avaliação, o Grupo teve em consideração:

- Eventos contingentes que possam modificar a periodicidade e montante dos fluxos de caixa;
- Características que resultem em alavancagem;
- Cláusulas de pagamento antecipado e de extensão da maturidade;

- Cláusulas que possam limitar o direito do Grupo reclamar os fluxos de caixa em relação a activos específicos (e.g. contratos com cláusulas que impedem o acesso a activos em caso de *default* - “*non-recourse asset*”); e
- Características que possam modificar a compensação pelo valor temporal do dinheiro. Adicionalmente, um pagamento antecipado é consistente com o critério de classificação ao custo amortizado, se:
 - O activo financeiro for adquirido ou originado com um prémio ou desconto relativamente ao valor nominal contratual;
 - O pagamento antecipado representar substancialmente o montante nominal do contrato acrescido dos juros contratuais periodificados, mas não pagos (poderá incluir uma compensação razoável pelo pagamento antecipado); e
 - O justo valor do pagamento antecipado é insignificante no reconhecimento inicial.

B) Activos financeiros ao custo amortizado

Classificação

Um activo financeiro é classificado na categoria de “Activos financeiros ao custo amortizado” se cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- o activo financeiro é detido num modelo de negócio cujo objectivo principal é a detenção de activos para recolha dos seus fluxos de caixa contratuais; e
- os seus fluxos de caixa contratuais ocorrem em datas específicas e correspondem apenas a pagamentos de capital e juro do montante em dívida.

A categoria de “Activos financeiros ao custo amortizado” inclui aplicações em instituições de crédito, crédito a clientes e títulos de dívida geridos com base num modelo de negócio cujo objectivo é o recebimento dos seus fluxos de caixa contratuais (obrigações de dívida pública, obrigações emitidas por empresas e papel comercial).

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

As aplicações em instituições de crédito e os créditos a clientes são reconhecidos na data em que os fundos são disponibilizados à contraparte (*settlement date*). Os títulos de dívida são reconhecidos na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que o Grupo se compromete a adquiri-los.

Os activos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado. Adicionalmente, estão sujeitos, desde o seu reconhecimento inicial, ao apuramento de perdas por imparidade para perdas de crédito esperadas, as quais são registadas por contrapartida da rubrica “Imparidade de activos financeiros ao custo amortizado”.

Os ganhos ou perdas gerados no momento do seu desreconhecimento são registados na rubrica “Ganhos / (perdas) com o desreconhecimento de activos e passivos financeiros ao custo amortizado”.

C) Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Classificação

Um activo financeiro é classificado na categoria de “Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” se cumprir cumulativamente as seguintes condições:

- O activo financeiro é detido num modelo de negócio em que o objectivo é a recolha dos seus fluxos de caixa contratuais e a venda desse activo financeiro;
- Os seus fluxos de caixa contratuais ocorrem em datas específicas e correspondem apenas a pagamentos de capital e juro do montante em dívida.

Adicionalmente, no reconhecimento inicial de um instrumento de capital, que não seja detido para negociação, nem uma retribuição contingente reconhecida por um adquirente numa concentração de actividades empresariais à qual se aplica a IFRS 3, o Grupo pode optar irrevogavelmente por classificá-lo na categoria de “Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” (FVOCI). Esta opção é exercida numa base casuística, investimento a investimento e está apenas disponível para os instrumentos financeiros que cumpram a definição de instrumentos de capital prevista na IAS 32, não podendo ser utilizada para os instrumentos financeiros cuja classificação como instrumento de capital na esfera do emitente seja efectuada ao abrigo das excepções previstas nos parágrafos 16A a 16D da IAS 32.

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao justo valor. As variações no justo valor destes activos financeiros são registadas por contrapartida de outro rendimento integral e, no momento da sua alienação, os respectivos ganhos ou perdas acumulados em outro rendimento integral são reclassificados para uma rubrica específica de resultados designada “Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”.

Não é reconhecida imparidade para instrumentos de capital ao justo valor através de outro rendimento integral, sendo os respectivos ganhos ou perdas acumulados registados em variações de justo valor transferidos para Resultados acumulados no momento do seu desreconhecimento.

RECLASSIFICAÇÃO ENTRE CATEGORIAS DE ACTIVOS FINANCEIROS

Os activos financeiros são reclassificados para outras categorias apenas se o modelo de negócio utilizado na sua gestão for alterado.

A reclassificação é aplicada prospectivamente a partir da data do reconhecimento, não sendo reexpressados quaisquer ganhos, perdas (incluindo relacionados com imparidade) ou juros anteriormente reconhecidos.

Não é permitida a reclassificação de investimentos em instrumentos de capital mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral, nem de instrumentos financeiros designados ao justo valor através de resultados.

MODIFICAÇÃO E DESRECONHECIMENTO DE ACTIVOS FINANCEIROS

Princípios gerais

- I. O Grupo desreconhece um activo financeiro quando, e apenas quando:
 - Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do activo financeiro expiram; ou
 - Transfere o activo financeiro tal como definido nos pontos ii) e iii) abaixo e a transferência satisfaz as condições para o desreconhecimento de acordo com o ponto iv).

- II. O Grupo transfere um activo financeiro se, e apenas se, se verificar uma das situações seguintes:
- Transferir os direitos contratuais de receber os fluxos de caixa resultantes do activo financeiro; ou
 - Retiver os direitos contratuais de receber os fluxos de caixa resultantes do activo financeiro, mas assumir uma obrigação contratual de pagar os fluxos de caixa a um ou mais destinatários num acordo que satisfaça as condições previstas no ponto iii).
- III. Quando o Grupo retém os direitos contratuais de receber os fluxos caixa resultantes de um activo financeiro (o «activo original»), mas assume uma obrigação contratual de pagar esses fluxos de caixa a uma ou mais entidades (os «destinatários finais»), o Grupo trata a transacção como uma transferência de um activo financeiro se, e apenas se, todas as três condições que se seguem forem satisfeitas:
- O Grupo não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do activo original. Os adiantamentos a curto prazo pela entidade com o direito de total recuperação da quantia emprestada acrescida dos juros vencidos às taxas de mercado não violam esta condição;
 - O Grupo está proibido pelos termos do contrato de transferência, de vender ou penhorar o activo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa; e
 - O Grupo tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos. Além disso, não tem o direito de reinvestir esses fluxos de caixa, excepto no caso de investimentos em dinheiro ou seus equivalentes (tal como definido na IAS 7 Demonstrações dos Fluxos de Caixa) durante o curto período de liquidação entre a data de recebimento e a data da entrega exigida aos destinatários finais, e os juros recebidos como resultado desses investimentos são passados aos destinatários finais.
- IV. Quando o Grupo transfere um activo financeiro (ver ponto ii acima), deve avaliar até que ponto retém os riscos e benefícios decorrentes da propriedade desse activo. Neste caso:
- Se o Grupo transferir substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro, desreconhece o activo financeiro e reconhece separadamente como activos ou passivos quaisquer direitos e obrigações criados ou retidos com a transferência;
 - Se o Grupo retém substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro, continua a reconhecer o activo financeiro.
 - Se o Grupo não transferir nem retiver substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade do activo financeiro, deve determinar se reteve o controlo do activo financeiro. Neste caso:
 - Se o Grupo não reteve o controlo, deve desreconhecer o activo financeiro e reconhecer separadamente como activos ou passivos quaisquer direitos e obrigações criados ou retidos com a transferência;
 - Se o Grupo reteve o controlo, deve continuar a reconhecer o activo financeiro na medida do seu envolvimento continuado no activo financeiro.
- V. A transferência dos riscos e benefícios referida no ponto anterior é avaliada por comparação da exposição do Grupo, antes e depois da transferência, à variabilidade das quantias e momentos de ocorrência dos fluxos de caixa líquidos resultantes do activo transferido.
- VI. A questão de saber se o Grupo reteve ou não o controlo (ver ponto iv acima) do activo transferido depende da capacidade daquele que recebe a transferência para vender o activo. Se aquele que recebe a transferência tiver capacidade prática para vender o activo na sua totalidade a um terceiro não relacionado e for capaz de exercer essa capacidade unilateralmente e sem necessitar de impor restrições adicionais à transferência, considera-se que a entidade não reteve o controlo. Em todos os outros casos, considera-se que a entidade reteve o controlo.

Critérios de desreconhecimento

No contexto dos princípios gerais descritos na secção anterior, e tendo em conta que os processos de alteração de contratos podem conduzir, em algumas circunstâncias, ao desreconhecimento dos activos financeiros originais e ao reconhecimento de novos activos (sujeito à identificação do POCI) o objectivo desta secção é estabelecer os critérios e circunstâncias que levam ao desreconhecimento de um activo financeiro.

O Grupo considera que uma modificação nos termos e condições de uma exposição de crédito resultará no desreconhecimento da transacção e no reconhecimento de uma nova transacção quando a modificação se traduzir em pelo menos uma das seguintes condições:

- Criação de uma nova exposição que resulta de uma consolidação da dívida;
- Mudança nas características qualitativas, nomeadamente:
 - o Mudança da moeda, a menos que a taxa de câmbio entre a moeda antiga e a nova esteja vinculada ou administrada dentro de limites restritos por lei ou autoridades monetárias relevantes;
 - o Exclusão ou adição de uma característica substancial de conversão de capital para um instrumento de dívida, a menos que não seja razoavelmente possível que seja exercido durante o seu prazo;
 - o Transferência do risco de crédito do instrumento para outro mutuário, ou uma mudança significativa na estrutura dos mutuários dentro do instrumento.

Crédito abatido ao activo (write-off)

O Grupo reconhece um crédito abatido ao activo quando não tem expectativas razoáveis de recuperá-lo na sua totalidade ou parcialmente. Este registo ocorre após todas as acções de recuperação desenvolvidas pelo Grupo se revelarem infrutíferas. Os créditos abatidos ao activo são registados em contas extrapatrimoniais.

Activos financeiros adquiridos ou originados em imparidade de crédito

Os activos financeiros adquiridos ou originados em imparidade de crédito (POCI) são activos que apresentam evidências objectivas de imparidade de crédito no momento do seu reconhecimento inicial. Um activo está em imparidade de crédito se um ou mais eventos tiverem ocorrido com um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do activo. O Grupo não apresenta nas suas demonstrações POCIs.

PERDAS POR IMPARIDADE

Instrumentos financeiros sujeitos ao reconhecimento de perdas por imparidade

O Banco reconhece perdas por imparidade para perdas de crédito esperadas em instrumentos financeiros registados nas seguintes rubricas contabilísticas:

a) Activos financeiros ao custo amortizado

As perdas por imparidade em activos financeiros ao custo amortizado reduzem o valor de balanço destes activos financeiros por contrapartida da rubrica “Imparidade de activos financeiros ao custo amortizado” (em resultados).

b) Instrumentos de dívida ao custo amortizado

As perdas por imparidade em instrumentos de dívida ao custo amortizado são reconhecidas em resultados, na rubrica “Imparidade de activos financeiros ao custo amortizado”, por contrapartida de resultados (reduzem o valor de balanço destes activos financeiros).

c) Compromissos de crédito, créditos documentários e garantias financeiras

As perdas por imparidade associadas a compromissos de crédito, créditos documentários e garantias financeiras são reconhecidas no passivo, na rubrica “Provisões para garantias e outros compromissos”, por contrapartida da rubrica “Outras provisões” (em resultados).

Classificação dos instrumentos financeiros por stages

Variação do risco de crédito desde o reconhecimento inicial			
	<i>Stage 1</i>	<i>Stage 2</i>	<i>Stage 3</i>
Critério de classificação	Reconhecimento inicial	Aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial	Em situação de imparidade
Perdas por imparidade	Perdas de crédito esperadas a 12 meses	Perdas de crédito esperadas "lifetime"	

O Banco determina as perdas de crédito esperadas de cada operação em função da deterioração do risco de crédito verificada desde o seu reconhecimento inicial. Para este efeito, as operações são classificadas num dos seguintes três *stages*:

- *Stage 1*: são classificadas neste *stage* as operações em que não se verifica um aumento significativo no risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial independentemente da qualidade de crédito (a não ser que sejam adquiridos ou originados com evidência objectiva de perda). As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem às perdas de crédito esperadas que resultem de um evento de *default* que poderá ocorrer num período de 12 meses após a data de reporte (perdas de crédito esperadas a 12 meses).

- *Stage 2*: são classificadas neste *stage* as operações em que se verifica um aumento significativo do risco de crédito desde o seu reconhecimento inicial, mas que não estão em situação de imparidade. As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem às perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de *default* que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado das operações (perdas de crédito esperadas “lifetime”).

- *Stage 3*: são classificadas neste *stage* as operações em situação de imparidade. As perdas por imparidade associadas a operações classificadas neste *stage* correspondem a perdas de crédito esperadas “lifetime”.

Definição de activos financeiros em default

1. Incumprimento

Critério de entrada: Cliente que, à data de referência, verifique simultaneamente:

- Pelo menos uma operação com capital ou juros vencidos há mais de 90 dias; e
- Somatório do crédito vencido (capital + juros) superior ao critério de materialidade absoluto; e

somatório do crédito vencido (capital + juros) superior a 1% da exposição em balanço do cliente.

Critério de saída: Empresas (12 Meses sem cumprir critério de entrada.) e Particulares (3 Meses sem cumprir critério de entrada)

2. Abatido

Critério de entrada: Cliente que, à data de referência, verifique simultaneamente:

- Somatório do montante abatido superior ao critério de materialidade absoluto; e
- Somatório do montante abatido superior 1% da exposição em balanço do cliente.

Critério de saída: Pagamento do montante abatido pelo cliente.

3. Contencioso

Critério de entrada: Cliente com pelo menos um contrato em contencioso.

Critério de saída: Regularização da situação.

4. Insolvência

Critério de entrada: Cliente com insolvência declarada legalmente.

Critério de saída: Regularização da situação.

5. Reestruturados

Critério de entrada: Cliente que, à data de referência, verifique simultaneamente:

- Pelo menos uma operação reestruturada; e
- Pelo menos uma operação com capital ou juros vencidos há mais de 30 dias; e
- Somatório do crédito vencido (capital + juros) superior ao critério de materialidade absoluto; e
- Somatório do crédito vencido (capital + juros) superior a 1% da exposição em balanço do cliente.

Critério de saída: 12 Meses sem cumprir o critério de entrada¹.

6. Dupla Reestruturação

Critério de entrada: Clientes com operações reestruturadas por dificuldades financeiras que dentro do período de marcação de reestruturados, registem reincidência de operações reestruturadas por dificuldades financeiras. O *trigger* é activado se o cliente verificar pelo menos uma das seguintes condições:

Operação dentro do período de marcação de reestruturado que verifique alteração da data de maturidade de entre duas datas distintas; ou

Nova operação reestruturada por dificuldades financeiras tendo pelo menos outra operação que ainda se encontra dentro do período de marcação de reestruturado.

Critério de saída: 12 Meses sem cumprir o critério de entrada

7. Crédito Improdutivo

Critério de entrada: Cliente com pelo menos uma operação reestruturada com taxa de juro igual a 0%.

Critério de saída: Regularização da situação

8. Análise Individual

Critério de entrada: Cliente com taxa de imparidade resultante da análise individual.

Critério de saída: Regularização da situação.

¹ A marcação da quarentena é independente dos critérios de desmarcação de reestruturados para efeitos regulamentares.

Estimativa das perdas de crédito esperadas - Análise individual

A. São objecto de análise individual os Clientes que se encontrem numa das seguintes condições:

- **Stage 3:** Exposição \geq MZN 10.000.000 de Clientes no Stage 3 ou de Grupos com pelo menos um membro no Stage 3.
- **Stage 2:** Exposição \geq MZN 20.000.000 de Clientes no Stage 2 ou de Grupos com pelo menos um membro no Stage 2
- **Stage 1:** Exposição \geq MZN 30.000.000 de Clientes no Stage 1 ou de Grupos com pelo menos um membro no Stage 1.
- **Grupos económicos:** São seleccionados apenas membros do Grupo Económico com exposição \geq MZN 8.000.000.

B. A análise individual contempla os seguintes procedimentos:

Para os Clientes que sejam captados no primeiro grupo, “.Stage 3”, é assumido directamente que o Grupo/Cliente tem evidência objectiva de imparidade, sendo determinada a perda através do método de *Discounted Cash Flow* (DCF).

Para os Clientes que sejam captados num ou vários dos restantes grupos, “Stage 2”, “Stage 1”, a análise passará pelo preenchimento de um questionário para que se verifique se o Cliente tem evidência objectiva de imparidade.

↳ **Aos Clientes individualmente significativos sem qualquer evidência de imparidade ou com taxa de imparidade individual igual à 0%, é calculada a imparidade de acordo com os critérios da colectiva.**

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais eram considerados, entre outros, os seguintes factores:

- A exposição total de cada cliente junto do Grupo e a existência de crédito vencido;
- A viabilidade económico-financeira do negócio do cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face ao serviço da dívida no futuro;
- A existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- A deterioração significativa no rating do cliente;
- O património do cliente em situações de liquidação ou falência;
- O montante e os prazos de recuperação estimados.

A análise individual é da responsabilidade da Direcção de Crédito e das Direcções de Recuperação de Crédito.

Cada uma das unidades referidas no ponto anterior é responsável por efectuar a avaliação de risco do cliente que permita o enquadramento nos 3 estágios de risco e determinação da perda

Existem duas tipologias de estratégia recuperação:

- “*Going Concern*”, na qual a estimativa é realizada com base nos fluxos de caixa do negócio;
- “*Gone Concern*”, na qual a estimativa de recuperação é realizada com base na execução dos colaterais.

O *Risk Office* é responsável pela revisão da informação recolhida e validação dos resultados obtidos, cabendo-lhe a decisão final sobre a imparidade do Cliente.

Em consequência da degradação da situação económico-financeira dos clientes, o BIM adoptou critérios de acompanhamento adicionais dos indícios de agravamento da performance financeira destes e aumentou a frequência de realização das análises individuais.

Estimativa das perdas de crédito esperadas - Análise colectiva

Todos os créditos não sujeitos a análise individual constituem base de cálculo da imparidade colectiva, bem como, Clientes que da revisão individual resultem em stage 1, 2 e Clientes do stage 3 com taxa zero.

Os principais inputs utilizados para a mensuração das perdas de crédito esperadas numa base colectiva, incluem as seguintes variáveis:

Exposição dado o Incumprimento (“*Exposure at Default*” - EAD).

- Probabilidade de Incumprimento (“*Probability of Default*” - PD);
- Perda dado o Incumprimento (“*Loss Given Default*” - LGD); e
- Factor de desconto do contrato (D)

Estes parâmetros são obtidos através de modelos estatísticos internos, e outros dados históricos relevantes, tendo em conta modelos regulamentares já existentes adaptados em função dos requisitos do IFRS 9.

As PD são estimadas com base num determinado período histórico e calculadas com base em modelos estatísticos, os quais, por sua vez, são baseados em dados internos. As PDs são calculadas considerando as maturidades contratuais das exposições.

O Grupo recolhe indicadores de performance e *default* acerca das suas exposições de risco de crédito com análises por tipos de clientes e produtos.

A LGD é a magnitude da perda que se espera que ocorra caso a exposição entre em incumprimento. O Grupo estima os parâmetros de LGD com base no histórico de taxas de recuperação após a entrada em *default* das contrapartes.

A EAD representa a exposição esperada caso a exposição e/ou cliente entre em incumprimento. O Grupo obtém os valores de EAD a partir da exposição actual da contraparte. Para compromissos e garantias financeiras, o valor da EAD considera tanto o valor de crédito utilizado como a expectativa do valor potencial futuro que poderá ser utilizado de acordo com o contrato.

Como descrito anteriormente, com excepção dos activos financeiros que consideram uma PD a 12 meses por não apresentarem um aumento significativo do risco de crédito, o Grupo calcula o valor das perdas de crédito esperadas tendo em conta o risco de incumprimento durante o período máximo de maturidade contratual do contrato, mesmo que, para efeitos da gestão do risco, seja considerado um período superior. O período contratual máximo será considerado como o período até à data em que o Grupo tem o direito de exigir o pagamento ou terminar o compromisso ou garantia.

PASSIVOS FINANCEIROS

A. Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial, o Banco regista os seus passivos financeiros ao custo amortizado.

Passivos financeiros ao custo amortizado

Classificação

Os passivos financeiros que não foram classificados ao justo valor através de resultados, nem correspondem a contratos de garantia financeira, são mensurados ao custo amortizado.

A categoria de “Activos financeiros ao custo amortizado” inclui recursos de instituições de crédito, recursos de clientes e títulos de dívida subordinada e não subordinada.

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os passivos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado. Os juros dos passivos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos na rubrica de “Juros e custos equiparados”.

Reclassificação entre categorias de passivos financeiros

Não são permitidas reclassificações de passivos financeiros.

B. Desreconhecimento de passivos financeiros

O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS (IFRS 9)

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo referentes ao exercício de 2020 foram preparadas de acordo com a IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Classificação e mensuração, conforme se segue:

1. Crédito a clientes

A rubrica Crédito a clientes inclui empréstimos originados pelo Grupo para os quais não existia uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos clientes.

O crédito a clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas por imparidade.

1.1. Imparidade

A política do Grupo consistia na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

Após o reconhecimento inicial, um crédito ou uma carteira de créditos a clientes, definida como um conjunto de créditos com características de risco semelhantes, poderia ser classificada como carteira com imparidade quando existe uma evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos, e quando estes tem

impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do crédito ou carteira de créditos sobre clientes, que possam ser estimados de forma fiável.

Existem dois métodos para o cálculo das perdas por imparidade, conforme referido anteriormente: (i) análise individual; e (ii) análise colectiva.

2. Instrumentos financeiros

2.1. Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os activos financeiros são reconhecidos na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que o Grupo se compromete a adquirir o activo e são classificados considerando a intenção que lhes está subjacente de acordo com as categorias descritas seguidamente:

2.1.1. Activos financeiros ao custo amortizado

Os activos financeiros detidos com o objectivo de somente receber capital e juros e que em simultâneo respeitam o princípio SPPI, nomeadamente bilhetes de tesouro, obrigações do tesouro, e aplicações em instituições de crédito, são classificados na categoria de activos financeiros ao custo amortizado. Os activos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos ou proveitos associados às transacções e posteriormente mensurados ao custo amortizado. Os activos financeiros nesta categoria são sujeitos a avaliação de perdas por imparidade e reconhecidos em resultados.

2.1.2. Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Nesta categoria são reconhecidos activos financeiros que o Banco detém com o objectivo de receber capital e juros contratuais ou vender e que respeitam o critério SPPI. Os activos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor. As alterações subsequentes do seu justo valor são reconhecidas em reservas.

2.1.3 Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta é uma categoria residual, onde são classificados os activos financeiros que não cumprem os requisitos para serem classificados nas categorias de custo amortizado ou de justo valor através de outro rendimento integral. Os activos financeiros ao justo valor através de resultados são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor. As alterações subsequentes do seu justo valor são reconhecidas em resultados.

2.1.4. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados. Esta categoria inclui tomadas em mercado monetário, recursos de clientes e de outras instituições financeiras, dívida emitida, entre outros.

2.2. Imparidade

Em cada data de balanço era efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade. Um activo financeiro ou grupo de activos financeiros, encontrava-se em imparidade sempre que existisse evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorressem após o seu reconhecimento inicial.

Se fosse identificada imparidade num activo financeiro disponível para venda, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor, excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados) era transferida de reservas de justo valor e reconhecida em resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como activos financeiros disponíveis para venda aumentasse e esse aumento pudesse ser objectivamente associado a um

evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em resultados, a perda por imparidade era revertida por contrapartida de resultados. A recuperação das perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como activos financeiros disponíveis para venda era registada como mais-valia em reservas de justo valor quando ocorresse (não existindo reversão por contrapartida de resultados).

b) Base de consolidação

A partir de 1 de Janeiro de 2010, o Grupo passou a aplicar a IFRS 3 (revista) para o reconhecimento contabilístico das concentrações de actividades empresariais. As alterações de políticas contabilísticas decorrentes da aplicação da IFRS 3 (revista) são aplicadas prospectivamente.

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas reflectem os activos, passivos, proveitos e custos do Banco e da sua subsidiária (Grupo), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas.

Participações financeiras em subsidiárias

Subsidiárias são entidades (incluindo fundos de investimento e veículos de securitização) controladas pelo Grupo. O Grupo controla uma entidade quando está exposto, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre as actividades relevantes dessa entidade (controlo de facto). As demonstrações financeiras das subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas desde a data em que o Grupo adquire o controlo até à data em que o controlo termina.

Numa operação de aquisição por fases que resulte na aquisição de controlo, aquando do cálculo do goodwill, a reavaliação de qualquer participação anteriormente adquirida é reconhecida por contrapartida de resultados. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação remanescente é reavaliada ao valor de mercado na data da venda e o ganho ou perda resultante dessa reavaliação é registado por contrapartida de resultados.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo do total das reservas e dos lucros e prejuízos reconhecidos da associada contabilizada de acordo com o método da equivalência patrimonial. Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede o valor contabilístico da associada, o valor contabilístico deve ser reduzido a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, excepto na parcela em que o Grupo incorra numa obrigação legal de assumir essas perdas em nome da associada.

Diferenças de consolidação - Goodwill

As concentrações de actividades empresariais são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra, dos activos cedidos e passivos incorridos ou assumidos.

O registo dos custos directamente relacionados com a aquisição de uma subsidiária são directamente imputados a resultados.

O *goodwill* positivo resultante de aquisições é reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O *goodwill* resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas é definido como a diferença entre o valor do custo de aquisição e o justo valor total ou proporcional dos activos e passivos e passivos contingentes da adquirida, consoante a opção tomada.

Caso o *goodwill* apurado seja negativo este é registado directamente em resultados do período em que a concentração de actividades ocorre.

O valor recuperável do *goodwill* é estimado anualmente, independentemente da existência de indicadores de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do período. O valor recuperável é determinado com base no maior entre o valor em uso dos activos e o valor de mercado deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

O *goodwill* não é corrigido em função da determinação final do valor do preço contingente pago, sendo este impacto reconhecido por contrapartida de resultados, ou capitais próprios, se aplicável.

Aquisição e diluição de Interesses que não controlam

A aquisição de interesses que não controlam da qual não resulte uma alteração de controlo sobre uma subsidiária, é contabilizada como uma transacção com accionistas e, como tal, não é reconhecido *goodwill* adicional resultante desta transacção. A diferença entre o custo de aquisição e o justo valor dos interesses que não controlam adquiridos é reconhecida directamente em reservas. De igual forma, os ganhos ou perdas decorrentes de alienações de interesses que controlam, das quais não resulte uma perda de controlo sobre uma subsidiária, são sempre reconhecidos por contrapartida de reservas.

Perda de controlo

Os ganhos ou perdas decorrentes da diluição ou venda de uma parte da participação financeira numa subsidiária, com perda de controlo, são reconhecidos pelo Grupo na demonstração dos resultados.

Nas diluições de interesses que controlam sem perda de controlo, as diferenças entre o valor de aquisição e o justo valor dos interesses que não controlam adquiridos são registadas por contrapartida de reservas.

Transacções eliminadas em consolidação

Os saldos e transacções entre empresas do Grupo, bem como os ganhos e perdas não realizados resultantes dessas transacções, são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Os ganhos e perdas não realizados de transacções com associadas e entidades controladas conjuntamente são eliminados na proporção da participação do Grupo nessas entidades.

c) Instrumentos de capital

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro a terceiros, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os custos de transacção directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transacção.

As acções preferenciais emitidas pelo Grupo são classificadas como capital quando o reembolso ocorre apenas por opção do Grupo e os dividendos são pagos pelo Grupo numa base discricionária.

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito ao seu recebimento é estabelecido e deduzidos ao capital próprio.

d) Empréstimos de títulos e transacções com acordo de recompra

(i) Empréstimo de títulos

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo de títulos continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística da categoria a que pertencem. O montante recebido pelo empréstimo de títulos é reconhecido como um passivo financeiro. Os títulos obtidos através de acordos de empréstimo de títulos não são reconhecidos patrimonialmente. O montante cedido pelo empréstimo de títulos é reconhecido como um débito para com clientes ou instituições financeiras. Os proveitos ou custos resultantes de empréstimo de títulos são periodificados durante o período das operações e são incluídos em juros e proveitos ou custos equiparados (margem financeira).

(ii) Acordos de recompra

O Grupo realiza compras/vendas de títulos com acordo de revenda/recompra de títulos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido. Os títulos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos em balanço. Os montantes pagos são reconhecidos em crédito a clientes ou aplicações em instituições de crédito. Os valores a receber são colateralizados pelos títulos associados. Os títulos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística da categoria a que pertencem. Os recebimentos da venda de investimentos são considerados como depósitos de clientes ou de outras instituições de crédito.

A diferença entre as condições de compra/venda e as de revenda/recompra é periodificada durante o período das operações e é registada em juros e proveitos ou juros e custos equiparados.

e) Activos não correntes detidos para venda

Os grupos de activos não correntes detidos para venda (grupos de activos em conjunto com os respectivos passivos, que incluem pelo menos um activo não corrente) são classificados como detidos para venda quando existe a intenção de alienar os referidos activos e passivos e os activos ou grupos de activos estão disponíveis para venda imediata e a sua venda é muito provável.

O Grupo também classifica como activos não correntes detidos para venda os activos não correntes ou grupos de activos adquiridos apenas com o objectivo de venda posterior, que estão disponíveis para venda imediata e cuja venda é muito provável.

Imediatamente antes da sua classificação como activos não correntes detidos para venda, a mensuração de todos os activos não correntes e todos os activos e passivos incluídos num grupo de activos para venda é efectuada de acordo com as IFRS aplicáveis. Após a sua reclassificação, estes activos ou grupos de activos são mensurados ao menor entre o seu custo e o seu justo valor deduzido dos custos de venda.

As subsidiárias adquiridas exclusivamente com o objectivo de venda no curto prazo são consolidadas até ao momento da sua venda.

O Grupo classifica igualmente em activos não correntes detidos para venda os imóveis detidos por recuperação de crédito, que se encontram mensurados inicialmente pelo menor entre o seu justo valor líquido de custos de venda e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação ou arrematação judicial do bem.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas pelo Grupo.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor do seu valor contabilístico e o correspondente justo valor, líquido dos custos de venda, não sendo sujeitos a amortização. Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante em que a quantia escriturada do activo exceder o seu valor recuperável. Para efeitos da avaliação da imparidade, os activos são agrupados ao nível mais baixo, para o qual existam fluxos de caixa separadamente identificáveis (unidades geradoras de caixa).

f) Locação Financeira

O Grupo adoptou a IFRS 16 - Locações em 1 de Janeiro de 2019 em substituição da IAS 17 - Locações, que esteve em vigor até 31 de Dezembro de 2018. O Grupo não adoptou antecipadamente nenhum dos requisitos da IFRS 16 em períodos anteriores.

Esta norma estabelece novos requisitos relativamente ao âmbito, classificação e mensuração de locações:

- Na óptica do locador, as locações continuam a ser classificadas como locações financeiras;
- Na óptica do locatário, a norma define um único modelo de contabilização de contratos de locação, que resulta no reconhecimento do direito de uso adquirido de um activo e de um passivo da locação para todos os contratos de locação, excepto as locações com um período inferior a 12 meses ou para locações que incidam sobre activos de valor reduzido em que o locatário poderá optar pela isenção de reconhecimento prevista na IFRS 16, sendo que, deverá reconhecer os pagamentos de locação associados a esses contratos como Outros gastos administrativos.

O Grupo optou por não aplicar esta norma aos contratos de locação financeira a curto prazo, menor ou igual a 12 meses e aos contratos de locação em que o activo subjacente tem valor reduzido, considerando para este efeito o montante de USD 5.000. Foi utilizada, também, a opção de não aplicar esta norma a locações de activos intangíveis.

Definição de locação

A nova definição de locação acarreta uma abordagem no controlo do activo identificado no contrato, ou seja, um contrato constitui ou contém uma locação se transmitir o direito de controlar a utilização de um activo identificado, ou seja, obtendo substancialmente todos os benefícios económicos da utilização do mesmo e o direito de orientar o uso desse activo identificado durante o período coberto pelo contrato em troca de uma retribuição.

Impactos na óptica do locatário

O Grupo reconhece para todas as locações, com excepção das locações com um período inferior a 12 meses ou para locações que incidam sobre activos de valor unitário reduzido:

- Um activo pelo direito de uso adquirido, inicialmente mensurado ao custo, tendo em conta o Valor Presente (NPV) do passivo da locação, acrescidos de pagamentos efectuados deduzidos de incentivos à locação recebidos, bem como eventuais estimativas de custo a serem suportadas pelo locatário com o desmantelamento e remoção do activo subjacente e/ou com restauração do local onde este está localizado. Subsequentemente é mensurado de acordo com o modelo do custo (sujeito a depreciações/amortizações de acordo com o prazo de locação de cada contrato);
- Um passivo de locação, contabilizado inicialmente pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros da locação (NPV), o que inclui:
 - Pagamentos fixos, deduzidos os incentivos à locação a receber;
 - Pagamentos de locação variáveis, que dependem de um incentivo ou taxa, mensurados inicialmente utilizando o índice ou taxa à data de início do contrato;

Para determinar a taxa de juro implícita na locação (parágrafo 26 da IFRS 16), os pagamentos da locação são descontados de acordo com a taxa dos *swaps* associados à Libor para os contratos em ou indexados a USD e de

acordo com a curva de rendimento esperada calculada (tendo como referência a remuneração da dívida pública) para os contratos em MZN, aplicada sobre o prazo médio ponderado de cada contrato de locação. Para os contratos com vencimento em 2021 foi assumido que serão renovados automaticamente, tal como previsto no contrato.

Subsequentemente é mensurado da seguinte forma:

- Pelo aumento da sua quantia contabilizada de forma a reflectir os juros sobre o mesmo;
- Pela diminuição da sua quantia contabilizada de forma a reflectir os pagamentos de locação;
- A quantia contabilizada é recalculada de forma a reflectir quaisquer reavaliações ou alterações da locação, bem como para reflectir a revisão de pagamentos de locação fixos em substância e a revisão do prazo de locação.

O grupo reavalia um passivo de locação e calcula o respectivo ajustamento relacionado ao activo pelo direito de uso sempre que:

- Houver uma alteração do prazo da locação e o passivo de locação é reavaliado descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista;
- Houver uma alteração dos pagamentos futuros de locação resultantes da alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos, o passivo é reavaliado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto inalterada (a menos que a alteração dos pagamentos de locação resulte de uma alteração das taxas de juros variáveis, nesse caso deverá ser utilizada uma taxa de desconto revista);
- Um contrato de locação é alterado mas essa alteração à locação não é contabilizada como uma locação distinta, o passivo de locação é reavaliado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista.

O Grupo não efectuou quaisquer ajustamentos para os períodos anteriores.

Os activos pelo direito de uso são depreciados/amortizados desde a data de início de uso do bem subjacente até ao final do prazo da locação. Se a locação transferir a propriedade do activo subjacente, ou se o custo do activo sob direito de uso reflectir o facto de o Grupo ir exercer uma opção de compra, o activo sob direito de uso deve ser depreciado/amortizado desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do activo subjacente. A depreciação/amortização começa na data de entrada em vigor da locação.

g) Reconhecimento de juros

Política aplicável a 31 de Dezembro de 2020

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares (margem financeira).

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto) para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para a determinação da taxa de juro efectiva, o Grupo procede à estimativa dos fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando eventuais perdas por imparidade. O cálculo inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios ou descontos directamente relacionados com a transacção.

No caso de activos financeiros ou grupos de activos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada para desconto de fluxos de caixa futuros na mensuração da perda por imparidade.

Especificamente no que diz respeito à política de registo dos juros de crédito vencido são considerados os seguintes aspectos:

- Os juros de créditos vencidos com garantias reais, até que seja atingido o limite de cobertura prudentemente avaliado, são registados por contrapartida de resultados de acordo com a IAS 18 no pressuposto de que existe uma razoável probabilidade da sua recuperação; e
- Os juros já reconhecidos e não pagos relativos a crédito vencido há mais de 90 dias que não estejam cobertos por garantia real são anulados, sendo os mesmos apenas reconhecidos quando recebidos por se considerar, no âmbito da IAS 18, que a sua recuperação é remota.

h) Reconhecimento Resultados de serviços e comissões

Os resultados de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os proveitos resultantes de serviços e comissões são registados na margem financeira.

Um contrato com um cliente que resulte no reconhecimento de um instrumento financeiro nas demonstrações financeiras do Grupo poderá estar parcialmente no âmbito da IFRS 9 e parcialmente no âmbito da IFRS 15. Se este for o caso, o Grupo aplica primeiro a IFRS 9 para separar e mensurar a parte do contrato que está no âmbito da IFRS 9 e depois aplica a IFRS 15 ao residual.

Outras despesas com honorários e comissões referem-se principalmente a taxas de transacção e serviços, que são contabilizadas como despesas quando os serviços são recebidos.

i) Resultados em operações financeiras

Os resultados em operações financeiras incluem os ganhos e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas de activos e passivos financeiros classificados ao custo amortizado e os dividendos associados a essas carteiras.

j) Activos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis	50
Obras em edifícios alheios	10
Equipamento	4 a 10
Outros activos tangíveis	3

Sempre que exista uma indicação de que um activo tangível possa ter imparidade, é efectuada uma estimativa do seu valor recuperável, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido desse activo exceda o valor recuperável.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se espera vir a obter com o uso continuado do activo e da sua alienação no final da vida útil.

As perdas por imparidade de activos tangíveis são reconhecidas em resultados do período.

k) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são inicialmente reconhecidas ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção, e subsequentemente são mensuradas ao justo valor. O justo valor da propriedade de investimento deve reflectir as condições de mercado à data de relato. As variações de justo valor são reconhecidas em resultados do exercício na rubrica de Outros proveitos operacionais.

l) Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo e Banco são registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério das quotas constantes, durante o período de vida útil esperada:

Software

O Grupo e Banco registam em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em 3 anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

Goodwill

O goodwill da aquisição de subsidiária é apresentado em activos intangíveis. A mensuração inicial representa a diferença entre o valor pago e o justo valor dos activos da subsidiária.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial o Goodwill é mensurado pelo custo menos as perdas acumuladas por imparidade.

Os activos que tenham uma vida útil indefinida não são amortizados de forma programada, mas são testados anualmente quanto à imparidade. As perdas por imparidade para este tipo de activo não são revertidas.

m) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a rubrica caixa e equivalentes de caixa engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de relato, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

Caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique.

n) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para Meticals à taxa média divulgada pelo Banco de Moçambique à data de relato, sendo as diferenças cambiais resultantes desta conversão reconhecidas em lucros ou prejuízos, no período a que dizem respeito.

Os activos e passivos não monetários reconhecidos ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transacção. Activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em lucros ou prejuízos.

o) Benefícios a empregados

(i) Plano de benefícios definidos

O Grupo atribui aos Colaboradores um plano de benefícios definidos, o qual é financiado através de um seguro que é gerido pela sua subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus Colaboradores através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

A pensão remida será atribuída aos Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011, no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

(ii) Benefícios a empregados de curto prazo

Benefícios de curto prazo consistem em salários e quaisquer benefícios não monetários, tais como contribuições de ajuda médica em que o Banco suporta o custo com uma apólice de seguros e a SIM suporta o equivalente a 75% do custo com as despesas médias.

Um passivo é reconhecido pelo valor a ser pago se o Grupo tem uma obrigação presente legal ou construtiva de pagar esse valor em função do serviço passado prestado, pelo empregado, e a obrigação para ser estimada com segurança.

(iii) Cessação de benefícios

Os benefícios inerentes à cessação do vínculo laboral são reconhecidos como despesa quando o Grupo não está em posição de poder revogar os compromissos formalmente assumidos antes da data de reforma ou quando relacionados com benefícios negociados, resultantes duma rescisão voluntária do Colaborador.

Caso não seja expectável que os benefícios venham a ser liquidados num prazo de 12 meses, os mesmos são descontados.

p) Impostos sobre lucros

O Grupo e a sua subsidiária com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

Os impostos sobre lucros são registados em resultados.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios).

Os impostos correntes correspondem ao valor que se espera pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei, ou que estejam em vigor à data do relato e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substantivamente aprovadas à data de relato e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

O Grupo procede, conforme estabelecido na IAS 12, parágrafo 74, à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que: (i) tenha o direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes e passivos por impostos correntes; e (ii) os activos e passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis que pretendam liquidar passivos e activos por impostos correntes numa base líquida, ou realizar os activos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro em que os passivos ou activos por impostos diferidos se esperem que sejam liquidados ou recuperados.

q) Relato por segmentos

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- *Corporate Banking*; e
- Seguros.

r) Provisões

São reconhecidas provisões quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades); (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos no IAS 37 no que respeita à melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo. Nos casos em que o efeito do desconto é material, provisões correspondentes ao valor actual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

s) Resultado por acção

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas e em circulação.

t) Contratos de seguros

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento, reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados com segue:

(i) Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de acréscimos e diferimentos.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro-rata temporis*, por cada recibo em vigor.

(ii) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Esta provisão foi determinada como se segue:

A partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data; e

Pela provisão, fundamentada em bases estatísticas, sobre o valor dos custos com sinistros do exercício, por forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

A reserva matemática do ramo acidentes de trabalho é calculada para as pensões já homologadas pelo Tribunal do Trabalho e para as estimativas resultantes de processos cujos sinistrados se encontram em situação de “cura clínica”.

(iii) Provisão para participação nos resultados

Provisão para participação nos resultados a atribuir (*shadow accounting*):

Os ganhos e perdas não realizados dos activos afectos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

A estimativa dos montantes a atribuir aos tomadores de seguro sob a forma de participação nos resultados, em cada modalidade ou conjunto de modalidades, é calculada tendo por base um plano adequado aplicado de forma consistente, tendo em consideração o plano de participação nos resultados, a maturidade dos compromissos, os activos afectos e ainda outras variáveis específicas da modalidade ou modalidades em causa.

Provisão para participação nos resultados atribuída:

Corresponde aos montantes atribuídos aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, a título de participação nos resultados, e que ainda não tenham sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

u) Garantias Financeiras e Compromissos de empréstimos

“Garantias financeiras” são contratos que exigem ao Banco o pagamento específico para reembolsar o detentor por uma perda incorrida resultante de uma acção de incumprimento de um devedor específico relativamente ao pagamento de acordo com os termos de um instrumento de dívida.

“Compromissos de empréstimo” são compromissos firmes para conceder crédito sob termos e condições pré-especificados.

Garantias financeiras emitidas ou compromissos para fornecer um empréstimo a uma taxa de juro abaixo do mercado são inicialmente mensurados pelo justo valor. Posteriormente estes são mensurados ao maior entre a provisão para perdas determinada de acordo com a IFRS 9 e o valor inicialmente reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado do crédito reconhecido de acordo com os princípios da IFRS 15.

O Banco não emitiu compromissos de empréstimo mensurados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos.

Para outros compromissos de empréstimo o Banco reconhece a provisão de perdas;

Passivos resultantes de garantias financeiras e compromissos de empréstimo estão incluídos nas provisões.

v) Estimativas Contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

As IFRS estabelecem um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva utilize julgamentos e faça estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são analisados nos parágrafos seguintes, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados do Grupo e Banco e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado pela Comissão Executiva, os resultados reportados pelo Grupo e Banco poderiam ser diferentes caso um tratamento distinto fosse escolhido. A Comissão Executiva considera que os

critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e do Banco e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas possam ser mais apropriadas.

Imparidade dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O Grupo e Banco determinam a taxa de imparidade nos seus activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral através da aplicação de factores de risco calculados com base no comportamento da carteira de activos sujeitos a risco de crédito ao seu justo valor.

Perdas por imparidade em créditos a clientes

O Grupo e Banco efectuam uma revisão periódica da sua carteira de crédito de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade.

O processo de avaliação da carteira de crédito de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação, as taxas de recuperação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas, utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados consolidados do Grupo.

Impostos sobre os lucros

O Grupo e Banco encontram-se sujeitos ao pagamento de impostos sobre lucros. Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

A Autoridade Tributária de Moçambique tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Banco e pela sua subsidiária residente durante um período de cinco anos, no caso de haver prejuízos reportáveis. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, a Comissão Executiva considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projecções actuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

Imparidade do *Goodwill*

O valor recuperável do *goodwill* registado no activo do Grupo é revisto anualmente independentemente da existência de sinais de imparidade.

Para o efeito, o valor de balanço da entidade do Grupo para as quais se encontra reconhecido no activo o respectivo *goodwill*, é comparado com o seu valor recuperável. É reconhecida uma perda por imparidade associada ao goodwill quando o valor recuperável da entidade a ser testada é inferior ao seu valor de balanço.

Na ausência de um valor de mercado disponível, o mesmo é calculado com base em técnicas de valores descontados usando uma taxa de desconto que considera o risco associado à unidade a ser testada. A determinação dos fluxos de caixa futuros a descontar e da taxa de desconto a utilizar envolve julgamento.

w) Alterações de políticas contabilísticas

Relativamente às moratórias

Para os clientes considerados *performing*, mas negativamente impactados pela pandemia covid-19, o BIM disponibilizou um regime de moratórias com carência de juros e/ou capital por 6 meses, tendo o prazo para adesão a este regime terminado em Dezembro de 2020.

As reestruturações ao abrigo do regime de moratórias referido não implica a classificação automática como reestruturação por dificuldades financeiras nem aumento significativo do risco de crédito, conforme esclarecimentos prestados pelo órgão responsável pelas IFRS (<https://www.ifrs.org/news-and-events/2020/03/application-of-ifrs-9-in-the-light-of-the-coronavirus-uncertainty/>).

O BIM desenvolveu, ainda, uma estratégia de acompanhamento de indícios de agravamento de risco de crédito para os principais clientes afectos à moratória e outros materialmente relevantes (complementar ao modelo já previamente existente de Early Warning Signals).

Relativamente à actualização do modelo de imparidade:

Anualmente, o BIM procede à calibração dos factores de risco do seu modelo de imparidade, tais como Probability of Default (PD), Loss Given Default (LGD), Behaviour Maturity (BM) e Credit Conversion Factors (CCF) e validação do modelo de correlação entre as variáveis macroeconómicas e as PD.

O impacto deste exercício não resultou em variações materiais do montante de imparidade já registado para a carteira de crédito e títulos.

2. Demonstração dos resultados consolidados por segmentos operacionais

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto no IFRS 8.

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

Caracterização dos Segmentos

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como ao nível de contribuição para os resultados.

O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e *Corporate*, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos Clientes particulares e empresas.

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes *mass market*, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado.

No âmbito da estratégia de cross-selling a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento *Corporate*, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptado às necessidades do mesmo.

Os reportes utilizados pela gestão têm essencialmente uma base contabilística suportada nas IFRS's.

Actividade dos segmentos de negócio em 31 de Dezembro de 2020

Os valores da conta de exploração reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios, reportados por cada segmento de negócio.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco. A coluna "outros" refere os ajustamentos de consolidação.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS's.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2020	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem Financeira	5 874 053	5 517 050	402 264	21 893	11 815 260
Resultados de serviços e comissões	1 668 822	523 402	(54 477)	-	2 137 747
Resultados de operações financeiras	832 043	286 468	54 148	-	1 172 659
Outros resultados de exploração	450 621	155 046	977 128	(685 066)	897 730
Total de proveitos operacionais	8 825 539	6 481 966	1 379 063	(663 173)	16 023 396
Custos com pessoal	(2 398 393)	(498 852)	(260 884)	22 064	(3 136 066)
Outros gastos administrativos	(2 423 366)	(583 306)	(137 950)	112 560	(3 032 063)
Amortização do exercício	(824 273)	(144 161)	(24 819)	24 828	(968 426)
Total de custos operacionais	(5 646 033)	(1 226 320)	(423 653)	159 451	(7 136 555)
Imparidade de crédito	(578 805)	(1 839 758)	-	-	(2 418 563)
Outras provisões	(30 737)	(97 700)	46 345	(1 099)	(83 193)
Resultados antes de impostos	2 569 963	3 318 188	1 001 754	(504 821)	6 385 085
Impostos	(333 132)	(430 121)	(281 893)	15 967	(1 029 178)
Interesse que não controlam	-	-	-	(53 437)	(53 437)
Resultado do Exercício Atribuível aos Accionistas	2 236 832	2 888 067	719 861	(542 291)	5 302 469

MZN' 000

31 de Dezembro de 2020	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Activo					
Crédito a Clientes	10 403 981	34 102 273	-	-	44 506 254
Passivo					
Depósitos de Clientes	85 646 264	53 344 090	-	-	138 990 354

MZN' 000

31 de Dezembro de 2019	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem Financeira	5.791.029	6.453.523	491.177	20.905	12.756.634
Resultados de serviços e comissões	1.771.151	533.887	(61.407)	-	2.243.631
Resultados de operações financeiras	769.929	263.855	5.916	-	1.039.700
Outros resultados de exploração	708.848	240.882	830.644	(644.135)	1.136.239
Total de proveitos operacionais	9.040.957	7.492.147	1.266.330	(623.230)	17.176.204
Custos com pessoal	(2.310.222)	(484.218)	(259.140)	105.063	(2.948.517)
Outros gastos administrativos	(2.429.165)	(595.706)	(128.470)	130.758	(3.022.583)
Amortização do exercício	(747.087)	(117.266)	(27.792)	21.961	(870.184)
Total de custos operacionais	(5.486.474)	(1.197.190)	(415.402)	257.782	(6.841.284)
Imparidade de crédito	(332.766)	(1.057.712)	-	-	(1.390.478)
Outras provisões	(28.331)	(90.051)	161.445	-	43.063
Resultados antes de impostos	3.193.386	5.147.194	1.012.373	(365.448)	8.987.505
Impostos	(624.954)	(1.007.319)	(286.511)	(46.104)	(1.964.888)
Interesse que não controlam	-	-	-	(64.562)	(64.562)
Resultado do Exercício Atribuível aos Accionistas	2.568.432	4.139.875	725.863	(476.114)	6.958.055

MZN' 000

31 de Dezembro de 2019	Banca Retalho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Activo					
Crédito a Clientes	10.600.028	33.692.650	-	-	44.292.678
Passivo					
Depósitos de Clientes	74.955.379	43.100.333	-	-	118.055.712

3. Margem financeira

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
<i>Juros e proveitos equiparados</i>				
Juros de crédito	7 359 852	9 077 362	7 359 852	9 077 362
Juros de depósitos e outras aplicações	1 865 484	720 530	1 863 901	719 360
Juros outros activos financeiros ao custo amortizado	7 014 802	7 537 413	6 740 446	7 370 665
	<u>16 240 138</u>	<u>17 335 305</u>	<u>15 964 199</u>	<u>17 167 387</u>
<i>Juros e custos equiparados</i>				
Juros de depósitos e outros recursos	4 344 249	4 457 574	4 471 904	4 649 361
Juros de títulos emitidos	-	-	-	131 917
Juros de locações	80 456	84 811	101 019	105 271
Outros custos e juros equiparados	173	36 286	173	36 286
	<u>4 424 878</u>	<u>4 578 671</u>	<u>4 573 096</u>	<u>4 922 835</u>
<i>Margem financeira</i>	<u>11 815 260</u>	<u>12 756 634</u>	<u>11 391 103</u>	<u>12 244 552</u>

4. Rendimentos de instrumentos de capital

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Rendimentos de investimentos em subsidiárias	-	-	437 992	492 804
Rendimentos de títulos ao justo valor através de outro	-	3 494	-	-
	<u>-</u>	<u>3 494</u>	<u>437 992</u>	<u>492 804</u>

A rubrica Rendimentos de Investimentos em subsidiárias corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. e, para o Grupo, a dividendos recebidos de outras participações detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

5. Resultados de serviços e comissões

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
MZN' 000				
<i>Serviços prestados</i>				
Por garantias prestadas	419 622	429 724	419 622	429 724
Por serviços bancários prestados	1 427 642	1 538 120	1 480 548	1 588 266
Comissões da actividade seguradora	71 433	70 990	-	-
Outras comissões	645 789	632 969	645 789	632 969
	<u>2 564 486</u>	<u>2 671 803</u>	<u>2 545 959</u>	<u>2 650 959</u>
<i>Serviços recebidos</i>				
Por garantias recebidas	9 380	9 613	9 380	9 613
Por serviços bancários prestados	1 126	1 705	912	1 096
Comissões da actividade seguradora	72 789	81 641	-	-
Outras comissões	343 444	335 213	343 443	335 212
	<u>426 739</u>	<u>428 172</u>	<u>353 735</u>	<u>345 921</u>
<i>Resultados de serviços e comissões</i>	<u>2 137 747</u>	<u>2 243 631</u>	<u>2 192 224</u>	<u>2 305 038</u>

A receita de honorários e comissões de contratos com clientes é mensurada com base na remuneração especificada no contrato com o cliente. O Grupo e o Banco reconhecem o rédito quando transfere o controlo sobre o serviço para o cliente.

A tabela a seguir fornece informações sobre a natureza e o momento da satisfação das obrigações de desempenho em contratos com clientes, incluindo termos de pagamento significativos e as políticas de reconhecimento de rédito relacionado.

Tipo de serviço:

Natureza e momento de satisfação das obrigações de desempenho, incluindo prazos de pagamento significativos

Reconhecimento do rédito sob a IFRS 15 (aplicável a partir de 1 Janeiro de 2018)

Serviços bancários de retalho e a empresas:

O Banco presta serviços bancários de retalho e a empresas, incluindo a gestão de contas, concessão de créditos sob a forma de descobertos, transacções em moeda estrangeira, cartão de crédito e taxas de serviços.

As taxas respeitantes a gestão contínua de contas são cobradas mensalmente na conta do cliente. O Banco define anualmente as taxas separadamente para clientes bancários de retalho e empresas.

As taxas aplicadas em transacções com base em comissões

O rédito do serviço de conta e taxas de serviço é reconhecido ao longo do tempo à medida que os serviços são prestados.

O rédito relacionado às transacções é reconhecido no momento em que a transacção ocorre.

interbancárias, transacções em moeda estrangeira e saques a descoberto são cobradas na conta do cliente quando a transacção ocorre.

As taxas de serviço são cobradas mensalmente e são baseadas em taxas fixas revistas anualmente pelo Banco.

Serviços de banca de investimento:

O segmento de banca de investimento do Banco fornece vários serviços relacionados a finanças, incluindo administração de empréstimos e serviços de agência, administração de um empréstimo sindicalizado, execução de transacções com clientes com trocas e subscrição de valores mobiliários.

As taxas de serviços em curso são cobradas anualmente no final de cada exercício na conta do cliente. No entanto, se um cliente rescindir o contrato antes de 31 de Dezembro, na rescisão será cobrada uma taxa pelos serviços executados até o momento.

As taxas baseadas em transacções para administração de um empréstimo sindicalizado, execução de transacções e subscrição de valores mobiliários são cobradas quando a transacção ocorre.

O rédito de serviços de agência administrativa é reconhecido ao longo do tempo à medida que os serviços são prestados. Os valores a cobrar de clientes em 31 de Dezembro são reconhecidos como contas a receber de clientes.

O rédito relacionado às transacções é reconhecido no momento em que a transacção ocorre.

6. Resultados em operações financeiras

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
<i>Lucros em operações financeiras</i>				
Operações cambiais	1 295 915	1 119 385	1 111 244	1 031 160
Outras operações	10 739	10 821	7 267	7 310
	<u>1 306 654</u>	<u>1 130 206</u>	<u>1 118 511</u>	<u>1 038 470</u>
<i>Prejuízos em operações financeiras</i>				
Operações cambiais	133 995	90 506	-	4 686
	<u>133 995</u>	<u>90 506</u>	<u>-</u>	<u>4 686</u>
	<u>1 172 659</u>	<u>1 039 700</u>	<u>1 118 511</u>	<u>1 033 784</u>

7. Outros resultados de exploração

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
<i>Outros proveitos de exploração</i>				
Rendimentos de imóveis	26 653	26 783	20 559	20 306
Prestação de serviços	28 995	23 635	104 079	91 267
Reembolso de despesas	154 902	166 135	154 902	166 150
Prémios de seguros	1 259 260	1 193 933	-	-
Outros proveitos de exploração	62 039	479 965	45 481	420 863
	<u>1 531 849</u>	<u>1 890 451</u>	<u>325 021</u>	<u>698 586</u>
<i>Outros custos de exploração</i>				
Impostos	77 005	78 590	75 536	76 786
Donativos e quotizações	27 886	28 345	27 370	27 911
Custos com sinistros	461 356	497 578	-	-
Outros custos de exploração	67 872	153 193	54 440	136 963
	<u>634 119</u>	<u>757 706</u>	<u>157 346</u>	<u>241 660</u>
	<u>897 730</u>	<u>1 132 745</u>	<u>167 675</u>	<u>456 926</u>

8. Custos com pessoal

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Remunerações	2 832 477	2 757 737	2 600 314	2 529 814
Encargos sociais obrigatórios	101 758	100 499	99 000	96 234
Encargos sociais facultativos	188 206	72 254	188 603	156 518
Outros custos	13 625	18 027	9 329	11 874
	<u>3 136 066</u>	<u>2 948 517</u>	<u>2 897 246</u>	<u>2 794 440</u>

O número efectivo médio de colaboradores em serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como se segue:

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Administração e Direcção	129	135	118	123
Específicas / Técnicas	1 086	1 147	997	1 070
Outras funções	1 424	1 361	1 370	1 293
	<u>2 639</u>	<u>2 642</u>	<u>2 485</u>	<u>2 486</u>

O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, registado na rubrica de Remunerações, foi de 282.918 milhares de Meticais e 246.930 milhares de Meticais, respectivamente (2019:281.557 milhares de Meticais e 249.183 milhares de Meticais).

A rubrica de custos com pessoal inclui ainda os custos associados às responsabilidades com pensões para o Grupo e para o Banco no exercício findo em 31 de Dezembro de 2020 no montante de 158.371 milhares de Meticais e de 154.020 milhares de Meticais, respectivamente (2019: 52.949 milhares de Meticais e 48.442 milhares de Meticais).

9. Outros gastos administrativos

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Água, energia e combustíveis	195 438	197 222	187 441	189 036
Material de consumo corrente	176 763	171 983	173 246	168 506
Rendas e alugueres	67 123	61 275	60 910	56 266
Comunicações	311 440	239 216	306 976	234 521
Deslocações, estadias e representações	51 775	65 375	50 081	63 807
Publicidade	96 740	140 229	89 456	125 900
Custos com trabalho independente	239 556	169 324	195 723	137 198
Conservação e reparação	161 183	210 625	153 629	199 384
Seguros	7 910	9 203	111 989	128 428
Serviços judiciais, contenciosos e notariado	17 023	30 665	16 966	30 490
Informática e Consultoria	1 390 802	1 388 565	1 348 727	1 357 496
Segurança e vigilância	182 487	171 567	177 705	166 505
Limpeza de instalações	42 043	41 714	42 043	41 714
Transportes de valores	78 380	83 182	78 380	83 182
Formação do pessoal	11 265	38 992	11 265	38 992
Outros serviços de terceiros	2 135	3 446	2 136	3 446
	3 032 063	3 022 583	3 006 673	3 024 871

A rubrica de rendas e alugueres inclui, em 2020, para o Grupo e para o Banco, os montantes de 21.770 e 15.557 milhares de Meticais relativo a contratos de locação de curto prazo (2019: 20.400 e 15.391 milhares de Meticais).

O detalhe das rendas e alugueres é demonstrado como se segue:

	Grupo	Banco
Rendas de casa	21.770.156,00	15.557.492,80
Aluguer de viaturas	3.696.526,22	3.696.526,22
Aluguer de equipamento	41.655.873,39	41.655.873,39
	67.122.555,61	60.909.892,41

O descritivo do seu detalhe: (i) Contratos de curto prazo: 749.993,56 mzn; (ii) Condomínios cuja validade de contrato é de até 12 meses: 5.601.530,13 mzn; (iii) Rendas sob gerência dos balcões cuja validade é de até 12 meses: 2.372.222,91 mzn; (iv) Rendas de residências que ao longo do exercício passaram de ocupadas pelos colaboradores: 6.833.746,21 mzn; (v) aluguer de equipamento: 41.655.873,39 mzn maioritariamente constituídos por aluguer de equipamentos aos quais não foi aplicada a IFRS 16 devido às características dos contratos; (vi) aluguer das viaturas: 3.696.526,22 mzn não foi aplicada a IFRS 16 uma vez que não são detidos pelo Banco durante a vigência dos contratos.

10. Amortizações do exercício

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
<i>Activos intangíveis</i>				
<i>Software</i>	163 740	129 435	156 734	120 966
<i>Activos tangíveis</i>				
Imóveis	178 350	183 958	161 186	166 795
Equipamento	444 785	376 075	426 972	356 751
Mobiliário	31 863	33 945	29 489	31 531
Máquinas	6 701	5 935	6 631	5 884
Equipamento informático	223 279	156 491	221 337	154 900
Instalações interiores	68 236	71 393	67 497	70 666
Viaturas	95 101	84 805	83 778	71 582
Equipamento de segurança	17 030	20 892	17 030	20 892
Outro equipamento	2 575	2 614	1 210	1 296
Direito de uso - IFRS 16				
Imóveis	181 551	180 702	223 542	219 827
Outros activos tangíveis	-	14	-	14
	804 686	740 749	811 700	743 387
	968 426	870 184	968 434	864 353

11. Imparidade do crédito

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
<i>Crédito concedido a clientes</i>				
Dotação líquida do exercício	2 769 380	1 845 537	2 769 380	1 845 537
Recuperação de crédito e de juros abatidos ao activo	<u>(350 817)</u>	<u>(455 059)</u>	<u>(350 817)</u>	<u>(455 059)</u>
	<u>2 418 563</u>	<u>1 390 478</u>	<u>2 418 563</u>	<u>1 390 478</u>

12. Outras provisões

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Provisões para riscos de crédito indirecto				
Dotação do exercício	151 332	65 985	151 332	65 985
Reversão do exercício	(62 075)	(82 504)	(62 075)	(82 504)
Provisões para depreciação de títulos				
Dotação do exercício	47 530	25 471	46 430	25 471
Reversão do exercício	(37 134)	(17 221)	(37 134)	(17 221)
Provisões para riscos bancários gerais				
Dotação do exercício	29 798	13 570	29 798	13 570
Reversão do exercício	(1 323)	-	(1 323)	-
Provisões técnicas de seguros				
Dotação do exercício	(37 035)	(125 564)	-	-
Provisões para outros activos				
Dotação do exercício	(9 311)	(35 881)	-	-
Provisões para activos não correntes detidos para venda				
Dotação do exercício	1 410	113 081	1 410	113 081
Reversão do exercício	-	-	-	-
	<u>83 193</u>	<u>(43 063)</u>	<u>128 438</u>	<u>118 382</u>

13. Impostos

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Imposto corrente	1 996 571	1 952 162	1 711 371	1 633 824
Imposto diferido				
Prejuízos fiscais	(967 393)	12 726	(948 119)	(1 551)
	<u>(967 393)</u>	<u>12 726</u>	<u>(948 119)</u>	<u>(1 551)</u>
Total de custo de impostos	<u>1 029 178</u>	<u>1 964 888</u>	<u>763 252</u>	<u>1 632 273</u>
Reconciliação de custo efectivo do imposto				
Resultado antes de impostos	<u>6 385 085</u>	<u>8 987 504</u>	<u>5 888 151</u>	<u>8 340 580</u>
Impostos correntes	2 187 426	3 024 772	1 884 208	2 668 986
Ajustamentos ao imposto:				
Impacto das despesas não dedutíveis	36 999	49 092	35 841	47 892
Impacto de custos não dedutíveis	48 600	32 304	25 846	29 762
Rendimentos isentos de imposto ou não tributáveis	(18 116)	(5 332)	(14 922)	(5 332)
Amortização do custo diferido	947 345	-	947 345	-
Benefícios fiscais	(140 157)	(157 697)	(140 157)	(157 697)
Rendimentos de títulos de Dívida Pública - taxa	(2 858 436)	(2 642 442)	(2 738 107)	(2 532 763)
Imposto à taxa liberatória de juros da Dívida	1 792 909	1 651 465	1 711 317	1 582 977
Custo de impostos	<u>1 996 571</u>	<u>1 952 162</u>	<u>1 711 371</u>	<u>1 633 824</u>

14. Resultado por acção

	MZN			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Resultado líquido	5 302 469 502	6 958 054 459	5 124 898 841	6 708 307 338
Número de acções	45 000 000	45 000 000	45 000 000	45 000 000
<i>Resultado por acção</i>	117,83	154,62	113,89	149,07

15. Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Caixa	5 632 240	5 331 105	5 632 240	5 331 105
Banco de Moçambique	20 141 871	32 832 797	20 141 871	32 832 797
	25 774 111	38 163 902	25 774 111	38 163 902

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição obrigatória de reservas de caixa, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique equivalente a 11,5 % (Dezembro 2019: 13%) para passivos em moeda nacional e 34,5% (Dezembro 2019: 36%) para passivos em moeda estrangeira sobre o montante médio mensal dos depósitos.

16. Disponibilidades em outras instituições de crédito

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Instituições de crédito no país	114 669	48 638	107 039	42 147
Instituições de crédito no estrangeiro	2 766 581	1 962 623	2 766 581	1 962 623
	2 881 250	2 011 261	2 873 620	2 004 770

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país, inclui valores a cobrar no montante de 107.039 milhares de Meticais, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 31 de Dezembro de 2020 (2019: 42.147 milhares de Meticais).

Desagregação das Disponibilidades em Outras Instituições de crédito no estrangeiro por moeda:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
USD	1 285 327	429 960	1 285 327	429 960
CAD	35 526	3 526	35 526	3 526
CNY	4 347	6 598	4 347	-
ZAR	298 730	20 096	298 730	20 096
DKK	4 562	2 298	4 562	2 298
GBP	166 155	28 947	166 155	28 947
JPY	3 196	4 387	3 196	4 387
NOK	4 538	33 304	4 538	33 304
SEK	11 597	2 429	11 597	2 429
CHF	41 296	21 724	41 296	21 724
EUR	907 311	1 408 985	907 311	1 408 985
AUD	3 996	369	3 996	369
	2 766 581	1 962 623	2 766 581	1 962 623

17. Aplicações em instituições de crédito

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Aplicações em instituições de crédito no país	27 423 672	15 226	26 607 471	-
Aplicações inst.crédito no estrangeiro	11 154 922	8 934 012	11 154 921	8 934 012
	38 578 594	8 949 238	37 762 392	8 934 012

18. Crédito a Clientes

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Crédito com garantias reais	731 259	731 015	731 259	731 015
Crédito com outras garantias	25 115 514	26 097 045	25 115 514	26 097 045
Crédito sem garantias	795 138	820 600	795 138	820 600
Crédito ao sector público	16 330 736	16 547 231	16 330 736	16 547 231
Crédito em locação financeira	2 049 480	1 832 383	2 049 480	1 832 383
	45 022 127	46 028 274	45 022 127	46 028 274
Crédito vencido - menos de 90 dias	48 557	913 216	48 557	913 216
Crédito vencido - mais de 90 dias	2 982 495	3 316 343	2 982 495	3 316 343
	48 053 179	50 257 833	48 053 179	50 257 833
Imparidade para riscos de crédito	(3 546 925)	(5 965 155)	(3 546 925)	(5 965 155)
	44 506 254	44 292 678	44 506 254	44 292 678

A análise do crédito a Clientes por tipo de operação é a seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
<i>Curto prazo</i>				
Crédito descontado titulado por efeitos	206 200	472 956	206 200	472 956
Crédito em conta corrente	2 245 368	2 048 050	2 245 368	2 048 050
Descobertos em depósitos à ordem	161 935	236 739	161 935	236 739
Empréstimos	2 902 630	732 194	2 902 630	732 194
Capital em locação	25	-	25	-
	5 516 158	3 489 939	5 516 158	3 489 939
<i>Médio e longo prazo</i>				
Crédito descontado titulado por efeitos				
Empréstimos	21 336 401	24 382 880	21 336 401	24 382 880
Crédito imobiliário	17 551 987	20 097	17 551 987	20 097
Capital em locação	617 581	18 135 358	617 581	18 135 358
	39 505 969	42 538 335	39 505 969	42 538 335
Crédito vencido - menos de 90 dias	48 557	913 216	48 557	913 216
Crédito vencido - mais de 90 dias	2 982 495	3 316 343	2 982 495	3 316 343
	3 031 052	4 229 559	3 031 052	4 229 559
Imparidade para riscos de crédito	(3 546 925)	(5 965 155)	(3 546 925)	(5 965 155)
	44 506 254	44 292 678	44 506 254	44 292 678

A análise do crédito a Clientes por sector de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Agricultura e silvicultura	1 452 887	1 439 973	1 452 887	1 439 973
Indústrias extractivas	783 794	691 094	783 794	691 094
Alimentação, bebidas e tabaco	1 268 992	223 615	1 268 992	223 615
Têxteis	4 318	5 231	4 318	5 231
Papel, artes gráficas e editoras	26 058	19 414	26 058	19 414
Químicas	2 262 334	1 852 724	2 262 334	1 852 724
Máquinas e equipamentos	2 084 911	1 813 770	2 084 911	1 813 770
Electricidade, água e gás	46 948	83 817	46 948	83 817
Construção	761 544	947 306	761 544	947 306
Comércio	5 926 018	6 758 829	5 926 018	6 758 829
Restaurantes e hotéis	1 009 183	966 128	1 009 183	966 128
Transportes e comunicações	2 958 222	2 606 533	2 958 222	2 606 533
Serviços	2 957 121	5 114 345	2 957 121	5 114 345
Crédito ao consumo	8 508 323	9 342 347	8 508 323	9 342 347
Crédito à habitação	771 375	762 372	771 375	762 372
Estado Moçambicano	16 339 529	16 547 737	16 339 529	16 547 737
Outras actividades	891 622	1 082 598	891 622	1 082 598
	48 053 179	50 257 833	48 053 179	50 257 833
Imparidade para riscos de crédito	(3 546 925)	(5 965 155)	(3 546 925)	(5 965 155)
	44 506 254	44 292 678	44 506 254	44 292 678

A carteira de crédito a Clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os Clientes, em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro.

A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2020	2019
Agricultura e silvicultura	189 227	79 339
Indústrias extractivas	1 794	1 817
Alimentação, bebidas e tabaco	33 570	41 745
Papel, artes gráficas e editoras	8 414	11 234
Químicas	174 351	204 202
Máquinas e equipamentos	1 844 772	1 657 904
Electricidade, água e gás	-	13 637
Construção	430 184	441 470
Comércio	4 776 529	5 170 444
Restaurantes e hotéis	619 466	619 575
Transportes e comunicações	263 225	342 841
Serviços	5 483 146	4 460 615
Crédito ao consumo	424 795	623 465
Crédito à habitação	28 538	6 597
Outras actividades	592 635	592 327
	14 870 646	14 267 212

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

	MZN' 000	
	2020	2019
Crédito com garantias reais	43 971	37 911
Crédito com outras garantias	2 845 726	4 090 305
Crédito sem garantias	22 610	33 232
Crédito ao sector público	14	506
Crédito em locação financeira	118 731	67 605
	3 031 052	4 229 559

A análise do crédito vencido por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2020	2019
Agricultura e silvicultura	89 729	44 733
Indústrias extractivas	29 611	4 310
Alimentação, bebidas e tabaco	-	39
Têxteis	6	-
Papel, artes gráficas e editoras	1 710	1 220
Químicas	855 511	448 662
Máquinas e equipamentos	224 264	101 878
Electricidade, água e gás	156	732
Construção	332 806	315 061
Comércio	510 503	345 500
Restaurantes e hotéis	177 170	154 656
Transportes e comunicações	14 732	12 722
Serviços	52 410	1 825 314
Crédito ao consumo	390 412	757 687
Crédito à habitação	40 566	33 031
Estado Moçambicano	14	506
Outras actividades	311 452	183 508
	3 031 052	4 229 559

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	5 965 155	6 383 760	5 965 155	6 383 760
Dotação do exercício	5 876 976	2 828 038	5 876 976	2 828 038
Reversão do exercício	(2 482 247)	(184 859)	(2 482 247)	(184 859)
Utilização de imparidade	(6 400 031)	(3 044 122)	(6 400 031)	(3 044 122)
Diferenças cambiais	587 072	(17 662)	587 072	(17 662)
Saldo em 31 de Dezembro	<u>3 546 925</u>	<u>5 965 155</u>	<u>3 546 925</u>	<u>5 965 155</u>

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2020:

	MZN'000			
	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
Crédito vencido com garantia	394 488	98 748	2 515 206	3 008 442
Imparidade existente	(123 551)	(60 768)	(1 219 191)	(1 403 510)
Crédito vencido sem garantia	20 239	966	1 405	22 610
Imparidade existente	(12 564)	(900)	(1 336)	(14 800)
Total de crédito vencido	<u>414 727</u>	<u>99 714</u>	<u>2 516 611</u>	<u>3 031 052</u>
Total da imparidade para crédito vencido	<u>(136 115)</u>	<u>(61 668)</u>	<u>(1 220 527)</u>	<u>(1 418 310)</u>
Total da imparidade para crédito vincendo				(2 128 615)
Total da imparidade para riscos de crédito				<u>(3 546 925)</u>

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de Dezembro de 2019:

	MZN'000			
	Classes de incumprimento			
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
Crédito vencido com garantia	146 514	431 880	3 645 075	4 223 469
Imparidade existente	(59 474)	(257 933)	(864 124)	(1 181 531)
Crédito vencido sem garantia	2 894	3 197	27 141	33 232
Imparidade existente	(1 063)	(2 705)	(1 074 873)	(1 078 641)
Total de crédito vencido	<u>149 408</u>	<u>435 077</u>	<u>3 672 216</u>	<u>4 256 701</u>
Total da imparidade para crédito vencido	<u>(60 537)</u>	<u>(260 638)</u>	<u>(1 938 997)</u>	<u>(2 260 172)</u>
Total da imparidade para crédito vincendo				(3 704 983)
Total da imparidade para riscos de crédito				<u>(5 965 155)</u>

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2020	2019
Agricultura e silvicultura	31 261	39 014
Indústrias extractivas	6 144	2 380
Alimentação, bebidas e tabaco	25 458	12 751
Têxteis	115	92
Papel, artes gráficas e editoras	1 001	793
Químicas	768 152	450 992
Máquinas e equipamentos	104 180	128 066
Electricidade, água e gás	1 641	3 553
Construção	290 038	288 737
Comércio	434 852	617 290
Restaurantes e hotéis	344 623	318 202
Transportes e comunicações	66 243	54 274
Serviços	82 020	1 268 302
Crédito ao consumo	765 594	2 405 539
Crédito à habitação	40 458	31 807
Estado Moçambicano	171 249	179 212
Outras actividades	413 896	164 151
	3 546 925	5 965 155

A imparidade por tipo de crédito é analisada como se segue:

	MZN' 000	
	2020	2019
Crédito com garantias reais	43 017	36 973
Crédito com outras garantias	3 069 024	4 420 582
Crédito sem garantias	146 539	1 197 544
Crédito ao sector público	171 249	179 212
Crédito em locação financeira	117 096	130 844
	3 546 925	5 965 155

A anulação de crédito por utilização de provisão por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	2020	2019
Agricultura e silvicultura	8 391	33 364
Indústrias extractivas	2 475	34 018
Alimentação, bebidas e tabaco	53	33 534
Papel artes gráficas e editoras	13 542	39 952
Químicas	-	34 705
Máquinas e equipamento	142	33 391
Electricidade, água e gás	747	33 179
Construção	13 413	678 562
Comércio	114 158	103 702
Restaurantes e hotéis	1 906	34 912
Transportes e comunicações	3 637	70 159
Serviços	5 532 376	891 215
Crédito ao consumo	703 114	887 822
Outras actividades	6 077	135 607
	6 400 031	3 044 122

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	2020	2019
Crédito com outras garantias	6 375 865	3 013 428
Crédito sem garantias	24 166	30 694
	6 400 031	3 044 122

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2020 apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	2020	2019
Crédito com outras garantias	341 645	177 113
Crédito sem garantias	9 172	23 025
	350 817	200 138

19. Activos financeiros ao custo amortizado

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Obrigações do tesouro	31 215 384	18 021 451	29 920 924	16 964 750
Outros títulos	20 629 043	31 197 498	20 053 356	31 148 613
	<u>51 844 427</u>	<u>49 218 949</u>	<u>49 974 280</u>	<u>48 113 363</u>
Imparidade de títulos	(49 231)	(44 025)	(48 131)	(44 025)
	<u>51 795 196</u>	<u>49 174 924</u>	<u>49 926 149</u>	<u>48 069 338</u>

Os movimentos na Imparidade de Outros activos financeiros ao custo amortizado, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	44 025	35 775	44 025	35 775
Dotação do exercício	39 884	25 471	38 784	25 471
Reversão do exercício	(34 678)	(17 221)	(34 678)	(17 221)
Saldo em 31 de Dezembro	<u>49 231</u>	<u>44 025</u>	<u>48 131</u>	<u>44 025</u>

20. Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Outros títulos	5 284 366	5 616 507	5 284 366	5 616 507
Acções	101 240	118 256	81 406	80 930
	<u>5 385 606</u>	<u>5 734 763</u>	<u>5 365 772</u>	<u>5 697 437</u>

A rubrica Outros Títulos é essencialmente constituída por Bilhetes do Tesouro detidos para negociação.

21. Investimentos em subsidiárias e associadas

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
<i>Subsidiária:</i>				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A	-	-	416 148	416 148
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>416 148</u>	<u>416 148</u>

O investimento na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique S.A., no valor de 416.148 milhares de Meticais, corresponde ao custo de aquisição da participação social. Em 31 de Dezembro de 2020 os capitais próprios da subsidiária, ascendem a 4.716.839 milhares de Meticais (em 31 Dezembro 2019: 4.486.219 milhares de Meticais).

Em 31 de Dezembro de 2020, a percentagem da participação do Banco na subsidiária, é demonstrada como se segue:

MZN					
Subsidiária	Sede	Capital Social	Actividade Económica	% de participação	Método de consolidação
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A	Maputo	295 000 000	Seguros	91,99	Integral*

*Para efeitos de reporte ao Banco de Moçambique e no cumprimento do Aviso nr. 08/GBM/2007, o Banco consolida pelo método de equivalência patrimonial.

Em 31 de Dezembro, a percentagem da participação do Grupo nas associadas é demonstrada como se segue:

MZN' 000							
Associada	Sede	Capital Social	Actividade Económica	Participação Efectiva (%)		Valor de Balanço	
				2020	2019	2020	2019
				Constellation, S.A	Maputo	1 053 500	Gestão
Beira Nave	Beira	2 850	Imobiliária Estaleiros navais	20,54	20,54	16.837	14.083
						267.049	264.295

22. Activos não correntes detidos para venda

MZN' 000				
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Aplicações por recuperação de crédito				
Imóveis	2 421 452	2 680 172	2 421 452	2 680 172
Equipamentos e outros	11 873	11 873	11 873	11 873
	2 433 325	2 692 045	2 433 325	2 692 045
Imparidade	(262 741)	(343 796)	(262 741)	(343 796)
	2 170 584	2 348 249	2 170 584	2 348 249

Os movimentos de imparidade para activos não correntes detidos para venda são analisados como se segue:

MZN' 000				
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	343 796	235 116	343 796	235 116
Dotação do exercício	852	322 784	852	322 784
Reversão do exercício	(1 301)	-	(1 301)	-
Utilizações	(29 675)	(17 200)	(29 675)	(17 200)
Transferências	(50 931)	(196 904)	(50 931)	(196 904)
Saldo no fim do exercício	262 741	343 796	262 741	343 796

23. Activos tangíveis

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Imóveis	4 128 598	4 094 254	3 578 104	3 451 768
Obras em edifícios arrendados	1 120 150	1 119 049	1 120 150	1 119 049
Equipamento				
Mobiliário	396 893	398 113	382 429	383 994
Máquinas	156 808	133 949	153 164	130 413
Equipamento informático	2 395 282	2 141 289	2 363 532	2 112 023
Instalações interiores	859 533	863 565	839 843	856 795
Viaturas	579 349	569 859	504 160	497 823
Equipamento de segurança	320 165	321 644	320 165	321 644
Outros activos tangíveis	46 347	45 203	27 005	27 182
Direitos de Uso				
Imóveis	1 058 823	982 702	1 258 626	1 177 028
Investimentos em curso	277 173	255 247	277 173	244 673
	11 339 121	10 924 874	10 824 351	10 322 392
<i>Amortizações acumuladas</i>	(5 280 316)	(4 585 224)	(5 004 402)	(4 289 698)
	6 058 805	6 339 650	5 819 949	6 032 694

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2020, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2020	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2020
<i>Custo</i>					
Imóveis	4 094 254	137 548	(104 389)	1 185	4 128 598
Obras em edifícios arrendados	1 119 049	2 286	-	(1 185)	1 120 150
Equipamento					
Mobiliário	398 113	3 875	(5 083)	(12)	396 893
Máquinas	133 949	27 246	(4 486)	99	156 808
Equipamento informático	2 141 289	184 333	(11 631)	81 291	2 395 282
Instalações interiores	863 565	16 851	(40 089)	19 206	859 533
Viaturas	569 859	55 925	(46 435)	-	579 349
Equipamento de segurança	321 644	3 122	(4 601)	-	320 165
Outros activos tangíveis	45 203	1 872	(663)	(65)	46 347
Direito de Uso -IFRS 16					
Imóveis	982 702	102 779	(26 658)	-	1 058 823
Imobilizado em curso	255 247	122 445	-	(100 519)	277 173
	10 924 874	658 282	(244 035)	-	11 339 121
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Imóveis	(765 324)	(93 424)	(5 602)	(766)	(865 116)
Obras em edifícios arrendados	(565 196)	(84 926)	-	766	(649 356)
Equipamento					
Mobiliário	(238 151)	(31 863)	7 263	75	(262 676)
Máquinas	(112 405)	(6 701)	4 509	(30)	(114 627)
Equipamento informático	(1 594 429)	(223 279)	9 884	-	(1 807 824)
Instalações interiores	(503 939)	(68 236)	33 029	-	(539 146)
Viaturas	(331 945)	(95 101)	44 508	-	(382 538)
Equipamento de segurança	(256 628)	(17 030)	4 602	-	(269 056)
Outros activos tangíveis	(36 505)	(2 575)	3 521	(45)	(35 604)
Direito de Uso					
Imóveis	(180 702)	(181 551)	7 880	-	(354 373)
	(4 585 224)	(804 686)	109 594	-	(5 280 316)
Valor líquido	6 339 650	(146 404)	(134 441)	-	6 058 805

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2019, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2019	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2019
<i>Custo</i>					
Imóveis	4 085 096	1 301	(31 318)	39 175	4 094 254
Obras em edificios arrendados	1 016 076	5 038	(17 310)	115 245	1 119 049
<i>Equipamento</i>					
Mobiliário	384 967	17 647	(4 888)	387	398 113
Máquinas	126 211	10 945	(3 207)	-	133 949
Equipamento informático	1 712 126	150 093	(40 485)	319 555	2 141 289
Instalações interiores	813 991	58 327	(11 227)	2 474	863 565
Viaturas	489 674	133 171	(63 136)	10 150	569 859
Equipamento de segurança	308 357	15 458	(2 171)	-	321 644
Outros activos tangíveis	40 627	4 445	(888)	1 019	45 203
<i>Direito de Uso -IFRS 16</i>					
Imóveis	-	982 702	-	-	982 702
Imobilizado em curso	565 269	188 274	(10 291)	(488 005)	255 247
	<u>9 542 394</u>	<u>1 567 401</u>	<u>(184 921)</u>	<u>-</u>	<u>10 924 874</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Imóveis	(674 212)	(95 003)	3 883	8	(765 324)
Obras em edificios arrendados	(476 195)	(90 309)	1 314	(6)	(565 196)
<i>Equipamento</i>					
Mobiliário	(208 279)	(32 592)	2 722	(2)	(238 151)
Máquinas	(109 434)	(5 935)	2 964	-	(112 405)
Equipamento informático	(1 472 978)	(156 491)	35 040	-	(1 594 429)
Instalações interiores	(440 601)	(71 394)	8 056	-	(503 939)
Viaturas	(308 585)	(84 805)	61 445	-	(331 945)
Equipamento de segurança	(237 252)	(20 892)	1 516	-	(256 628)
Outros activos tangíveis	(34 550)	(2 626)	671	-	(36 505)
<i>Direito de Uso</i>					
Imóveis	-	(180 702)	-	-	(180 702)
	<u>(3 962 086)</u>	<u>(740 749)</u>	<u>117 611</u>	<u>-</u>	<u>(4 585 224)</u>
Valor líquido	<u>5 580 308</u>	<u>826 652</u>	<u>(67 310)</u>	<u>-</u>	<u>6 339 650</u>

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2020, para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2020	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2020
<i>Custo</i>					
Imóveis	3 451 768	126 805	(1 654)	1 185	3 578 104
Obras em edificios arrendados	1 119 049	2 286	-	(1 185)	1 120 150
Equipamento					
Mobiliário	383 994	3 463	(5 050)	22	382 429
Máquinas	130 413	27 225	(4 474)	-	153 164
Equipamento informático	2 112 023	181 786	(11 568)	81 291	2 363 532
Instalações interiores	856 795	16 851	(40 089)	6 286	839 843
Viaturas	497 823	48 200	(41 863)	-	504 160
Equipamento de segurança	321 644	3 122	(4 601)	-	320 165
Outros activos tangíveis	27 182	453	(630)	-	27 005
Direito de Uso -IFRS 16					
Imóveis	1 177 028	102 779	(21 181)	-	1 258 626
Imobilizado em curso	244 673	120 099	-	(87 599)	277 173
	<u>10 322 392</u>	<u>633 069</u>	<u>(131 110)</u>	<u>-</u>	<u>10 824 351</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Imóveis	(532 042)	(76 258)	-	(766)	(609 066)
Obras em edificios arrendados	(565 196)	(84 928)	-	766	(649 358)
Equipamento					
Mobiliário	(228 978)	(29 489)	4 556	-	(253 911)
Máquinas	(109 085)	(6 631)	4 469	-	(111 247)
Equipamento informático	(1 579 171)	(221 337)	9 822	-	(1 790 686)
Instalações interiores	(497 692)	(67 497)	33 028	-	(532 161)
Viaturas	(279 446)	(83 778)	39 937	-	(323 287)
Equipamento de segurança	(256 628)	(17 030)	4 602	-	(269 056)
Outros activos tangíveis	(21 633)	(1 210)	582	-	(22 261)
Direito de Uso					
Imóveis	(219 827)	(223 542)	-	-	(443 369)
	<u>(4 289 698)</u>	<u>(811 700)</u>	<u>96 996</u>	<u>-</u>	<u>(5 004 402)</u>
Valor líquido	<u>6 032 694</u>	<u>(178 631)</u>	<u>(34 114)</u>	<u>-</u>	<u>5 819 949</u>

Os movimentos da rubrica de Activos tangíveis, durante o ano de 2019, para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2019	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2019
<i>Custo</i>					
Imóveis	3 419 291	1 301	(7 999)	39 175	3 451 768
Obras em edificios arrendados	1 016 076	5 038	(17 310)	115 245	1 119 049
Equipamento					
Mobiliário	371 429	17 066	(4 888)	387	383 994
Máquinas	122 764	10 856	(3 207)	-	130 413
Equipamento informático	1 692 851	140 102	(40 485)	319 555	2 112 023
Instalações interiores	807 221	58 327	(11 227)	2 474	856 795
Viaturas	413 509	129 552	(55 388)	10 150	497 823
Equipamento de segurança	308 357	15 458	(2 171)	-	321 644
Outros activos tangíveis	26 820	1 250	(888)	-	27 182
Direito de Uso -IFRS 16					
Imóveis	-	1 177 028	-	-	1 177 028
Imobilizado em curso	565 269	176 681	(10 291)	(486 986)	244 673
	<u>8 743 587</u>	<u>1 732 659</u>	<u>(153 854)</u>	<u>-</u>	<u>10 322 392</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
Imóveis	(459 447)	(76 486)	3 883	8	(532 042)
Obras em edificios arrendados	(476 195)	(90 309)	1 314	(6)	(565 196)
Equipamento					
Mobiliário	(200 167)	(31 531)	2 722	(2)	(228 978)
Máquinas	(106 165)	(5 884)	2 964	-	(109 085)
Equipamento informático	(1 459 311)	(154 900)	35 040	-	(1 579 171)
Instalações interiores	(435 082)	(70 666)	8 056	-	(497 692)
Viaturas	(261 561)	(71 582)	53 697	-	(279 446)
Equipamento de segurança	(237 252)	(20 892)	1 516	-	(256 628)
Outros activos tangíveis	(20 994)	(1 310)	671	-	(21 633)
Direito de Uso					
Imóveis	-	(219 827)	-	-	(219 827)
	<u>(3 656 174)</u>	<u>(743 387)</u>	<u>109 863</u>	<u>-</u>	<u>(4 289 698)</u>
Valor líquido	<u>5 087 413</u>	<u>989 272</u>	<u>(43 991)</u>	<u>-</u>	<u>6 032 694</u>

24. Activos Intangíveis

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
<i>Activos intangíveis</i>				
'Software'	1 042 201	949 547	1 255 241	1 090 160
Investimentos em curso	492 291	307 200	175 724	63 059
	<u>1 534 492</u>	<u>1 256 747</u>	<u>1 430 965</u>	<u>1 153 219</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>				
	<u>(947 366)</u>	<u>(783 627)</u>	<u>(870 255)</u>	<u>(713 521)</u>
	<u>587 126</u>	<u>473 120</u>	<u>560 710</u>	<u>439 698</u>
<i>Diferenças de consolidação e de reavaliação (Goodwill)</i>				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A	122 313	122 313	-	-
	<u>709 439</u>	<u>595 433</u>	<u>560 710</u>	<u>439 698</u>

Os movimentos da rubrica de *Goodwill* e activos intangíveis, durante o ano de 2020, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2020	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2020
<i>Custo</i>					
<i>Software</i>	949 547	92 654	-	-	1 042 201
Investimentos em curso	307 200	185 091	-	-	492 291
	<u>1 256 747</u>	<u>277 745</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 534 492</u>
<i>Goodwill</i>	122 313	-	-	-	122 313
	<u>1 379 060</u>	<u>277 745</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 656 805</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
<i>Software</i>	(783 627)	(163 739)	-	-	(947 366)
Valor líquido	<u>595 433</u>	<u>114 006</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>709 439</u>

Os movimentos da rubrica de *Goodwill* e activos intangíveis, durante o ano de 2019, para o Grupo, são analisados como se segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 01 Janeiro 2019	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2019
<i>Custo</i>					
<i>Software</i>	807.028	142.521	(2)	-	949.547
Investimentos em curso	221.780	85.420	-	-	307.200
	<u>1.028.808</u>	<u>227.941</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>1.256.747</u>
<i>Goodwill</i>	122.313	-	-	-	122.313
	<u>1.151.121</u>	<u>227.941</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>1.379.060</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
<i>Software</i>	(654.193)	(129.434)	-	-	(783.627)
Valor líquido	<u>496.928</u>	<u>98.507</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>595.433</u>

Os movimentos da rubrica de *Goodwill* e activos intangíveis, durante o ano de 2020, para o Banco, são analisados como se segue:

	Saldo em 01 Janeiro 2020	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2019
<i>Custo</i>					
<i>Software</i>	1 090 160	92 654	-	72 427	1 255 241
Imobilizado em curso	63 059	185 092	-	(72 427)	175 724
	<u>1 153 219</u>	<u>277 746</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 430 965</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
<i>Software</i>	(713 521)	(156 734)	-	-	(870 255)
Valor líquido	<u>439 698</u>	<u>121 012</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>560 710</u>

Os movimentos da rubrica de *Goodwill* e activos intangíveis, durante o ano de 2019, para o Banco, são analisados como se segue:

	Saldo em 01 Janeiro 2019	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transferências	Saldo em 31 Dezembro 2019
<i>Custo</i>					
<i>Software</i>	806.802	142.521	(2)	140.839	1.090.160
Imobilizado em curso	120.641	83.257	-	(140.839)	63.059
	<u>927.443</u>	<u>225.778</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>1.153.219</u>
<i>Amortizações acumuladas</i>					
<i>Software</i>	(592.555)	(120.966)	-	-	(713.521)
Valor líquido	<u>334.888</u>	<u>104.812</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>439.698</u>

MZN 000

De acordo com a política contabilística descrita na nota 1 l), o valor recuperável do *Goodwill* é avaliado no segundo semestre de cada exercício, independentemente da existência de sinais de imparidade ou, conforme disposto no parágrafo 9 da IAS 36, sempre que existam sinais de que o activo em apreço tenha sofrido imparidade.

De acordo com a IAS 36, o valor recuperável do *goodwill* deve ser o maior entre o seu valor de uso (isto é, o valor presente dos fluxos de caixa futuros que se esperam do seu uso) e o seu justo valor deduzido dos custos de venda. Tendo por base estes critérios, o Grupo em 2020 efectuou avaliações em relação à participação financeira para a qual existe goodwill registado no activo tendo considerado entre outros, os seguintes factores:

- (i) uma estimativa dos fluxos de caixa futuros gerados pela subsidiária;
- (ii) uma expectativa sobre potenciais variações nos montantes e prazo desses fluxos de caixa;
- (iii) o valor temporal do dinheiro;
- (iv) um prémio de risco associado à incerteza pela detenção do activo;
- (v) outros factores associados à situação actual dos mercados financeiros.

A avaliação tem por base pressupostos devidamente suportados que representam a melhor estimativa da Comissão Executiva sobre as condições económicas que afectarão a subsidiária, o orçamento e as projecções mais recentes aprovadas para aquela subsidiária e a sua extrapolação para períodos futuros.

Os pressupostos assumidos para a referida avaliação podem alterar-se com a modificação das condições económicas e de mercado.

No apuramento da estimativa de valor a 31 de Dezembro de 2020 da participação de 91,997% do Banco na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.R.L (SIM), sujeita ao exercício anual de teste de imparidade de *goodwill*, considerou-se a informação económica e financeira histórica da SIM, o orçamento para 2021 e as suas projecções para o período de 2022 a 2025, disponibilizado pela empresa. As estimativas de valor foram elaboradas tendo por base um exercício de aplicação de múltiplos de mercado (PER e PBV) e do método de desconto dos dividendos (*Dividend Discount Model ou DDM*). As demonstrações financeiras previsionais não foram auditadas nem sujeitas a eventuais ajustamentos.

Do exercício de apuramento da estimativa do valor da participação financeira do Millennium bim na SIM, e face aos resultados apurados na aplicação dos métodos de avaliação interna considerada (de onde as estimativas via DDM e via PER conduzem a valores significativamente superiores a quantia escriturada da participação), concluiu-se na presente data e por critérios meramente financeiros, a semelhança de 2019, a não necessidade em reconhecer perdas por imparidade ao valor do *goodwill* a 31 de Dezembro de 2020.

25. Activos e passivos por impostos correntes

MZN' 000				
	Grupo		Grupo	
	2020		2019	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	375 578	-	1 037 109	-
IRPC a pagar	-	114 777	-	169 142
	<u>375 578</u>	<u>114 777</u>	<u>1 037 109</u>	<u>169 142</u>

	Banco		Banco	
	2020		2019	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	375 578	-	1 037 109	-
IRPC a pagar	-	54	-	-
	<u>375 578</u>	<u>54</u>	<u>1 037 109</u>	<u>-</u>

26. Activos e passivos por impostos diferidos

MZN' 000				
	Grupo		Grupo	
	2020		2019	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Prejuízos fiscais	1 523 861	-	574 179	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	1 850	-	7 774
Outros	2 507	-	2 507	23 566
Impostos diferido activo/passivo	<u>1 526 368</u>	<u>1 850</u>	<u>576 686</u>	<u>31 340</u>
	<u>1 524 518</u>		<u>545 346</u>	

	Banco		Banco	
	2020		2019	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Prejuízos fiscais	1 523 861	-	574 179	-
Activos por impostos diferidos	<u>1 523 861</u>	<u>-</u>	<u>574 179</u>	<u>-</u>

O movimento do exercício da rubrica de impostos diferidos líquidos é o seguinte:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	545 346	542 610	574 179	572 628
Dotação do exercício	948 119	1 551	948 119	1 551
Outros movimentos	31 053	1 185	1 563	-
	<u>1 524 518</u>	<u>545 346</u>	<u>1 523 861</u>	<u>574 179</u>

O Banco à data de 31 de Dezembro de 2020 regista MZN 1.524M de Activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais dos exercícios de 2018, 2019 e 2020. A legislação fiscal moçambicana, confere direito aos sujeitos passivos de IRPC realizar os Activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais, através da dedução na matéria colectável nos 5 exercícios seguintes ao do exercício em que se registou o prejuízo fiscal.

O Banco espera realizar, no exercício de 2021, os Activos por impostos diferidos mencionados no parágrafo anterior com a Mais-valia, no valor de MZN 4.305M que corresponde a um IRPC a 32% de MZN 1.378M, decorrente da venda de 70% da participação no capital social da SIM-Seguradora Internacional de Moçambique. O processo da referida venda de participação encontra-se num estágio avançado, tendo sido já celebrado com a entidade compradora o respectivo contrato de compra-e-venda que vai materializar este negócio.

27. Outros activos

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Devedores	2 822 442	2 379 994	2 772 148	2 312 930
Outros proveitos a receber	23 476	24 549	100 558	88 460
Despesas antecipadas	63 762	55 937	63 702	55 319
Saldos a receber da actividade Seguradora	489 845	413 487	-	-
Contas Diversas	154 066	6 006	154 048	5 685
Provisões resseguro cedido	1 922 176	1 163 491	-	-
	<u>5 475 767</u>	<u>4 043 464</u>	<u>3 090 456</u>	<u>2 462 394</u>
Imparidade para outros activos	(256 285)	(250 501)	(228 234)	(213 139)
	<u>5 219 482</u>	<u>3 792 963</u>	<u>2 862 222</u>	<u>2 249 255</u>

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica devedores incluía para o Grupo e para o Banco os valores de 1.367.775 milhares de Meticais referentes à venda das acções da ADC, recebidas em dação, na Constellation (2019: 1.206.615 milhares de Meticais).

Os movimentos na Imparidade de outros activos, para o Grupo e para o Banco, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	250 501	89 828	213 139	16 235
Dotação do exercício	559	-	559	-
Reversão do exercício	(9 333)	(36 231)	(22)	-
Utilizações	(21 637)	-	(21 637)	108
Transferências	34 359	196 904	34 359	196 904
Flutuação cambial	1 836	-	1 836	-
Saldo no fim do período	<u>256 285</u>	<u>250 501</u>	<u>228 234</u>	<u>213 139</u>

28. Recursos de outras instituições de crédito

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Recursos do Banco de Moçambique				
Empréstimos a médio longo prazo	216 306	195 724	216 306	195 724
Recursos de outras instituições de crédito no país				
Depósitos a ordem	18 579	4 628	18 579	4 628
Recursos de outras instituições de crédito no estrangeiro				
Depósitos a ordem	81 934	85 058	81 934	85 058
Depósitos a prazo	-	131 100	-	131 100
Empréstimos a curto prazo	21 423	18 723	21 423	18 723
Empréstimos a médio longo prazo	170 227	419 114	170 227	419 114
	508 469	854 347	508 469	854 347

29. Recursos de clientes

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Depósitos à ordem	68 546 334	57 741 387	68 558 581	57 839 623
Depósitos a prazo	67 778 988	58 241 878	69 214 135	59 469 518
Outros Recursos	2 665 032	2 072 447	3 249 400	3 589 821
	138 990 354	118 055 712	141 022 116	120 898 962

30. Provisões

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Provisões para crédito indirecto	250 171	133 999	250 171	133 999
Provisões para riscos bancários gerais	134 345	126 842	134 345	126 842
Provisões para outros riscos e encargos	107 956	110 668	107 956	110 668
Provisões técnicas da actividade seguradora	3 085 214	2 649 846	-	-
	3 577 686	3 021 355	492 472	371 509

Os movimentos nas Provisões para crédito indirecto, são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	133 999	149 745	133 999	149 745
Dotação do exercício	151 332	65 985	151 332	65 985
Reversão do exercício	(62 075)	(82 504)	(62 075)	(82 504)
Diferenças cambiais	26 915	773	26 915	773
Saldo no fim do período	250 171	133 999	250 171	133 999

Os
movi

mentos nas Provisões para riscos bancários gerais, são analisados como se segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	126 842	113 271	126 842	113 271
Dotação do exercício	2 648	48 570	2 648	48 570
Diferenças cambiais	5 005	-	5 005	-
Utilizações do exercício	(150)	(34 999)	(150)	(34 999)
Saldo no fim do período	134 345	126 842	134 345	126 842

A Provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas Provisões para outros riscos e encargos, são analisados como se segue:

MZN' 000

	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	110 668	110 757	110 668	110 757
Utilizações do exercício	(2 712)	(89)	(2 712)	(89)
Saldo no fim do período	107 956	110 668	107 956	110 668

Os movimentos nas provisões técnicas da actividade seguradora, são analisados como se segue:

MZN' 000

	Grupo	
	2020	2019
Saldo em 1 de Janeiro	2 649 846	1 878 041
Dotação do exercício	1 446 552	1 843 545
Reversão do exercício	(120 240)	
Utilizações do exercício	(1 055 206)	(1 047 941)
Diferenças cambiais	164 262	(23 799)
Saldo no fim do período	3 085 214	2 649 846

31. Outros passivos

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Fomecedores	78 261	53 330	43 339	29 607
Credores diversos	2 186 616	1 341 593	1 144 666	1 262 053
IVA a liquidar	26 374	21 777	21 046	21 777
Impostos retidos	110 459	132 037	101 231	121 431
Contribuições para Segurança Social	10 275	9 896	10 275	9 896
Custos a pagar	542 414	567 841	491 946	508 511
Custos com pessoal a pagar	910 668	904 459	828 813	832 734
Receitas com proveitos diferidos	153 214	203 682	153 214	203 682
Recursos consignados	22 490	22 490	22 490	22 490
Outras exigibilidades	538 373	695 885	713 114	828 712
	4 579 144	3 952 990	3 530 134	3 840 893

Em 31 de Dezembro de 2020, a rubrica credores diversos incluía para o Grupo e para o Banco os valores de 745.304 e 856.111 milhares de Meticais referente a passivos de locação reconhecidos no âmbito da IFRS 16 (2019: 805.415 e 960.616 milhares de Meticais)

32. Capital social

O Capital social do Banco no montante de 4.500.000 milhares de Meticais é representado por 45.000.000 acções, de valor nominal de 100 Meticais cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista a 31 de Dezembro de 2020 apresenta-se como se segue:

	2020	% participação	2019	% participação
	Nº Acções	capital	Nº Acções	capital
BCP África, SGPS	30 008 460	66,69%	30 008 460	66,69%
Estado de Moçambique	7 704 747	17,12%	7 704 747	17,12%
INSS - Instituto Nacional de Segurança Social	2 227 809	4,95%	2 227 809	4,95%
EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, SARL	1 866 309	4,15%	1 866 309	4,15%
FDC - Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	487 860	1,08%	487 860	1,08%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTTs)	2 704 815	6,01%	2 704 815	6,01%
	45 000 000	100,00%	45 000 000	100,00%

33. Reservas e resultados acumulados

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Reserva legal	4 529 645	4 529 645	4 529 645	4 529 645
Outras reservas e resultados acumulados	22 966 069	21 050 750	20 229 561	18 555 806
Resultado do exercício	5 302 469	6 958 055	5 124 899	6 708 307
	32 798 183	32 538 450	29 884 105	29 793 758

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, Lei n.º 15/99 - Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo normalmente, esta reserva, ser distribuída. No presente exercício, a semelhança de 2019, o Banco não afectou à reserva legal nenhum valor uma vez que atingiu o valor do seu capital social.

34. Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de Março de 2020, o Conselho de Administração decidiu pela distribuição de 75% dos Resultados líquidos apurados em 31 de Dezembro de 2019, no montante de 5.031.231 milhares de Meticais (2019: 3.183.604 milhares de Meticais).

35. Garantias e outros compromissos

Os valores extrapatrimoniais são analisados como se segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Garantias prestadas				
Garantias pessoais	16 533 224	15 794 068	16 533 224	15 794 068
Garantias reais	1 365 439	1 269 399	1 365 439	1 269 399
Garantias e avais recebidos				
Garantias pessoais	293 129 251	258 028 402	293 129 251	258 028 402
Garantias reais	80 667 063	78 876 937	80 667 063	78 876 937
Compromissos perante terceiros	8 596 453	4 792 015	8 596 453	4 792 015
Operações cambiais à vista :				
Compras	383 006	186 118	383 006	186 118
Vendas	372 774	185 168	372 774	185 168
Operações cambiais a prazo :				
Compras	-	307 084	-	307 084
Vendas	-	302 920	-	302 920

36. Partes relacionadas

À data de 31 de Dezembro, os rendimentos e os custos, detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp) e subsidiária - Seguradora Internacional de Moçambique, SA, estão assim representados:

	MZN' 000			MZN' 000		
	2020			2019		
	Proveitos			Proveitos		
	Juros e proveitos equiparados	Resultados Serviços e Comissões	Outros Resultados de exploração	Juros e proveitos equiparados	Resultados Serviços e Comissões	Outros Resultados de exploração
Banco Comercial Português S.A	8 302	-	-	48 749	-	-
Millennium bcp Bank & Trust (Cayman)	-	-	-	152	-	-
Seguradora Internacional de Moçambique,SA	-	50 152	75 084	-	49 392	67 646
	8 302	50 152	75 084	48 901	49 392	67 646

	MZN' 000				MZN' 000			
	2020				2019			
	Custos				Custos			
	Juros e custos equiparados	Resultados de Serviços e Comissões	Custos com Pessoal	Outros Gastos administrativos	Juros e custos equiparados	Resultados de Serviços e Comissões	Custos com Pessoal	Outros Gastos administrativos
Banco Comercial Português S.A	-	-	-	760 306	-	-	-	807 498
Seguradora Internacional de Moçambique,SA	402 264	-	260 884	137 950	491 177	-	259 140	128 471
	402 264	-	260 884	898 257	491 177	-	259 140	112 935 969

À data de 31 de Dezembro, os débitos e os créditos, detidos pelo Banco decorrentes das transacções do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium BCP) e sua subsidiária - Seguradora Internacional de Moçambique, SA, estão assim representados:

	MZN' 000			MZN' 000		
	2020			2019		
	Activos			Activos		
	Disponibilidades de IC's	Aplicações de IC's	Outros Activos	Disponibilidades de IC's	Aplicações de IC's	Outros Activos
Banco Comercial Português S.A	1 362 931	10 490	-	298 902	8 625	-
Seguradora Internacional de Moçambique,SA	-	-	83 178	-	-	72 118
	1 362 931	10 490	83 178	298 902	8 625	104 890

	MZN' 000			MZN' 000		
	2020			2019		
	Passivos			Passivos		
	Débitos de IC's	Depósitos de Clientes	Outros passivos	Débitos de IC's	Depósitos de Clientes	Outros passivos
Banco Comercial Português S.A	17 258	-	172 052	144 270	-	172 008
Millennium BCP Partic SGPS LDA	-	38 527	-	-	38 527	-
Millennium BCP Africa SGPS	627	-	-	395	-	-
Seguradora Internacional de Moçambique,SA	-	2 031 762	-	-	2 843 250	-
	17 885	2 070 288	172 052	144 665	2 881 777	172 008

Em relação aos Órgãos de Administração e seus familiares directos o crédito registado à data de 31 de Dezembro de 2020 ascendia a 24.615 milhares de Meticais (31 de Dezembro 2019: 31.345 milhares de Meticais). Estes créditos foram concedidos de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis.

Relativamente aos Depósitos à data de 31 de Dezembro de 2020 ascendia a 391.315 milhares de Meticais (31 de Dezembro 2019: 351.420 milhares de Meticais).

37. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa, é assim composta:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Disponibilidades em caixa	5 632 240	5 331 105	5 632 240	5 331 105
Disponibilidades em Instituições de crédito no país	114 669	48 638	107 039	42 147
Disponibilidades em Instituições de crédito no estrangeiro	2 766 581	1 962 623	2 766 581	1 962 623
	8 513 490	7 342 366	8 505 860	7 335 875

38. Justo valor

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de clientes, o justo valor deve ser estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

Créditos a clientes

Os instrumentos financeiros referidos acima são maioritariamente remunerados a taxas de juro variáveis, associadas a indexantes do prazo correspondente ao período de juros de cada contrato, que se aproximam das taxas em vigor no mercado para cada tipo de instrumento financeiro, pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico, que se encontra deduzido de perdas por imparidade.

Activos financeiros ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia de Justo valor com 3 níveis na valorização de instrumentos financeiros (activos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:

- Nível 1: O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transacções em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para as quais o acesso existe
- Nível 2: O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, spreads, etc.) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro;
- Nível 3: O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, à técnica de avaliação utilizada e aos *inputs* utilizados e contemplados processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

Os activos financeiros ao custo amortizado, por níveis de valorização, para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2020 são:

- Nível 1 - Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - Obrigações e Bilhetes do Tesouro do Estado Moçambicano;
- Nível 3 - Acções e outros títulos de rendimento variável.

Depósitos de clientes

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições da carteira actual deste tipo de instrumentos são semelhantes às actualmente praticadas, pelo que o seu valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor.

39. Outros benefícios a empregados

O Grupo contribui para o seguinte plano de benefícios definidos pós-emprego:

Os Colaboradores no activo admitidos até 31 de Dezembro de 2011, têm direito a uma pensão remida no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

O Grupo determinou que, de acordo com os termos e as condições do plano de benefícios de reforma, e de acordo com o normativo local, o valor presente dos reembolsos ou reduções das futuras contribuições não é inferior ao total do justo valor do plano de activos deduzidos do valor presente das obrigações.

Adicionalmente existem responsabilidades com reformas e pensionistas associados a complementos de reforma atribuídos através de rendas de colaboradores que transitaram das instituições adquiridas pelo Grupo em 2000. O benefício da renda é reversível em 50% independentemente do número de beneficiários.

O montante de contribuição normal para o Fundo de pensões a ser efectuada pelo BIM durante o próximo período anual é de 59.411.609,24 MZN.

À data de 31 de Dezembro o número de participantes do Grupo é como se segue:

	2020	2019
Número de participantes		
Activos	1 377	1 437
Reformados e pensionistas	479	495
	1 856	1 932

De acordo com a política descrita na nota 1.o), as responsabilidades do Grupo por pensões de reforma e outros benefícios e respectivas coberturas, em 31 de Dezembro, são analisadas como se segue:

	MZN' 000	
	2020	2019
Responsabilidades por benefícios projetados		
Reformados e Pensionistas	(798 149)	(845 264)
Pessoal no activo	(1 413 649)	(1 300 880)
	(2 211 798)	(2 146 145)
Valor dos activos	2 186 845	2 065 502
Activos líquidos	(24 953)	(80 642)
Desvios actuariais acumulados reconhecidos em outro rendimento integral	(693 340)	(728 448)

A evolução das responsabilidades por benefícios projectados é analisada como se segue:

	MZN' 000			
	2020			2019
	Pensões de reforma	Complemento de reforma	Total	Total
Saldo a 01 de Janeiro	845 264	1 300 880	2 146 145	2 096 522
Incluído no resultado do exercício				
Custo do serviço corrente	-	60 718	60 718	60 550
Custo dos juros	68 124	108 741	176 866	201 348
(Ganhos) e perdas actuariais	(27 639)	47 171	19 532	69 108
Benefícios pagos	(87 601)	(103 861)	(191 462)	(281 383)
Responsabilidades no final do exercício	<u>798 149</u>	<u>1 413 649</u>	<u>2 211 798</u>	<u>2 146 145</u>

A análise de sensibilidade à variação de pressupostos, nos termos do disposto na IAS 19 é a seguinte:

	MZN' 000			
	2020		2019	
	+1,00%	-1,00%	+1,00%	-1,00%
Taxa de desconto	-152 928	174 083	-152 124	173 564
Crescimento futuro do salário	121 270	-107 702	113 315	-98 930

Outros Benefícios aos empregados - Banco

À data de reporte, o número de participantes do Banco é como segue:

	2020		2019	
	Activos	Reformados e pensionistas	Activos	Reformados e pensionistas
Número de participantes	<u>1 286</u>	<u>479</u>	1 345	495
	<u>1 765</u>		<u>1 840</u>	

De acordo com a política descrita na nota 1.o), as responsabilidades do Banco por pensões de reforma e outros benefícios e respectivas coberturas, em 31 de Dezembro, são analisadas como se segue:

	MZN' 000	
	2020	2019
Responsabilidades por benefícios projetados		
Reformados e Pensionistas	(798 149)	(845 264)
Pessoal no activo	(1 326 638)	(1 227 917)
	(2 124 787)	(2 073 181)
Valor dos activos	2 086 805	1 976 499
Activos/(passivos) líquidos em balanço	(37 982)	(96 682)
Desvios actuariais acumulados reconhecidos em outro rendimento integral	(680 311)	(711 046)

A evolução das responsabilidades por benefícios projectados é analisada como se segue:

	2020			2019
	Pensões de reforma	Complemento de reforma	Total	Total
Saldo a 01 de Janeiro	845 264	1 227 917	2 073 181	2 015 314
Incluído no resultado do exercício				
Custo do serviço corrente	-	56 367	56 367	55 483
Custo dos juros	68 124	102 348	170 472	194 294
(Ganhos) e perdas actuariais	(27 639)	44 348	16 710	63 014
Rotações no grupo	-	(320)	(320)	-
Benefícios pagos	(87 601)	(104 023)	(191 623)	(254 924)
Responsabilidades no final do exercício	798 149	1 326 638	2 124 787	2 073 181

A evolução do valor das apólices que financiam o Plano de Benefícios do Banco pode ser analisada como se segue:

	MZN' 000	
	2020	2019
Saldo a 01 de Janeiro	1 976 499	2 017 269
Ganhos/(perdas) financeiros	(14 024)	(28 778)
Transformações Técnicas associadas a Rotações	(320)	-
Contribuições do Millennium bim	154 020	48 442
Benefícios pagos pelo Fundo	(191 623)	(254 924)
Rendimento esperado	162 254	194 490
Saldo a 31 de Dezembro	2 086 805	1 976 499

A evolução dos activos/responsabilidades líquidas do Banco é analisada como se segue:

	MZN' 000	
	2020	2019
Saldo a 01 de Janeiro	96 682	(1 955)
Combinações de negócio e outros (excesso de desvios actuariais)	-	-
(Ganhos) e perdas - responsabilidades	16 710	63 014
(Ganhos) e perdas - activos do plano	14 024	28 778
Contribuições do Grupo	(154 020)	(48 442)
Atribuição do benefício do ano		
Custo do serviço corrente	56 367	55 483
Custo/(proveito) dos juros líquidos do saldo de cobertura das responsabilidades	8 218	(195)
Saldo a 31 de Dezembro	37 982	96 682

Os elementos que constituem o valor da carteira de activos são constituídos pelos seguintes títulos (em percentagem):

	2020	2019
Acções ordinárias	0,00%	0,00%
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	62,48%	60,18%
Imóveis	34,74%	34,16%
Outros activos	2,77%	5,67%
	100%	100%

O custo reconhecido pelo Banco no exercício com a atribuição de benefícios é analisado como se segue:

	MZN' 000	
	2020	2019
Custo do serviço corrente	56 367	55 483
Custo/(proveito) dos juros líquido no saldo da cobertura das responsabilidades	8 218	(195)
Custo do exercício	64 585	55 288

O Banco utilizou os seguintes pressupostos actuariais à data de fecho para o cálculo das responsabilidades com pensões (expressos em percentagem):

	2020	2019
<i>Idade normal de reforma:</i>		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento salarial	4,50%	4,50%
Crescimento das pensões	2,50%	2,50%
Taxa de rendimento do fundo	8,50%	8,50%
Taxa de desconto	8,50%	8,50%
Tábua de mortalidade	SA 85/90	SA 85/90

A 31 de Dezembro de 2020, a duração média ponderada das responsabilidades é de 15 anos (2019: 16 anos).

A análise de sensibilidade à variação de pressupostos, nos termos do disposto no IAS 19 é a seguinte:

	MZN' 000			
	2020		2019	
	+1,00%	-1,00%	+1,00%	-1,00%
Taxa de desconto	-144 189	164 006	-144 310	164 502
Crescimento futuro do salário	110 885	-98 571	106 491	-94 430

Outros Benefícios de longo prazo - prémio de antiguidade

O prémio de antiguidade é atribuído aos colaboradores do Grupo e do Banco em função dos anos de serviço prestados sendo pagos um, dois e três salários quando atingidos quinze, vinte e trinta anos de serviço, respectivamente.

O valor actual dos prémios de antiguidade é mensuralizado em cada exercício, sendo a provisão reconhecida no Balanço por contrapartida de custos com o Pessoal, o qual inclui o custo dos serviços correntes, o custo dos juros e os ganhos/perdas actuariais.

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	2020	2019	2020	2019
Prémios de antiguidade	160 056	156 491	144 239	142 478

40. Gestão de risco

Conforme referido no relatório de gestão, o Grupo e o Banco está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A sua política de gestão de risco visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio. Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros - crédito, mercado, liquidez e operacional - a que se encontra sujeita a actividade do Grupo e do Banco.

Principais Tipos de Risco

Crédito - O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Grupo e do Banco.

Mercado - O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

Liquidez - O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional - O risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

Risco de Crédito

A concessão de crédito baseia-se na prévia classificação de risco dos clientes e na avaliação rigorosa do nível de protecção proporcionado pelos colaterais subjacentes. Com este intuito é aplicado um modelo de *scoring* e *rating*, que permite identificar uma probabilidade de incumprimento esperada, permitindo uma maior capacidade discriminante na avaliação dos clientes e uma melhor hierarquização do risco associado.

Durante a fase de acompanhamento deste risco, o Grupo e Banco têm implementado o modelo de cálculo de imparidade

À data de referência, a carteira do Grupo e Banco era caracterizada da seguinte forma:

Data de referência
31 de Dezembro de 2020

(000) Milhares

Produtos	Patrimonial	Imp Créd Directo	Exposure At Default
Crédito Consumo	5.539.700	318.983	5.541.430
Crédito Habitação	775.230	43.017	775.967
Empresas	21.270.689	2.606.466	22.361.718
Empresas - DDA	226.957	31.883	427.376
Leasing & ALD	18.287.776	273.020	18.288.359
Particulares	1.881.689	221.038	1.881.815
Particulares - DDA	71.139	52.518	71.604
Total	48.053.179	3.546.925	49.348.269

Data de referência
31 de Dezembro de 2019

(000) Milhares

Produtos	Patrimonial	Imp Créd Directo	Exposure At Default
Crédito Consumo	6.191.526	678.657	6.192.180
Crédito Habitação	762.372	31.807	763.248
Empresas	22.756.914	4.518.665	28.062.816
Empresas - DDA	303.834	50.266	498.977
Leasing & ALD	18.223.058	287.266	18.223.243
Particulares	1.935.161	335.192	1.935.687
Particulares - DDA	84.968	63.301	90.197
Total	50.257.833	5.965.155	55.766.349

Notas: A exposição bruta considera limites não utilizados, garantias prestadas e crédito documentário sem aplicação do Credit Conversion Factor.

A variação negativa registada no total de Exposure At Default (EAD) é justificada pela política mais restritiva de concessão crédito adoptada pelo Grupo e Banco, em virtude do contexto macroeconómico, conjugado com o pagamento antecipado de operações de crédito, write-offs realizado (de acordo com a regulamentação em vigor) e recebimentos em dação.

A avaliação do risco associado à carteira de crédito e quantificação das respectivas perdas incorridas têm em conta as seguintes notas metodológicas:

Colaterais e Garantias

Na avaliação do risco de uma operação ou conjunto de operações são levados em consideração os elementos de mitigação do risco de crédito a elas associados, de acordo com regras e procedimentos internos que cumprem os requisitos definidos na regulamentação em vigor.

Os colaterais e as garantias relevantes podem ser agrupados nas seguintes categorias:

- Colaterais financeiros, colaterais imobiliários ou outros colaterais;
- Garantias soberanas.

Relativamente à avaliação de imóveis, os procedimentos subdividem-se em três grandes grupos, sendo o primeiro respeitante à verificação subsequente do valor do bem imóvel pela instituição, o segundo sobre a revisão da avaliação do valor do bem imóvel por um avaliador oficial e independente e, o último, sobre a reavaliação das garantias associadas ao crédito vencido.

Relativamente à verificação subsequente do valor do bem imóvel pela instituição devem respeitar-se os seguintes procedimentos de carácter prudencial:

- Verificar, de forma frequente, pelo menos, uma vez de três em três anos, o valor dos bens imóveis dados em garantia;
- Efectuar verificações mais frequentes, no caso de as condições de mercado estarem sujeitas a alterações significativas;
- Documentar, de forma clara e rigorosa, a verificação do valor do bem imóvel, nomeadamente com a descrição dos critérios e da periodicidade de revisão;
- Recorrer, para efeitos da verificação do valor do bem imóvel, a índices ou métodos estatísticos reconhecidos e que considere adequados, fundamentando a sua utilização.

- Relativamente à revisão da avaliação do valor do bem imóvel por um avaliador oficial e independente deve-se:
- Assegurar a revisão das avaliações dos bens imóveis hipotecados a favor do Grupo e Banco, por um avaliador oficial, sempre que as informações disponíveis indiquem que possa ter ocorrido uma diminuição substancial do valor do bem imóvel ou que este valor possa ter diminuído materialmente em relação aos preços gerais do mercado;
- Garantir que relativamente a empréstimos que excedam 5% dos fundos próprios da instituição ou quando o valor do bem hipotecado exceda 30.000.000 Meticais, a avaliação do bem imóvel é revista por um avaliador oficial e independente, pelo menos, de três em três anos.

Relativamente à reavaliação das garantias associadas ao crédito vencido respeitam-se os seguintes procedimentos de carácter prudencial:

- Assegurar a reavaliação da garantia hipotecária, por um avaliador independente, no período de 90 dias após o primeiro incumprimento, se tiverem decorrido mais de 720 dias desde a última reavaliação, e;
- Garantir a reavaliação de garantias não hipotecárias associadas a créditos vencidos, pelo mutuante, no período de 90 dias após o primeiro incumprimento, se tiverem decorrido mais de 180 dias desde a última avaliação. Deve igualmente assegurar que as avaliações posteriores ocorram com uma periodicidade semestral.

Imparidade

O processo de cálculo da imparidade de crédito a 31 de Dezembro de 2020 e 31 de Dezembro de 2019 integra os princípios gerais definidos nas Normas Internacionais de Relato Financeiro, IFRS 9 a partir de 1 de Janeiro de 2018.

Os instrumentos financeiros sujeitos aos requisitos de imparidade previstos na IFRS 9 registados no crédito a clientes analisados por *stage*, encontram-se detalhados nos quadros seguintes:

Data de referência
31 de Dezembro de 2020

(000) Milhares

Análise	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo
Colectiva	8.453.997	109.851	748.312	112.824	944.263	580.635	10.146.572	803.310
Individual	4.247.776	73.127	26.525.652	314.752	7.133.180	2.355.736	37.906.608	2.743.615
Total	12.701.773	182.978	27.273.964	427.575	8.077.442	2.936.371	48.053.179	3.546.925

Data de referência
31 de Dezembro de 2019

(000) Milhares

Análise	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Directo	Imp Créd Directo						
Colectiva	8.704.519	107.088	2.183.562	212.708	1.380.527	987.775	12.268.608	1.307.571
Individual	2.788.045	23.518	25.254.731	291.082	9.946.449	4.342.984	37.989.225	4.657.584
Total	11.492.564	130.606	27.438.293	503.790	11.326.976	5.330.759	50.257.833	5.965.155

Os activos financeiros ao custo amortizado, garantias e outros compromissos, analisados por produto e stage, são os seguintes:

Data de referência
31 de Dezembro de 2020

Produtos	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo
Crédito Consumo	5.099.497	71.565	198.016	39.214	242.186	208.204	5.539.700	318.983
Crédito Habitação	658.152	1.435	18.926	1.915	98.153	39.668	775.230	43.017
Empresas	4.853.095	76.994	10.536.854	178.585	5.880.739	2.350.887	21.270.689	2.606.466
Empresas - DDA	124.961	1.173	23.214	4.012	78.781	26.698	226.957	31.883
Leasing & ALD	470.320	10.512	16.304.558	168.486	1.512.897	94.022	18.287.776	273.020
Particulares	1.493.194	21.278	180.470	33.148	208.026	166.611	1.881.689	221.038
Particulares - DDA	2.553	22	11.925	2.215	56.661	50.281	71.139	52.518
Total	12.701.773	182.978	27.273.964	427.575	8.077.442	2.936.371	48.053.179	3.546.925

Data de referência
31 de Dezembro de 2019

(000) Milhares

Produtos	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Directo	Imp Créd Directo						
Crédito Consumo	5.362.254	69.535	265.108	103.538	564.164	505.585	6.191.526	678.657
Crédito Habitação	634.582	1.474	34.075	5.010	93.715	25.323	762.372	31.807
Empresas	3.603.920	35.631	9.234.140	150.811	9.918.854	4.332.223	22.756.914	4.518.665
Empresas - DDA	125.708	1.021	95.948	3.826	82.178	45.419	303.834	50.266
Leasing & ALD	441.260	5.859	17.602.620	183.539	179.179	97.867	18.223.058	287.266
Particulares	1.318.475	17.051	191.935	53.129	424.751	265.012	1.935.161	335.192
Particulares - DDA	6.364	35	14.467	3.937	64.136	59.329	84.968	63.301
Total	11.492.564	130.606	27.438.293	503.790	11.326.976	5.330.759	50.257.833	5.965.155

Os activos financeiros ao custo amortizado, garantias e outros compromissos, analisados por sector de actividade e *stage*, são os seguintes:

Data de referência
31 de Dezembro de 2020

(000) Milhares

Sector de Actividade	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo	Créd Directo	Imp Créd Directo
AGRICULTURA e SIVICULTURA	502.381	7.216	625.968	8.338	324.539	15.713	1.452.888	31.267
ALIMENTAÇÃO BEBIDAS e TABACO	1.012.959	18.735	256.044	6.724	0	0	1.269.003	25.459
COMÉRCIO	540.386	4.229	4.470.802	59.660	913.039	369.434	5.924.227	433.323
CONSTRUÇÃO	152.653	2.914	206.447	37.374	402.497	249.770	761.597	290.058
CONSUMO	7.012.331	98.402	515.095	83.260	918.815	577.357	8.446.240	759.018
ELECTRICIDADE AGUA e GAS	19.324	262	26.325	546	3.043	2.071	48.691	2.879
ESTADO	4.866	32	16.334.116	171.217	0	0	16.338.982	171.249
EXTRACTIVA	238	5	752.418	1.123	31.147	5.019	783.803	6.147
HABITAÇÃO	698.997	1.819	35.137	4.574	99.445	40.371	833.579	46.763
MÁQUINAS, EQUIP e METALÚRGICAS	121.511	292	12.751	1.188	1.950.793	102.704	2.085.055	104.185
OUTRAS ACTIVIDADES	279.112	2.167	32.257	5.971	581.711	405.820	893.080	413.958
PAPEL, ARTES, GRAFICAS	13.893	164	1.845	328	10.320	544	26.058	1.036
QUÍMICA	61.853	27	309.228	3.335	1.891.254	764.791	2.262.334	768.152
RESTAURANTE e HOTEIS	51.606	399	181.539	4.511	776.290	340.007	1.009.436	344.917
SERVIÇOS	1.035.933	4.905	1.789.400	28.175	131.681	49.106	2.957.013	82.186
TEXTEIS	4.287	85	31	30	0	0	4.318	115
TRANSPORTE e COMUNICAÇÕES	1.189.443	41.326	1.724.562	11.222	42.869	13.666	2.956.875	66.214
Total	12.701.773	182.978	27.273.964	427.575	8.077.442	2.936.371	48.053.179	3.546.925

Data de referência
31 de Dezembro de 2019

(000) Milhares

Sector de Actividade	Stage 1		Stage 2		Stage 3		Total	
	Créd Directo	Imp Créd Directo						
AGRICULTURA e SIVICULTURA	777.387	5.733	150.282	3.247	512.304	30.034	1.439.973	39.014
ALIMENTAÇÃO BEBIDAS E TABACO	76.298	1.608	104.968	2.666	42.349	8.477	223.615	12.751
COMÉRCIO	408.549	3.070	5.072.756	23.039	1.277.531	591.180	6.758.836	617.290
CONSTRUÇÃO	311.462	6.190	223.189	42.597	412.662	239.950	947.312	288.737
CONSUMO	7.113.265	91.937	587.997	173.817	1.641.210	1.073.494	9.342.472	1.339.248
ELECTRICIDADE AGUA E GAS	48.792	2.386	34.201	471	823	696	83.817	3.553
ESTADO	7.072	23	16.538.523	179.174	2.142	15	16.547.737	179.212
EXTRACTIVA	67.698	61	621.523	710	1.873	1.610	691.094	2.380
HABITAÇÃO	634.582	1.474	34.075	5.010	93.715	25.323	762.372	31.807
MÁQUINAS, EQUIP e METALÚRGICAS	71.333	137	1.501.840	12.862	240.597	115.067	1.813.770	128.066
OUTRAS ACTIVIDADES	316.607	2.681	317.858	18.198	468.121	241.589	1.102.585	262.468
PAPEL_ARTES_GRAFICAS	11.846	188	4.945	530	8.502	799	25.293	1.517
QUÍMICA	29.867	15	257.861	1.369	1.558.147	449.608	1.845.875	450.992
RESTAURANTE E HOTEIS	40.814	618	182.486	12.218	742.841	305.368	966.141	318.204
SERVIÇOS	613.471	5.198	359.963	9.943	4.121.733	2.220.408	5.095.167	2.235.549
TEXTEIS	5.231	92	0	0	0	0	5.231	92
TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	958.291	9.195	1.445.824	17.939	202.427	27.141	2.606.541	54.275
Total	11.492.564	130.606	27.438.293	503.790	11.326.976	5.330.759	50.257.833	5.965.155

No quadro abaixo os movimentos das perdas de crédito esperadas em cada um dos stages de imparidade.

Dezembro.19					
Dezembro.20	Stage 1	Stage 2	Stage 3	Entrada Dez.20	Total
Stage 1	70.481.981,74	-69.619.817,53	-14.300.133,39	22.625.694,27	9.187.725,08
Stage 2	89.431.215,64	-40.976.300,20	-169.136.115,76	8.056.130,01	-112.625.070,32
Stage 3	157.157.287,31	94.284.064,84	156.230.153,28	47.128.272,35	454.799.777,78
Saídas Dez.19	-17.917.044,72	-26.724.733,04	-2.608.779.551,23	-	-2.653.421.328,99
Total	299.153.439,96	-43.036.785,93	-2.635.985.647,11	77.810.096,63	-2.302.058.896,45

Risco de Mercado

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juro, risco cambial, risco de preço de *commodities* e preço de acções. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação em sua respectiva variável.

Análise de sensibilidade e Gaps (Diferencial de taxa de juro)

Para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os gaps constituídos por prazos residuais de repricing dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo para o ano de 2020:

Grupo							
31 de Dezembro de 2020	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	25 774 111	-	-	-	-	-	25 774 111
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 881 250	-	-	-	-	-	2 881 250
Aplicações em instituições de crédito	37 184 913	1 370 670	15 102	-	-	7 909	38 578 594
Créditos a clientes	12 942 285	13 214 156	7 062 141	4 829 287	5 857 629	600 756	44 506 254
Activos financeiros ao custo amortizado	9 942 174	9 804 245	31 923 555	-	-	125 222	51 795 196
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento inteç	-	733 097	4 718 305	-	-	(65 796)	5 385 606
Outros activos	-	-	-	-	-	16 430 038	16 430 038
Total do activo	88 724 733	25 122 168	43 719 103	4 829 287	5 857 629	17 098 129	185 351 049
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	120 157	170 227	216 306	-	-	1 779	508 469
Depósitos de clientes	91 179 031	21 659 750	24 582 355	-	-	1 569 218	138 990 354
Outros passivos	-	-	-	-	-	8 273 457	8 273 457
Total do passivo	91 299 188	21 829 977	24 798 661	-	-	9 844 454	147 772 280
Total do passivo e dos capitais próprios	91 299 188	21 829 977	24 798 661	-	-	47 423 223	185 351 049
Gaps de risco de taxa de juro	(2 574 455)	3 292 191	18 920 442	4 829 287	5 857 629	(30 325 094)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(2 574 455)	717 736	19 638 178	24 467 465	30 325 094	-	-

Banco							
31 de Dezembro de 2020	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	25 774 111	-	-	-	-	-	25 774 111
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 873 620	-	-	-	-	-	2 873 620
Aplicações em instituições de crédito	36 373 718	1 370 670	10 486	-	-	7 518	37 762 392
Créditos a clientes	12 942 285	13 214 156	7 062 141	4 829 287	5 857 629	600 756	44 506 254
Activos financeiros ao custo amortizado	9 793 174	8 804 920	31 264 831	-	-	63 224	49 926 149
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento int	-	733 097	4 718 305	-	-	(85 630)	5 365 772
Outros activos	-	-	-	-	-	13 729 052	13 729 052
Total do activo	87 756 908	24 122 843	43 055 763	4 829 287	5 857 629	14 314 920	179 937 350
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	120 157	170 227	216 306	-	-	1 779	508 469
Depósitos de clientes	92 497 716	21 726 897	25 212 074	-	-	1 585 429	141 022 116
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-	4 022 660	4 022 660
Total do passivo	92 617 873	21 897 124	25 428 380	-	-	5 609 868	145 553 245
Total do passivo e dos capitais próprios	92 617 873	21 897 124	25 428 380	-	-	39 993 973	179 937 350
Gaps de risco de taxa de juro	(4 860 965)	2 225 719	17 627 383	4 829 287	5 857 629	(25 679 053)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(4 860 965)	(2 635 246)	14 992 137	19 821 424	25 679 053	-	-

Para o ano de 2019 a análise de sensibilidade da taxa juro é analisada como se segue:

MZN' 000

31 de Dezembro de 2019	Grupo						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	38.163.902	-	-	-	-	-	38.163.902
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.011.261	-	-	-	-	-	2.011.261
Aplicações em instituições de crédito	7.399.019	1.016.440	531.969	-	-	1.810	8.949.238
Créditos a clientes	21.914.073	4.374.530	434.545	2.911.672	15.057.844	-399.986	44.292.678
Activos financeiros ao custo amortizado	10.663.156	3.155.595	36.726.518	-	-	-1.370.345	49.174.924
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	6.115.703	-	-	(380.940)	5.734.763
Outros activos	-	-	-	-	-	15.062.537	15.062.537
Total do activo	80.151.411	8.546.565	43.808.735	2.911.672	15.057.844	12.913.076	163.389.303
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	257.197	309.672	139.705	139.705	-	8.068	854.347
Depósitos de clientes	72.518.821	20.849.253	24.264.210	14	-	423.414	118.055.712
Titulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-	7.174.827	7.174.827
Total do passivo	72.776.018	21.158.925	24.403.915	139.719	-	7.606.309	126.084.886
Total do passivo e dos capitais próprios	72.776.018	21.158.925	24.403.915	139.719	-	44.910.726	163.389.303
Gaps de risco de taxa de juro	7.375.393	(12.612.360)	19.404.820	2.771.953	15.057.844	(31.997.650)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	7.375.393	(5.236.967)	14.167.853	16.939.806	31.997.650	-	-

MZN' 000

31 de Dezembro de 2019	Banco						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Activo							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	38.163.902	-	-	-	-	-	38.163.902
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.004.770	-	-	-	-	-	2.004.770
Aplicações em instituições de crédito	7.391.019	1.014.255	527.269	-	-	1.469	8.934.012
Créditos a clientes	21.914.072	4.374.530	434.545	2.911.672	15.057.844	(399.986)	44.292.677
Activos financeiros ao custo amortizado	10.614.271	2.276.418	36.597.111	-	-	(1.418.462)	48.069.338
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	6.115.703	-	-	(418.266)	5.697.437
Outros activos	-	-	-	-	-	13.097.333	13.097.333
Total do activo	80.088.034	7.665.203	43.674.628	2.911.672	15.057.844	10.862.088	160.259.469
Passivo							
Depósitos de outras instituições de crédito	257.197	309.672	139.705	139.705	-	8.068	854.347
Depósitos de clientes	74.120.120	20.978.414	25.353.637	14	-	446.777	120.898.962
Titulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-	4.212.402	4.212.402
Total do passivo	74.377.317	21.288.086	25.493.342	139.719	-	4.667.247	125.965.711
Total do passivo e dos capitais próprios	74.377.317	21.288.086	25.493.342	139.719	-	38.961.005	160.259.469
Gaps de risco de taxa de juro	5.710.717	(13.622.883)	18.181.286	2.771.953	15.057.844	(28.098.917)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	5.710.717	(7.912.166)	10.269.120	13.041.073	28.098.917	-	-

Análise de sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro na carteira bancária

O risco de taxa de juro é entendido como a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras resultantes de movimentos adversos de taxas de juro do mercado por via de uma redução de resultados e/ou por via de uma redução do valor dos activos. A relação entre os resultados e as taxas de juro surge dos desfasamentos de maturidades ou de prazos de refixação das taxas de juro, da ausência de correlação perfeita entre as taxas de juro das operações activas e passivas nos diferentes instrumentos, e/ou da existência de opções embutidas nas posições de activos, passivos e extrapatrimoniais.

O risco de taxa de juro originado na carteira de crédito é monitorizado semestralmente através de um processo de análise de sensibilidade de risco para o universo de operações que integram o Banco com o objectivo de avaliar a exposição do Banco a este risco e inferir quanto à sua capacidade de absorver variações adversas nas referidas taxas. As medições dos respectivos gaps de taxa de juro são efectuadas tanto para a carteira global como para a carteira em Dólar.

As variações das taxas de juro têm efeito ao nível da margem financeira do Banco afectando o valor económico da mesma. Os factores de risco advêm do *mismatch* de *repricing* das posições da carteira (risco de *repricing*) e do risco do nível das taxas de juro de mercado. Importa referir que, embora com menor impacto, existe o risco de variações desiguais em diferentes indexantes com o mesmo prazo de *repricing*.

Apresenta-se de seguida os resultados da análise de sensibilidade efectuada:

Análise de Sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária - metodologia interna

	Em Mios MZN			
	Dez. 19		Dez. 20	
	100 bp	200 bp	100 bp	200 bp
MZN	218	435	416	831
USD	29	58	40	80
TODAS MOEDAS*	251	503	462	925

*inclui outras moedas

Análise de Sensibilidade ao Risco de Taxa de Juro da Carteira Bancária- Consolidada (Metodologia Interna)

	Em Mios MZN			
	Dez. 19		Dez. 20	
	100 bp	200 bp	100 bp	200 bp
MZN	248	495	434	869
USD	29	58	40	80
TODAS MOEDAS*	281	562	481	962

*inclui outras moedas

Risco cambial

É avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net open position*) - Recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo *Risk Office*, e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês.
- Indicador de Sensibilidade - calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Grupo e Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

A exposição do Grupo e do Banco ao risco cambial apresenta-se nos seguintes quadros:

	Grupo			MZN' 000		
	2020			2019		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	9 374 035	538 327	9 912 362	8 805 607	829 759	9 635 366
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	1 188 036	1 481 254	2 669 290	397 296	1 533 883	1 931 179
Aplicações em Instituições de Crédito	11 028 703	126 218	11 154 921	8 902 543	33 654	8 936 197
Crédito a Clientes	3 471 081	992 818	4 463 900	4 849 360	880 455	5 729 815
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	1 894	1 894	-	1 418	1 418
Outros activos	2 249 001	342 237	2 591 239	1 171 854	104 661	1 276 515
	<u>27 310 857</u>	<u>3 482 749</u>	<u>30 793 606</u>	<u>24 126 661</u>	<u>3 383 828</u>	<u>27 510 489</u>
Passivo						
Recursos de outras Instituições de Crédito	194 874	21 819	216 693	443 302	177 966	621 268
Recursos de Clientes	25 381 814	2 334 153	27 715 967	22 206 556	2 390 318	24 596 874
Provisões	394 028	219 661	613 690	370 393	121 537	491 930
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	417 654	464 078	881 732	959 065	340 298	1 299 363
	<u>26 388 370</u>	<u>3 039 711</u>	<u>29 428 082</u>	<u>23 979 317</u>	<u>3 030 119</u>	<u>27 009 436</u>
POSIÇÃO GLOBAL OPERACIONAL	<u>922 487</u>	<u>443 038</u>	<u>1 365 525</u>	<u>147 344</u>	<u>353 709</u>	<u>501 053</u>

	Banco			MZN' 000		
	2020			2019		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	9 374 035	538 327	9 912 362	8 805 607	829 759	9 635 366
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	1 188 036	1 481 254	2 669 290	397 296	1 532 669	1 929 966
Aplicações em Instituições de Crédito	11 028 703	126 218	11 154 921	8 902 543	31 469	8 934 012
Crédito a Clientes	3 471 081	992 818	4 463 900	4 849 360	880 455	5 729 815
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	1 894	1 894	-	1 418	1 418
Outros activos	900 881	150	901 031	736 274	112	736 387
	<u>25 962 737</u>	<u>3 140 662</u>	<u>29 103 399</u>	<u>23 691 081</u>	<u>3 275 881</u>	<u>26 966 963</u>
Passivo						
Recursos de outras Instituições de Crédito	194 874	21 819	216 693	443 302	177 966	621 268
Recursos de Clientes	25 431 738	2 337 031	27 768 769	22 277 322	2 397 520	24 674 841
Provisões	91 987	125 979	217 966	68 352	27 855	96 207
Outros passivos	321 351	398 520	719 870	862 762	274 740	1 137 501
	<u>26 039 950</u>	<u>2 883 348</u>	<u>28 923 298</u>	<u>23 651 738</u>	<u>2 878 080</u>	<u>26 529 818</u>
POSIÇÃO GLOBAL OPERACIONAL	<u>(77 213)</u>	<u>257 314</u>	<u>180 100</u>	<u>39 343</u>	<u>397 802</u>	<u>437 145</u>

Os valores apresentados relativos à exposição do risco cambial evidenciam que a moeda estrangeira predominante no balanço do Grupo e do Banco é o Dólar Americano.

Os resultados evidenciam que o Grupo e o Banco enquadram-se dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

A exposição ao risco cambial é gerida diariamente com recurso a limites de exposição por moeda e agregados com base nos indicadores prudenciais fixados pelo Banco de Moçambique. Tanto as posições por moeda como as posições globais a 31 de Dezembro de 2020 encontravam-se dentro dos limites estabelecidos pelo Banco de Moçambique.

Os requisitos de capital para a cobertura do risco cambial para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2020, eram os seguintes respectivamente:

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 1%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
USD	-	922 487	922 487	922 487	931 712	90 969
Outras Moedas	-	443 038	443 038	443 038	447 468	

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 1%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
USD	77 213	-	77 213	77 213	77 985	90 969
Outras Moedas	-	257 314	257 314	257 314	259 887	

Os requisitos de capital para a cobertura do risco cambial para o Grupo e para o Banco à data de 31 de Dezembro de 2019, eram os seguintes respectivamente:

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 1%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
USD	-	147.344	147.344	147.344	148.817	67.256
Outras Moedas	-	353.711	353.711	353.711	357.248	

MZN'000

	Posição Longa	Posição Curta	Máximo entre as Posições	Posição Global Final	Impacto 1%	Requisito de Capital para Cobertura de Risco de Mercado
USD	-	39.343	39.343	39.343	39.736	67.256
Outras Moedas	-	397.802	397.802	397.802	401.780	

Risco de Liquidez

Os quadros seguintes analisam os activos e passivos financeiros do Grupo e do Banco por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos, passivos tendo em conta a maturidade contratual residual.

MZN' 000

31 de Dezembro de 2020	Grupo					Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	25 774 111	-	-	-	-	25 774 111
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 881 250	-	-	-	-	2 881 250
Aplicações em instituições de crédito	37 185 522	1 370 670	22 402	-	-	38 578 594
Créditos a clientes	2 471 424	2 540 166	1 530 464	8 012 750	30 467 323	45 022 127
Activos financeiros ao custo amortizado	8 389 222	4 233 944	14 879 520	7 110 413	17 182 097	51 795 196
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento	-	448 031	4 113 253	301 142	523 180	5 385 606
Total do activo	76 701 529	8 592 811	20 545 639	15 424 305	48 172 600	169 436 883
Passivo						
Depósitos de outras instituições de crédito	120 157	172 006	216 306	-	-	508 469
Depósitos de clientes	92 748 248	21 659 751	24 582 355	-	-	138 990 354
Passivos em locação IFRS 16	1 022	3 405	29 217	57 049	654 611	745 304
Total do passivo	92 868 405	21 831 756	24 798 662	57 049	654 611	140 210 483
Gaps de Liquidez	(16 166 877)	(13 238 945)	(4 253 023)	15 367 256	47 517 989	29 226 400
Gap acumulado de Liquidez	(16 166 877)	(29 405 822)	(33 658 844)	(18 291 588)	29 226 400	-

MZN' 000

Banco						
31 de Dezembro de 2020	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	25 774 111	-	-	-	-	25 774 111
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 873 620	-	-	-	-	2 873 620
Aplicações em instituições de crédito	36 381 236	1 370 670	10 486	-	-	37 762 392
Créditos a clientes	2 471 424	2 540 166	1 530 464	8 012 750	30 467 323	45 022 127
Activos financeiros ao custo amortizado	8 178 224	4 208 000	14 345 656	6 137 032	17 057 237	49 926 149
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento	-	448 031	4 113 253	301 142	503 346	5 365 772
Total do activo	75 678 614	8 566 867	19 999 858	14 450 925	48 027 906	166 724 171
Passivo						
Recursos de outras instituições de crédito	120 157	172 006	216 306	-	-	508 469
Recursos de clientes	94 083 145	21 726 897	25 212 074	-	-	141 022 116
Passivos em locação IFRS 16	1 022	3 405	29 217	57 049	765 418	856 111
Total do passivo	94 204 324	21 902 308	25 457 597	57 049	765 418	142 386 696
Gaps de Liquidez	(18 525 710)	(13 335 441)	(5 457 739)	14 393 876	47 262 488	24 337 475
Gap acumulado de Liquidez	(18 525 710)	(31 861 150)	(37 318 889)	(22 925 014)	24 337 475	-

Para os depósitos à ordem é firme convicção da Administração que as maturidades contratuais não representam de forma apropriada o período de permanência desses depósitos no Banco.

Para o ano de 2019 o risco de liquidez é analisado como se segue:

MZN' 000

Grupo						
31 de Dezembro de 2019	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Total
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	38 163 902	-	-	-	-	38 163 902
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 011 261	-	-	-	-	2 011 261
Aplicações em instituições de crédito	7 392 829	1 024 441	531 969	-	-	8 949 239
Créditos a clientes	2 488 441	1 281 350	2 517 158	6 536 306	33 205 019	46 028 274
Activos financeiros ao custo amortizado	9 291 479	2 559 915	22 185 520	6 736 435	8 401 575	49 174 924
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento	-	-	5 616 507	-	118 256	5 734 763
Total do activo	59 347 912	4 865 706	30 851 154	13 272 741	41 724 850	150 062 363
Passivo						
Depósitos de outras instituições de crédito	257 450	147 025	310 168	139 705	-	854 348
Depósitos de clientes	72 942 235	20 849 253	24 264 210	14	-	118 055 712
Passivos em locação IFRS 16	315	1 432	22 355	76 118	705 195	805 415
Total do passivo	73 199 685	20 996 278	24 574 378	139 719	705 195	119 615 255
Gaps de Liquidez	(13 851 773)	(16 130 572)	6 276 776	13 133 022	41 019 655	30 447 108
Gap acumulado de Liquidez	(13 851 773)	(29 982 345)	(23 705 569)	(10 572 547)	30 447 108	-

31 de Dezembro de 2019	Banco					Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	
Activo						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	38 163 902	-	-	-	-	38 163 902
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 004 770	-	-	-	-	2 004 770
Aplicações em instituições de crédito	7 392 488	1 014 255	527 269	-	-	8 934 012
Créditos a clientes	2 488 441	1 281 350	2 517 158	6 536 306	33 205 019	46 028 274
Activos financeiros ao custo amortizado	9 195 808	1 550 000	22 185 520	6 736 434	8 401 575	48 069 337
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento	-	-	5 616 507	-	80 930	5 697 437
Total do activo	59 245 409	3 845 605	30 846 454	13 272 740	41 687 524	148 897 732
Passivo						
Recursos de outras instituições de crédito	257 450	147 025	310 168	139 705	-	854 348
Recursos de clientes	74 566 897	20 978 414	25 353 637	14	-	120 898 962
Passivos em locação IFRS 16	315	1 432	22 355	76 118	860 396	960 616
Total do passivo	74 824 662	21 126 871	25 686 160	215 837	860 396	122 713 926
Gaps de Liquidez	(15 579 253)	(17 281 266)	5 160 294	13 056 903	40 827 128	26 183 806
Gap acumulado de Liquidez	(15 579 253)	(32 860 519)	(27 700 225)	(14 643 322)	26 183 806	-

Risco Operacional

O Grupo e Banco têm adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; o código deontológico e de conduta; os indicadores - chave de risco; os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas, entre outras medidas.

Risco operacional é o risco directo e indirecto de perda proveniente de diversas causas associadas com processo do Banco e Grupo, pessoal, tecnologia e infra-estruturas e de factores externos que não risco de crédito, risco de mercado e risco de liquidez. Por exemplo, riscos provenientes de exigências legais e regulamentares e de normas geralmente aceites de comportamentos corporativos. Riscos operacionais provenientes de todas as operações do Banco e Grupo.

O objectivo do Banco e Grupo é gerir o risco operacional de forma a equilibrar as perdas financeiras e danos à reputação do Banco e Grupo com a eficácia em termos de custos e inovações. Em todos os casos, a política do Banco e Grupo requer cumprimento com todas as exigências legais e regulamentares.

O Conselho de Administração tem de aprovar os normativos do Grupo para a gestão do risco operacional nas seguintes áreas:

- Exigências para a apropriada segregação de funções, incluindo a autorização independente das transacções;
- Exigências para a reconciliação e monitoria das transacções;
- Cumprimento com exigências regulamentar e legais;
- Documentação de controlos e procedimentos;
- Exigências para uma avaliação periódica do risco operacional e adequação dos controlos e procedimentos para mitigar os riscos identificados;
- Exigências em termos de reporte operacional de perdas e acções operacionais propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Desenvolvimento profissional e de treinamento;
- Standards éticos e de negócio;
- Informação tecnológica e riscos cibernéticos; e
- Mitigação de risco, incluindo seguros onde é um custo efectivo.

O cumprimento dos normativos do Banco e Grupo é suportado por um programa de revisões periódicas da responsabilidade de Auditoria Interna.

41. Solvabilidade

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso n.º 08/GBM/2017 complementada pela Circular 02/EFI/2019, do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (Tier 1) com os fundos próprios complementares (Tier 2) e da subtracção da componente relevada no agregado Deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as IFRS (International Financial Reporting Standards).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base, são deduzidos os outros activos intangíveis, o goodwill relevado no activo, os desvios actuariais positivos / negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós - emprego atribuídos pela entidade que de acordo com a NIC 19 - Benefícios aos Empregados (Método do Corredor) não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de relato financeiro, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso n.º 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente a quantia escriturada do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.

	MZN' 000	
	2020	2019
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE		
<i>Tier 1 Capital</i>		
Capital realizado	4 500 000	4 500 000
Reservas e resultados retidos	24 702 623	23 064 024
Activos Intangíveis	(560 710)	(439 698)
Insuficiência de provisões	(5 296 737)	(6 171 825)
<i>Tier 1 Capital total</i>	23 345 176	20 952 501
<i>Tier 2 Capital</i>		
Empréstimos subordinados	-	-
Outros	8 444	7 671
<i>Tier 2 Capital total</i>	8 444	7 671
Dedução aos fundos próprios totais	1 085 144	763 531
Fundos próprios elegíveis	22 268 476	20 196 642
Activos ponderados pelo risco		
No balanço	40 407 504	36 123 307
Fora de balanço	6 791 885	4 894 597
Risco operacional	2 414 412	2 242 633
Risco de mercado	1 137 111	840 702
Rácio de adequação de fundos próprios de base (<i>Tier 1</i>)	46,0%	47,5%
Rácio de adequação de fundos próprios (<i>Tier 2</i>)	0,0%	0,0%
Rácio de Solvabilidade	43,9%	45,8%

42. Concentração de risco

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector, no Grupo e no Banco, é a seguinte:

MZN' 000

Sector	Grupo							2020		2019	
	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Crédito a Clientes	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	Investimentos em associadas	Outros activos	Total	%	Total	%
	Sector Público	-	-	16 168 280	51 795 196	-	-	-	67 963 476	45,7%	65 543 448
Instituições Financeiras	2 881 250	38 578 594	-	-	5 374 059	-	-	46 833 903	31,5%	16 664 051	14,6%
Agricultura e silvicultura	-	-	1 421 626	-	-	-	-	1 421 626	1,0%	1 400 959	1,2%
Indústrias extractivas	-	-	777 650	-	-	-	-	777 650	0,5%	688 714	0,6%
Alimentação, beb.e tabaco	-	-	1 243 534	-	11 547	-	-	1 255 081	0,8%	242 075	0,2%
Têxteis	-	-	4 203	-	-	-	-	4 203	0,0%	5 139	0,0%
Papel, artes gráf.e editoras	-	-	25 057	-	-	-	-	25 057	0,0%	18 621	0,0%
Químicas	-	-	1 494 182	-	-	-	-	1 494 182	1,0%	1 401 732	1,2%
Máquinas e equipamentos	-	-	1 980 731	-	-	-	-	1 980 731	1,3%	1 685 704	1,5%
Electricidade, água e gás	-	-	45 307	-	-	-	-	45 307	0,0%	80 264	0,1%
Construção	-	-	471 506	-	-	-	-	471 506	0,3%	658 569	0,6%
Comércio	-	-	5 491 166	-	-	-	-	5 491 166	3,7%	6 141 539	5,4%
Restaurantes e hotéis	-	-	664 560	-	-	-	-	664 560	0,4%	647 926	0,6%
Transportes e comunicações	-	-	2 891 979	-	-	16 837	-	2 908 816	2,0%	2 566 342	2,2%
Serviços	-	-	2 875 101	-	-	250 212	-	3 125 313	2,1%	4 096 255	3,6%
Crédito ao consumo	-	-	7 742 729	-	-	-	-	7 742 729	5,2%	6 936 808	6,1%
Crédito à habitação	-	-	730 917	-	-	-	-	730 917	0,5%	730 565	0,6%
Outras actividades	-	-	477 726	-	-	-	5 219 482	5 697 208	3,8%	4 711 411	4,1%
	2 881 250	38 578 594	44 506 254	51 795 196	5 385 606	267 049	5 219 482	148 633 431	100,0%	114 220 122	100,0%

MZN' 000

Sector	Banco							2020		2019	
	Disponibilidades em instituições de crédito	Aplicações em instituições de crédito	Crédito a Clientes	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	Investimentos em subsidiárias	Outros activos	Total	%	Total	%
	Sector Público	-	-	16 168 280	49 926 149	-	-	-	66 094 429	46,0%	64 437 863
Instituições Financeiras	2 873 620	37 762 392	-	-	5 365 772	416 148	-	46 417 932	32,3%	17 052 367	15,3%
Agricultura e silvicultura	-	-	1 421 626	-	-	-	-	1 421 626	1,0%	1 400 959	1,3%
Indústrias extractivas	-	-	777 650	-	-	-	-	777 650	0,5%	688 714	0,6%
Alimentação, beb.e tabaco	-	-	1 243 534	-	-	-	-	1 243 534	0,9%	210 864	0,2%
Têxteis	-	-	4 203	-	-	-	-	4 203	0,0%	5 139	0,0%
Papel, artes gráf.e editoras	-	-	25 057	-	-	-	-	25 057	0,0%	18 621	0,0%
Químicas	-	-	1 494 182	-	-	-	-	1 494 182	1,0%	1 401 732	1,3%
Máquinas e equipamentos	-	-	1 980 731	-	-	-	-	1 980 731	1,4%	1 685 704	1,5%
Electricidade, água e gás	-	-	45 307	-	-	-	-	45 307	0,0%	80 264	0,1%
Construção	-	-	471 506	-	-	-	-	471 506	0,3%	658 569	0,6%
Comércio	-	-	5 491 166	-	-	-	-	5 491 166	3,8%	6 141 539	5,5%
Restaurantes e hotéis	-	-	664 560	-	-	-	-	664 560	0,5%	647 926	0,6%
Transportes e comunicações	-	-	2 891 979	-	-	-	-	2 891 979	2,0%	2 552 259	2,3%
Serviços	-	-	2 875 101	-	-	-	-	2 875 101	2,0%	3 846 043	3,4%
Crédito ao consumo	-	-	7 742 729	-	-	-	-	7 742 729	5,4%	6 936 808	6,2%
Crédito à habitação	-	-	730 917	-	-	-	-	730 917	0,5%	730 565	0,7%
Outras actividades	-	-	477 726	-	-	-	2 862 222	3 339 948	2,3%	3 167 702	2,8%
	2 873 620	37 762 392	44 506 254	49 926 149	5 365 772	416 148	2 862 222	143 712 557	100,0%	111 663 638	100,0%

43. Normas emitidas mas ainda não adoptadas

Um número de novas normas e alterações de normas são efectivas para períodos com início após 1 de Janeiro de 2020 e a sua aplicação antecipada é permitida. O Grupo e o Banco não anteciparam a adopção das seguintes novas normas ou alterações na preparação destas demonstrações financeiras.

Até à data de autorização das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, as seguintes Normas e Interpretações foram emitidas mas não tinham sido ainda adoptadas:

- IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras e IAS 8 - Políticas Contabilísticas, Mudanças nas Estimativas Contabilísticas e Erros (Emenda - Iniciativa de Divulgação - Definição de Material);
- IFRS 3 - Combinações de Negócios (Emenda - Definição de Negócios);
- Estrutura conceitual para relatórios financeiros (revisão);
- Reforma do IBOR e seus efeitos sobre os relatórios financeiros, fase 1;
- IFRS 16 Locações (Alteração - COVID-19 Rendas Relacionadas). As alterações foram introduzidas para simplificar as exigências contabilísticas aplicáveis às concessões de arrendamento, o que significa que muitas entidades adoptaram as alterações antecipadamente.

Outros Normativos

Para as seguintes alterações aos normativos não são expectáveis impactos significativos nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais do Banco e Grupo:

- IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras (Emenda - Classificação de Passivos como Circulante ou Não Circulante)
- Estrutura Conceitual para Relatórios Financeiros (Emendas ao IFRS 3)
- IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes (Emenda - Contratos Onerosos - Custo de cumprir um contrato)
- IAS 16 Imobilizado (Alteração - Receitas antes do uso pretendido)
- Melhorias anuais para IFRS: Ciclo 2018-2020
- IFRS 17 Contratos de seguro (alterações de Junho de 2020)
- Reforma do IBOR e seus efeitos sobre os relatórios financeiros - Fase 2

44. Divulgações relacionadas com COVID-19

No âmbito da situação da pandemia de Covid-19 que o mundo atravessa neste momento que se caracteriza pela redução da actividade económica, a acção do BIM centra-se na protecção dos colaboradores e clientes, defesa da qualidade do balanço e solvabilidade do banco, apoio à economia e às instituições e ainda na adaptação dos modelos e processos de negócio à nova normalidade.

A nível da protecção dos colaboradores, introduziu-se a utilização de equipamentos de protecção, reforçou-se a desinfecção e medidas de higienização, identificaram-se e tomaram-se medidas de protecção especial de grupos de risco. Foram ainda implementadas consultas de telemedicina. Foi também introduzido o regime de teletrabalho e rotatividade como forma de garantir o distanciamento recomendado entre os colaboradores. Quanto à protecção dos Clientes, reforçou-se a promoção do uso dos canais remotos e reduziu-se o número de colaboradores por balcão. Ainda nos balcões reforçou-se a prevenção de contágio com a instalação de equipamentos de protecção, limitação do número de clientes no acesso ao interior e obrigação de utilização da máscara.

A nível da defesa da qualidade do balanço e solvabilidade do banco o BIM constituiu cerca de 400 milhões de meticais de imparidades para acomodar perdas potenciais causadas pelo Covid-19. Este montante visa fazer face aos seguintes factores de risco: desvalorização dos imóveis, agravamento do nível de risco de clientes (devido ao impacto negativo na economia) e atraso nos processos judiciais (devido à disrupção que as medidas de prevenção à contaminação geram na operativa da comunidade em geral).

Adicionalmente, o BIM tem acompanhado os seus clientes, que, apresentando uma performance financeira saudável no período pré-Covid, observam a partir do final do primeiro trimestre constrangimentos na sua actividade, causados pela pandemia. Para estes clientes, o Banco está disponível para reestruturar, sem, automaticamente, classificar esta operação como reestruturação por dificuldades financeiras nem aumento significativo do risco de crédito, conforme esclarecimentos prestados pelo órgão responsável pelas IFRS bem como no cumprimento de normativos manados pelo regulador no âmbito do COVID.

No que concerne à adaptação dos processos de negócio, o BIM reforçou a infra-estrutura tecnológica para permitir teletrabalho simultâneo em larga escala, introduziu a rotação de equipas em áreas críticas e assegurou a fiabilidade e qualidade dos serviços de fornecedores críticos.

A nível de apoio à economia e às instituições destaca-se o reforço do compromisso com as pessoas e com a sociedade com a doação de 15 milhões de meticais para o apetrechamento da maior unidade sanitária do país, concretamente nos serviços de medicina e o bloco operativo e compra de equipamento de protecção hospitalar para profissionais de saúde, nomeadamente máscaras, protectores faciais, macacões impermeáveis e barretes de pano. A intervenção do BIM inclui ainda, entre outras, a reabilitação de uma área de pneumatologia, que passará a ter um novo e moderno sistema de Gás, com ventiladores, criando condições para o melhor tratamento e combate ao Covid - 19 e de outras doenças respiratórias que afligem os moçambicanos.

45. Eventos subsequentes

A Administração mantém o acompanhamento do COVID-19 e impactos respectivos no evoluir da actividade. Não é possível quantificar os futuros efeitos resultantes do COVID-19, pelo que, sempre que a Administração considerar relevante serão reconhecidos e divulgados os impactos do COVID-19 na actividade do Banco.

O Banco encontra-se num estágio avançado de negociações com a Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A., para alienação de 70% das acções representativas do capital social da SIM, tendo sido já celebrado o respectivo contrato de compra-e-venda que vai materializar este negócio. Espera-se que o processo seja concluído no ano de 2021.

Relatório dos Auditores Independentes





Tel: 258 21 300720
Fax: 258 21325091
Email: bdo@bdo.co.mz
www.bdo.co.mz

Av. 25 de Setembro
nº 1230, 3º andar Bloco 5
Maputo-Moçambique
CP 4200

AOS
ACCIONISTAS DO BIM-BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas e individuais do BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. (o Grupo e o Banco), constantes das páginas 48 a 137, que compreendem o balanço consolidado e individual em 31 de Dezembro de 2020, a demonstração dos resultados consolidado e individual, a demonstração do rendimento integral consolidada e individual, a demonstração das alterações no capital próprio consolidada e individual, a demonstração dos fluxos de caixa consolidado e individual relativa ao exercício findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras consolidadas e individuais, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas e individuais anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A., em 31 de Dezembro de 2020 e, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Base para a opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Auditores e Moçambique (OCAM). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais* deste relatório.

Somos independentes do Banco e do Grupo de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas neste código. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias devem ser consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais como um todo e, na formação da opinião e, não emitimos uma opinião separada a esse respeito.

BDO Lda., uma empresa de responsabilidade limitada Moçambicana, é membro da BDO International Limited, uma empresa inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional de firmas independentes BDO. BDO é a marca da rede BDO e de cada uma das suas firmas membros.
NUIF: 400068038, Sociedade por quotas, Capital social USD 70000 Matrícula 12019 na Conservatória do Registo Comercial de Maputo Autorização para actividades de Auditoria e Certificação de Contas por despacho de 27/10/99 de Vice-Ministro de Plano e Finanças, inscrita na OCAM com nº 92/SAC/OCAM/2012.

1 Imparidade para activos financeiros ao custo amortizado (Créditos a clientes e provisões para garantias e outros compromissos)	
Divulgações relacionadas	Notas 18, 19, 30 e 33 das demonstrações financeiras.
Matéria Relevante de Auditoria	Resposta de Auditoria
<p>A NIRF 9 requer o reconhecimento da perda de crédito esperada (PCE) em todos os instrumentos financeiros dentro do âmbito do respectivo modelo de imparidade.</p> <p>As perdas acumuladas por imparidade de activos financeiros ao custo amortizado (crédito a clientes e as provisões para garantias e outros compromissos) registados pelo Grupo em 31 de Dezembro 2020 ascendem a 3 850 417 milhares de Meticais.</p> <p>As perdas por imparidade para risco de crédito representam a melhor estimativa da Administração do Banco das PCE da sua carteira de crédito na data de referência das demonstrações financeiras. Estas PCE são determinadas através da análise individual para clientes de elevada exposição e risco e, através de análise colectiva para as exposições sujeitas a análise individual às quais não foi atribuída imparidade individual e para as restantes exposições que não foram objecto de análise individual, conforme descrito na secção Políticas Contabilísticas das Notas às demonstrações financeiras.</p> <p>A determinação das perdas por imparidade para o risco de crédito através de análise individual tem inerente uma forte componente de julgamento por parte da Administração sobre a informação disponível, nomeadamente na identificação de indícios de imparidade e na estimativa do valor actual do montante que o Grupo espera recuperar do crédito, a qual incorpora também pressupostos acerca de acontecimentos futuros que poderão não concretizar-se da forma esperada e, reflecte as intenções da Administração em cada momento quanto à gestão e detenção futura dos créditos.</p> <p>As perdas por imparidade para risco de crédito determinadas no âmbito da análise colectiva baseiam-se num modelo de alguma complexidade, uma vez que considera no cálculo da imparidade diversas variáveis, nomeadamente características das operações, valor dos colaterais, classificação das exposições creditícias em diferentes etapas (stages) e parâmetros de risco, como a probabilidade de incumprimentos e taxas de recuperação (loss given default).</p> <p>Diferentes metodologias ou pressupostos utilizados na análise de imparidade e diferentes estratégias de recuperação condicionam a estimativa dos fluxos de recuperação e o momento previsto para o seu recebimento, podendo ter impacto relevante na determinação da imparidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das actividades de controlo relevantes implementadas pelo Grupo no processo de identificação e apuramento das perdas por imparidade para a sua carteira de crédito. • Selecção de uma amostra de clientes objecto de análise individual de imparidade pelo Banco, a qual incluiu clientes que apresentavam características indicativas de maior risco. Bem como, clientes seleccionados aleatoriamente. • Para a amostra seleccionada, análise da razoabilidade da estimativa de perdas por imparidade para risco de crédito registadas nas demonstrações financeiras com base na revisão dos julgamentos do Banco sobre a informação disponível quanto à situação económica e financeira dos clientes, valorização dos colaterais e perspectivas sobre a evolução da sua actividade e também das intenções do órgão de gestão relativas à gestão e detenção futura desses créditos. • Ao nível da imparidade colectiva: (i) entendimento das principais características do modelo de imparidade e análise crítica da razoabilidade das metodologias utilizadas pelo Grupo; (ii) análise numa base de amostragem do cálculo dos parâmetros de risco; e (iii) validação numa base de amostragem dos inputs utilizados no apuramento dos principais parâmetros de risco e do valor dos colaterais, considerados na determinação das perdas por imparidade para risco de crédito. • Revisão das divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, relativamente a esta matéria.

Informação distinta das demonstrações financeiras consolidadas e individuais e do relatório de auditoria sobre as mesmas

A Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende as informações incluídas no relatório anual, mas não inclui as demonstrações financeiras consolidadas e individuais e o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar sobre este facto.

Responsabilidades da administração e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras consolidadas e individuais

A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras consolidadas e individuais de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas e individuais isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara as demonstrações financeiras consolidadas e individuais, a Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade, a menos que, a Administração tenha a intenção de liquidar o Grupo e/ou o Banco ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro do Grupo e/ou Banco.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas e individuais como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma

garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores, tomadas na base dessas demonstrações financeiras consolidadas e individuais.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria, e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos a prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a apropriação no uso, pela Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas e individuais, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas e individuais representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a alcançar uma apresentação apropriada.

Comunicamos à Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos à Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionados como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicamos à Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas e individuais do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório de auditoria, excepto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública ou quando, em circunstâncias raras, determinamos que a matéria não deve ser divulgada no nosso relatório porque, fazendo-o, existem consequências adversas que se espera possam ser maiores que os benefícios do interesse público.

BDO (MOÇAMBIQUE), LDA

Sociedade de Auditores Certificados, nº 02/SAC/OCAM/2012, representada por:

ABD. SATAR HAMID BDO

Engagement Partner: Abdul Satar A. Hamid

Auditor Certificado: 01/CA/OCAM/2012

Maputo, 24 de Março de 2021

07

Relatório e parecer do Conselho Fiscal



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2020

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos Senhores Accionistas

Nos termos da Lei e das disposições estatutárias, submetemos à Vossas Excelências, o resumo da acção fiscalizadora realizada no BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras em base individual e Consolidadas do Banco, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.

A actividade do Banco, sobre a qual incide o parecer do Conselho Fiscal (CF), decorreu num ano fiscal bastante desafiante, num ambiente económico-financeiro adverso e cheio de muitas incertezas, decorrente da pandemia provocada pela COVID-19 que afectou significativamente a actividade económica, a vida das pessoas e das empresas, apesar das medidas de contenção implementadas com vista a limitar a sua disseminação.

No âmbito das suas competências e no exercício das suas funções, o Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a evolução da actividade, tendo verificado que o contexto de incerteza observado, exigiu do Banco um esforço redobrado na definição de medidas adequadas para uma gestão eficiente, equilibrada e racional para fortalecer a qualidade do Balanço, proteger a rentabilidade e manter níveis adequados de liquidez e de capital, de acordo com os requisitos regulamentares e de gestão aplicáveis.

No decurso do exercício verificou a regularidade dos registos contabilísticos, bem como a eficácia do sistema de controlo interno. Para além da apreciação mensal das contas, o CF concentrou a sua actividade na análise da evolução dos principais indicadores de actividade, bem como na verificação do comportamento das maiores exposições, do Estado, sector público e privado e do crédito em mora e em contencioso, com destaque para os empréstimos com sinais de imparidade.

Zelou pela observância da Lei, regulamentos e estatutos. Fiscalizou a qualidade e integridade da informação contabilística, bem assim das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adoptados.

No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal contou com a colaboração da Administração e das diversas áreas do Banco, na disponibilização das informações e dos esclarecimentos considerados necessários para a melhor compreensão do impacto do negócio e da actividade operacional, nas demonstrações financeiras.

Segundo a prática já institucionalizada, o Conselho Fiscal realizou encontros regulares com as áreas de Auditoria, *Compliance Office*, Crédito, *Risk Office*, Recuperação do Crédito de Retalho, Recuperação de *Corporate* e Centro Corporativo, bem como com o Auditor Externo do Banco e com o Revisor Oficial de Contas do Millennium BCP (Casa Mãe), para além da participação nas reuniões do Conselho de Administração, onde tomou conhecimento das principais deliberações sobre a actividade do Banco.

O Conselho Fiscal manteve o foco no acompanhamento e avaliação da implementação das recomendações do Regulador, do Relatório de Controle Interno, do Relatório de Auditoria da Casa Mãe (BCP) e do Relatório de Auditoria da BDO.

Parecer CF_BIM CONTAS - 31 Dez 2020

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2020

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Do acompanhamento efectuado à actividade de Auditoria Interna, o CF constatou ter-se dado relevância, de entre outras actividades, às seguintes: (i) Reflexão sobre o processo de regulamentação dos sistemas de governo e controlo interno no âmbito do novo Aviso 3/2020 do BdP, bem como de definição dos padrões em que deve assentar a cultura organizacional das Instituições de crédito, à luz das boas práticas Internacionais; (ii) Avaliação do processo de materialização dos critérios definidos para adesão a moratória e reestruturação de crédito no âmbito da Covid-19; (iii) Monitorização da implementação das recomendações emitidas e grau de eficácia da aplicação das medidas mitigadoras de risco, (iv) Robustecimento do Sistema de Controlo Interno no tratamento de Fraude, nomeadamente o reforço das medidas aplicadas para redução do risco das instruções não fidedignas (INF); (v) Identificação dos riscos e propostas de medidas aplicadas para sanção das insuficiências de âmbito sistémico, bem como de âmbito local.

O Conselho Fiscal deu particular atenção à monitorização do estado das recomendações em atraso, de acordo com os normativos internos do Banco, e tendo em conta o nível de risco e a antiguidade das mesmas, bem como as áreas responsáveis pela respetiva implementação.

No âmbito do *Compliance Office*, o CF verificou que a actividade esteve focalizada como segue: (i) na criação do COMITÉ AML, organismo que tem como principal objectivo, supervisionar a gestão do risco de Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo; (ii) na participação na avaliação Nacional de Risco e Mutua (ANR); (iii) na revisão de todas as normas e políticas do Compliance Office; (iv) no aperfeiçoamento de monitorização do cumprimento da legislação; (v) no aprimoramento dos procedimentos e da automatização dos processos, com enfoque no procedimento para pré-validação dos processos de abertura de conta e de transacções acima do limiar legal; (vi) na revisão dos critérios de categorização de Risco AML dos clientes (Risco médio); (vii) na certificação Internacional de membros da CE em Sanctions Risk e de colaboradores afectos ao Compliance Office em matérias de AML, CDD, KYC e Correspondente Banking.

No âmbito do Risk Office, o Conselho Fiscal analisou os aspectos relacionados com os mecanismos de controlo e de monitorização dos diversos riscos do Banco e como parte do acompanhamento da função, os relatórios trimestrais da actividade desenvolvida e outros temas com impacto no sistema de controlo interno do Banco.

O Conselho Fiscal registou com agrado a evolução positiva verificada ao nível do risco de crédito, nomeadamente, nos rácios NPE-EBA (que evoluíram da zona de alerta para a zona de conforto) e Rácios NPL e NPE (que passaram da zona de alarme para a zona de alerta), bem como em relação ao progresso ocorrido no processo de redução da exposição do Banco ao Estado e ao SEE (Sector Empresarial do Estado), cujos valores no final do exercício de 2020, situaram-se abaixo dos registados no período homólogo, bem como dos objectivos fixados para 31 de Dezembro 2020.

Complementarmente, o CF notou que, o Banco tem prosseguido com a implementação de política de crédito mais restritiva que, conjugada com outras medidas, contribui, nesse sector, para a redução do respectivo rácio de concentração de crédito.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2020

PARECER DO CONSELHO FISCAL

No quadro da pandemia provocada pela COVID-19, o Conselho Fiscal acompanhou a acção desenvolvida pelo Banco, nomeadamente: (i) no acompanhamento da COVID-19 e impactos respectivos no evoluir da actividade, (ii) na implementação das medidas de protecção dos colaboradores, dos clientes e de apoio à economia e às instituições e, (iii) na adaptação dos modelos e processos de negócio adequados à nova normalidade.

Da avaliação efetuada ao impacto da Covid 19 sobre a aplicação da moratória, o CF constatou que o valor total das operações reestruturadas corresponde apenas a 4,6% do crédito directo, sendo o sector mais exposto o das Actividades de informação e de comunicação, com cerca de 64% de peso das citadas operações.

No quadro das suas funções, o CF acompanhou os trabalhos desenvolvidos no âmbito de revisão limitada ao Balanço e da Demonstração de Resultados do Millennium bim reportados a 30 de Junho de 2020, executada pelo Auditor Externo BDO (Moçambique), Lda, de acordo com a ISRE 2410, bem como as recomendações contidas na sua Carta de Recomendações.

O conselho Fiscal acompanhou, igualmente, os trabalhos de auditoria às Demonstrações Financeiras do Banco do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, realizados pela BDO (Moçambique), Lda, em relação aos quais, foi objecto da nossa atenção: (i) a avaliação da Auditoria às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas, (ii) adequabilidade do Sistema de Controlo Interno e Informação relevante sobre as contas do Banco reportadas a 31 de Dezembro de 2020.

Nos termos do disposto no n.º 2 do Art.º 42º dos Estatutos do Banco, o CF apreciou o Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela BDO (Moçambique), Lda, cujo conteúdo mereceu a nossa especial atenção, particularmente no que se refere a carta de Recomendações sobre Procedimentos Contabilísticos e Controle Interno.

No âmbito das suas funções e nos termos das disposições legais e regulamentares, o CF pronunciou-se sobre casos relativos a crédito concedido a entidades correlacionadas, bem assim a sociedades ou outros entes colectivos, directa ou indirectamente dominados pela entidade correlacionada, ou que com ela estejam em relação de grupo, nos termos da legislação em vigor.

No quadro das suas atribuições, o CF emitiu o seu parecer sobre a adequação e a eficácia da cultura organizacional em vigor e dos seus sistemas de governação e controlo interno, em base individual, com referência ao Relatório de Controlo Interno do Banco Internacional Moçambique S.A., elaborado mediante a aplicação dos requisitos instituídos pelo Aviso 3 / 2020 do BdP.

Nos termos da lei e do mandato conferido, o CF examinou as Demonstrações Financeiras, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados, tendo constatado que as políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, e que são coerentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do período anterior, sendo que as alterações estão reportadas nas notas as contas (nota 1w).

O Conselho Fiscal procedeu à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2020 preparado pelo Conselho de Administração e da Proposta de Aplicação de Resultados, nele incluído, tendo constatado que o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios, da situação do Banco, da envolvente económica e do mercado.

Parecer CF_BIM CONTAS - 31 Dez 2020



BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2020

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Da apreciação efectuada a Proposta de Aplicação de Resultados, o CF constatou que não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Ao Conselho Fiscal não foi reportada, nem verificou, no decorrer da sua actividade, qualquer irregularidade por parte da sociedade e seus accionistas, nomeadamente de natureza lesiva aos interesses da Instituição ou de algum ou alguns dos accionistas.

As Demonstrações Financeiras do Banco e Consolidadas auditadas pelo Auditor Externo evidenciam:

- ❑ Que o Balanço Consolidado e o Balanço do Banco, BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de Dezembro de 2020, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;
- ❑ Que a Demonstração de Resultados Consolidados e a Demonstração de Resultados do Banco espelham um lucro consolidado de 5.355,91 milhões de Meticais e um lucro do Banco de 5.124,90 milhões de Meticais, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco;
- ❑ Que a Demonstração de Rendimento Integral Consolidado e a Demonstração de Rendimento Integral do Banco apresentam um rendimento integral do Grupo de 5.344,40 milhões de Meticais e um rendimento integral do Banco de 5.121,58 milhões de Meticais, respectivamente;
- ❑ Que a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco apresentaram um aumento durante o ano em Caixa e seus equivalentes de 1.171,12 milhões de Meticais para o Grupo e 1.169,99 milhões de Meticais para o Banco;
- ❑ Que a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios Consolidados e a Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios do Banco evidenciam um Capital Próprio em 31 de Dezembro de 2020 de 37.578,77 milhões de Meticais para o Grupo e de 34.384,11 milhões de Meticais para o Banco.
- ❑ Na opinião deste Conselho Fiscal, o Relatório de Atividades e respetivas Demonstrações Financeiras apresentadas relativas ao exercício de 2020, as quais incluem o resumo das políticas contabilísticas espelhado na demonstração dos resultados por natureza e na demonstração dos fluxos de caixa, complementadas com os esclarecimentos adicionais, dão uma base segura para o CF poder emitir a sua opinião e recomendação.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas:

- ❑ O Conselho Fiscal é de opinião de que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as Demonstrações Financeiras do Banco (compostas pelas seguintes peças do Grupo e do Banco: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Rendimento Integral, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração das Alterações nos Capitais Próprios e respectivas Notas):
 - i). Estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central;
 - ii). Foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF); e
 - iii). Reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Grupo e do Banco em 31 de Dezembro de 2020, bem como o resultado das operações realizadas pelo Grupo e pelo Banco durante o exercício.

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

RELATORIO E CONTAS 2020

PARECER DO CONSELHO FISCAL

- O conselho Fiscal é de parecer favorável que a Assembleia Geral:
- i). Aprove as Contas relativas ao Exercício de 2020;
 - ii). Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do BIM - Banco Internacional de Moçambique, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2020.
- Finalmente, o Conselho Fiscal expressa os seus agradecimentos ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores do Banco pela valiosa colaboração prestada no exercício das nossas funções.

Maputo, 24 de Março de 2021

O CONSELHO FISCAL



Teotonio Jaime dos Anjos Comiche - Presidente



Aurélio Chiziane - Vogal



Eulália Mário Madime - Vogal



Umeid Calú - Vogal Suplente

BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal analisou a proposta de aplicação do Resultado Líquido, referente ao Exercício Económico de 2020, tendo constatado que não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Considerando a robustez do balanço, o adequado nível de capital e da reserva legal, assim como a posição confortável de liquidez, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral aprove a proposta do Conselho de Administração de Distribuição do Resultado Líquido no valor de 5.124.898.841 Meticais do seguinte modo:

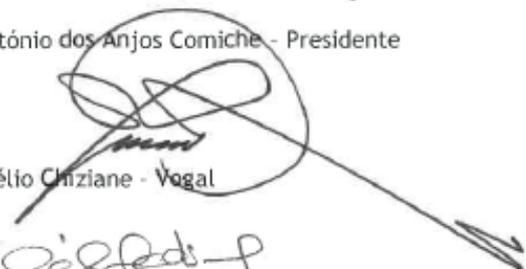
DESCRIÇÃO	%	VALOR (MZN)
Reserva Livre	22,5	1,153,102,239.00
Reserva para Estabilização de Dividendos	2,5	128,122,471.00
Distribuição aos Accionistas	75	3,843,674,131.00
TOTAL	100	5,124,898,841.00

Maputo, 24 de Março de 2021

O CONSELHO FISCAL



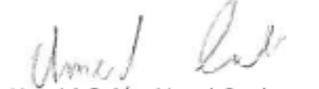
Teotónio dos Anjos Comiche - Presidente



Aurélio Chiziane - Vogal



Eulália Mário Madime - Vogal



Umeid Calú - Vogal Suplente

08

Anexo à Circular Nº3/SHC/2007



ANEXO À CIRCULAR Nº3/SHC/2007

MODELO III

Balanço - Contas Individuais (Activo)

Milhares de MZN

Rubricas	Notas / Quadros anexos	Dezembro 2020			Dez-19	
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor Líquido		
	Activo					
10 + 3300	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	15	25 774 111	-	25 774 111	38 163 902
11 + 3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito	16	2 873 620	-	2 873 620	2 004 770
153 (1) + 158 (1) + 16	Activos financeiros detidos para negociação		5 284 366	-	5 284 366	5 616 507
153 (1) + 158 (1) + 17	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-	-	-
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Activos financeiros disponíveis para venda		81 406		81 406	80 930
13 + 150 + 158 (1) + 159 (1) + 3303 + 3310 (1) + 3408 (1) - 350 - 3520 - 5210 (1) - 5300	Aplicações em instituições de crédito		37 762 392	-	37 762 392	8 934 012
14 + 151 + 152 + 158 (1) + 3304 + 3310 (1) + 34000 + 34008 - 3510 - 3518 - 35210 - 35211 - 5210 (1) - 53010 - 53018	Crédito a Clientes	18	48 053 179	3 546 925	44 506 254	44 292 678
156 + 158 (1) + 159 (1) + 22 + 3307 + 3310 (1) + 3402 - 355 - 3524 - 5210 (1) - 5303	Investimentos detidos até à maturidade	19	49 974 280	48 131	49 926 149	48 069 339
155 + 158 (1) + 159 (1) + 20 + 3306 + 3310 (1) + 3408 (1) - 354 - 3523 - 5210 (1) - 5308 (1)	Activos com acordo de recompra		-	-	-	-
21	Derivados de cobertura					
25 - 3580	Activos não correntes detidos para venda	22	2 433 325	262 741	2 170 584	2 348 250
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento					
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Outros activos tangíveis	23	10 824 351	5 004 402	5 819 949	6 032 694
29 - 3583 - 361	Activos intangíveis	24	1 430 930	870 220	560 710	439 698
24 - 357	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	21	416 148	-	416 148	416 148
300	Activos por impostos correntes	25	375 578	-	375 578	1 037 110
301	Activos por impostos diferidos	26	1 523 861	-	1 523 861	574 179
12 + 157 + 158 (1) + 159(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310 (1) + 338 + 3408 (1) + 348 (1) - 3584 - 3525 + 50 (1) (2) - 5210 (1) - 5304 - 5308 (1) + 54 (1) (3)	Outros Activos		3 234 120	228 234	3 005 886	2 249 252
	Total de activos		190 041 667,00	9 960 653	180 081 014,0	160 259 469

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

(2) A rubrica 50 deverá ser inscrita no activo se tiver saldo devedor e no passivos se tiver saldo credor.

(3) Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no activo e os saldos credores no passivo.

MODELO III (PASSIVO)

Balança - Contas Individuais (Passivo)

Milhares de MZN

Rubricas		Notas / Quadros anexos	Dez-20	Dez-19
	Passivo			
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de bancos centrais	28	216 306	195 724
43 (1)	Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
43 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de outras instituições de crédito		360 255	658 623
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de clientes e outros empréstimos		140 954 024	120 898 962
42 - 3311 (1) - 3414 + 5204 + 5211 (1) + 5312	Responsabilidades representadas por títulos		-	-
44	Derivados de cobertura		-	-
45	Passivos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas		-	-
47	Provisões	30	492 472	371 508
490	Passivos por impostos correntes	25	54	-
491	Passivos por impostos diferidos		-	-
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital		-	-
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Outros passivos subordinados		-	-
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	Outros passivos		3 673 798	3 840 892
	Total de Passivo		145 696 909	125 965 709
	Capital			
55	Capital	32	4 500 000	4 500 000
602	Prémios de emissão		-	-
57	Outros instrumentos de capital		-	-
- 56	(Ações próprias)		-	-
58 + 59	Reservas de reavaliação	33	29 563	11 986
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transitados	33	24 729 643	23 073 466
64	Resultado do exercício	33	5 124 899	6 708 308
- 63	(Dividendos antecipados)		-	-
	Total de Capital		34 384 105	34 293 760
	Total de Passivo + Capital		180 081 014	160 259 469

MODELO IV

Demonstração de Resultados - Contas Individuais

Milhares de MZN

Rubricas		Notas / Quadros anexos	Dez-20	Dez-19
79 + 80	Juros e rendimentos similares	3	15 964 199	17 167 387
66 + 67	Juros e encargos similares	3	4 573 096	4 922 835
	Margem financeira		11 391 103	12 244 552
82	Rendimentos de instrumentos de capital	4	437 992	492 804
81	Rendimentos com serviços e comissões		2 545 959	2 650 959
68	Encargos com serviços e comissões		353 735	345 921
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		-	-
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		-	44
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial		1 111 244	1 026 474
- 691 - 697 - 699 (1) - 725 (1) - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 843 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos		-	-
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 725 (1) - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 843 (1) + 844 (1) + 848	Outros resultados de exploração		174 942	464 192
	Produto bancário		15 307 505	16 533 104
70	Custos com pessoal	8	2 897 246	2 794 440
71	Gastos gerais administrativos	9	3 006 673	3 024 871
77	Amortizações do exercício	10	968 434	864 353
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 - 886 - 888	Provisões líquidas de reposições e anulações		119 055	-2 949
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		2 427 860	1 398 728
768 + 769 (1) - 877 - 878	Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		86	113 081
	Resultados antes de impostos		5 888 151	8 340 580
	Impostos			
65	Correntes	13	1 711 371	1 633 824
74 - 86	Diferidos	13	-948 119	-1551
640	Resultados após impostos		5 124 899	6 708 307
- 72600 - 7280 + 8480 + 84400	Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas			

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

MODELO V Balanço - Contas Consolidadas Ajustadas (Activo)

Milhares de MZN

Rubricas		Dez-20	Dez-19
	Activo		
10 + 3300	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	25 774 111	38 163 902
11 + 3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito	2 873 620	2 004 770
153 (1) + 158 (1) + 16	Activos financeiros detidos para negociação	5 284 366	5 616 507
153 (1) + 158 (1) + 17	Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		-
154 + 158 (1) + 18 + 34888 (1) - 53888 (1)	Activos financeiros disponíveis para venda	81 406	80 930
13 + 150 + 158 (1) + 159 (1) + 3303 + 3310 (1) + 3408 (1) - 350 - 3520 - 5210 (1) - 5300	Aplicações em instituições de crédito	37 762 392	8 934 012
14 + 151 + 152 + 158 (1) + 3304 + 3310 (1) + 34000 + 34008 - 3510 - 3518 - 35210 - 35211 - 5210 (1) - 53010 - 53018	Crédito a Clientes	44 506 254	44 292 678
156 + 158 (1) + 159 (1) + 22 + 3307 + 3310 (1) + 3402 - 355 - 3524 - 5210 (1) - 5303	Investimentos detidos até à maturidade	49 926 149	48 069 338
155 + 158 (1) + 159 (1) + 20 + 3306 + 3310 (1) + 3408 (1) - 354 - 3523 - 5210 (1) - 5308 (1)	Activos com acordo de recompra	-	-
21	Derivados de cobertura		
25 - 3580	Activos não correntes detidos para venda	2 170 584	2 348 249
26 - 3581 (1) - 360 (1)	Propriedades de investimento	-	-
27 - 3581 (1) - 360 (1)	Outros activos tangíveis	5 819 949	6 032 694
28 + 29 - 3582 - 3583 - 361	Activos intangíveis	560 710	439 698
230 + 231 + 239 (1) - 356 (1)	Investimentos em filiais excluídas de consolidação, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
232 + 239 (1) - 356 (1)	Filiais não sujeitas à supervisão do Banco de Moçambique (4)	3 315 439	3 146 053
300	Activos por impostos correntes	375 578	1 037 109
301	Activos por impostos diferidos	1 523 861	574 179
12 + 157 + 158 (1) + 159(1) + 31 + 32 + 3302 + 3308 + 3310 (1) + 338 + 3408 (1) + 348 (1) - 3584 - 3525 + 50 (1) (2) - 5210 (1) - 5304 - 5308 (1) + 54 (1) (3)	Outros Activos	3 020 673	2 264 042
	Total de activos	182 995 092	163 004 161

(1) Parte aplicável do saldo destas rubricas.

(2) A rubrica 50 deverá ser inscrita no activo se tiver saldo devedor e no passivos se tiver saldo credor.

(3) Os saldos devedores das rubricas 542 e 548 são inscritos no activo e os saldos credores no passivo.

(4) Reconhecimento pelo método de equivalência patrimonial

MODELO V Balanço - Contas Consolidadas Ajustadas (Passivo)

Milhares de MZN

Rubricas		Dez-20	Dez-19
	Passivo		
38 - 3311 (1) - 3410 + 5200 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de bancos centrais	216 306	195 724
43 (1)	Passivos financeiros detidos para negociação	-	-
43 (1)	Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
39 - 3311 (1) - 3411 + 5201 + 5211 (1) + 5318 (1)	Recursos de outras instituições de crédito	360 255	658 623
40 + 41 - 3311 (1) - 3412 - 3413 + 5202 + 5203 + 5211 (1) + 5310 + 5311	Recursos de clientes e outros empréstimos	140 954 024	120 898 962
Anexo à Circular nº 3/SHC/2007	Responsabilidades representadas por títulos	-	-
44	Derivados de cobertura	-	-
45	Passivos não correntes detidos para venda e operações descontinuadas	-	-
47	Provisões	492 472	371 509
490	Passivos por impostos correntes	54	-
491	Passivos por impostos diferidos	-	-
481 +/- 489 (1) - 3311 (1) - 3416 (1) + 5206 (1) + 5211 (1) + 5314 (1)	Instrumentos representativos de capital	-	-
480 + 488 +/- 489 (1) - 3311	Outros passivos subordinados	-	-
51 - 3311 (1) - 3417 - 3418 + 50 (1) (2) + 5207 + 5208 + 5211 (1) + 528 + 538 - 5388 + 5318 (1) + 54 (1) (3)	Outros passivos	3 673 798	3 840 893
	Total de Passivo	145 696 909	125 965 711
	Capital		
55	Capital	4 500 000	4 500 000
602	Prémios de emissão	-	-
57	Outros instrumentos de capital	-	-
- 56	(Ações próprias)	-	-
58 + 59	Reservas de reavaliação	29 563	11 986
60 - 602 + 61	Outras reservas e resultados transitados	27 466 151	25 568 410
	Resultado do exercício	5 302 470	6 958 054
- 63	(Dividendos antecipados)	-	-
62	Interesses minoritários	-	-
	Total de Capital	37 298 183	37 038 450
	Total de Passivo + Capital	182 995 092	163 004 161

MODELO VI Demonstração de Resultados - Contas Consolidadas Ajustadas

Milhares de MZN

Rubricas		DEZ-20	Dez-19
79 + 80	Juros e rendimentos similares	15 964 199	17 167 390
66 + 67	Juros e encargos similares	4 573 096	4 922 836
	Margem financeira	11 391 103	12 244 554
82	Rendimentos de instrumentos de capital	437 992	492 804
81	Rendimentos com serviços e comissões	2 545 959	2 650 958
68	Encargos com serviços e comissões	353 735	345 921
- 692 - 693 - 695 (1) - 696 (1) - 698 - 69900 - 69910 + 832 + 833 + 835 (1) + 836 (1) + 838 + 83900 + 83910	Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	-	-
- 694 + 834	Resultados de activos financeiros disponiveis para venda	-	44
- 690 + 830	Resultados de reavaliação cambial	1 111 244	1 033 740
- 691 - 697 - 699 (1) - 724 - 726 (1) + 831 + 837 + 839 (1) + 842 (1) + 844 (1)	Resultados de alienação de outros activos		
- 695 (1) - 696 (1) - 69901 - 69911 - 75 - 720 - 721 - 726 (1) - 728 + 835 (1) + 836 (1) + 83901 + 83911 + 840 + 842 (1) + 844 (1) + 848	Outros resultados de exploração	174 942	456 926
	Produto bancário	15 307 505	16 533 105
70	Custos com pessoal	2 897 246	2 794 440
71	Gastos gerais administrativos	3 006 673	3 024 873
77	Amortizações do exercício	968 434	864 353
784 + 785 + 786 + 788 - 884 - 885 - 886 - 888	Provisões líquidas de reposições e anulações	119 055	-2 949
760 + 7610 + 7618 + 7620 + 76210 + 76211 + 7623 + 7624 + 7625 + 7630 + 7631 + 765 + 766 - 870 - 8720 - 8710 - 8718 - 87210 - 87211 - 8723 - 8724 - 8726 - 8730 - 8731 - 875 - 876	Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	2 427 860	1 398 728
767 + 769 (1) - 877 - 878	Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	86	113 080
841	Diferenças de consolidação negativas	-	-
- 730 - 731 + 850 + 851	Resultados de filiais excluídas de consolidação, associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)*	-	-
-732 + 852	Resultados de filiais não sujeitas à supervisão do Banco de Moçambique - método de equivalência patrimonial	177 571	249 748
	Resultados antes de impostos e de interesses minoritários	6 065 722	8 590 328
	Impostos		
65	Correntes	1 711 371	1 633 824
74 - 86	Diferidos	-948 119	-1 551
	Resultados após impostos antes de interesses minoritários	5 302 470	6 958 055
- 72600 - 7280 + 8480 + 84400	Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		
641	Interesses minoritários		
	Resultados consolidados do exercício	5 302 470	6 958 055

millenniumbim.co.mz

25 anos
AQUI CONSIGO

Millennium
bim

AQUI CONSIGO